O TEMPO
HOJE: BOM
Máxima 26,1
Mínima 17,4

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 214 — Diretor: CARLOS LACERDA — TERÇA-FEIRA
80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 5 SETEMBRO 1950

Em uma palavra, na política estreita e rotineira, como a nossa, não pode ter cabimento o velho e sábio adágio de que a "Justiça começa por casa".

TOBIAS BARRETO

O PREFEITO QUER ABAFAR O CASO DOS TELEFONES

Vozes da Cidade

O deputado socialista e a senhora Hermes Lima encontravam-se sexta-feira passada no ballet em companhia do casal Dante Viggiani. Num intervalo contava que em todo aniversário de casamento — êles estão casados há 17 anos — ambos saem para jantar juntos usando êle o mesmo terno, ela o mesmo vestido do dia da boda.

***

O advogado Paulo de Andrade Lima funcionou como "correio" entre o sr. Marcio Melo Franco Alves, encarregado de obter o apoio do PTB para o candidato do PSD ao govêrno de Minas, sr. Juscelino Kubitschek. Quando chegou no Rio, na semana passada, o sr. Benedito Valadares, a única pessoa presente para recebê-lo no aeroporto Santos Dumont era o sr. Paulo de Andrade Lima.

***

Quando o sr. Cristiano Machado passou pela Bahia esperou durante mais de trinta minutos a comissão do PSD que deveria recebê-lo. O motivo da demora foi depois explicado: os membros da referida comissão estavam participando de um banquete ao sr. Getúlio Vargas.

***

O Senado estêve sem açúcar. Senadores, jornalistas e funcionários deixaram por isto de serem servidos do café. A crise, no entanto, foi resolvida pelo senador Durval Cruz, que providenciou vinte e quatro horas depois um saco de açúcar para o Monroe.

***

O americano mais bem pago no Brasil é o sr. James Marshall, gerente das Lojas Americanas, o homem que introduziu às lojas "nada-além" no Brasil.

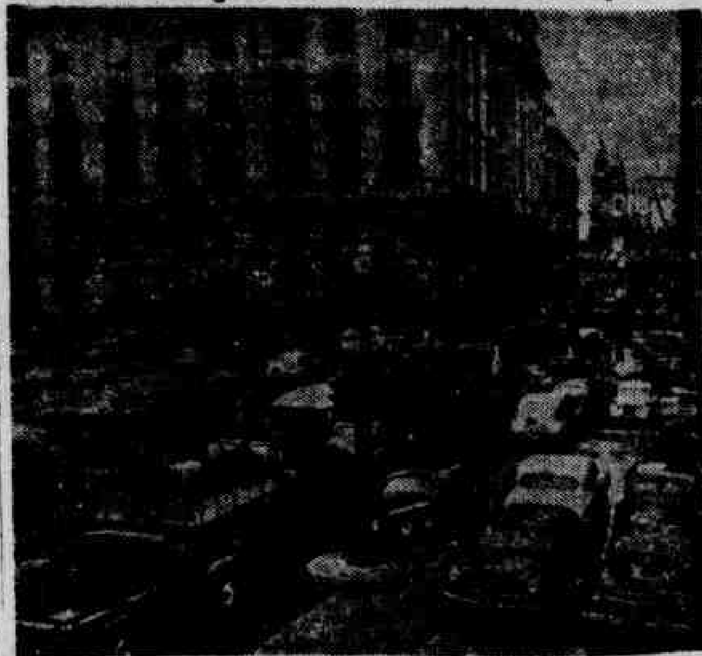
JOSÉ DO RIO



Crise nos transportes

Muito veículo e poucas vias de escoamento

O papel do bonde — Uma solução eficaz: a coordenação dos meios de transporte



Caminhões, bondes e automóveis procuram passagem. Para agravar a situação, estacionamento em ruas estreitas

O problema número um do carioca não é o da moradia, nem o da alimentação, nem o da educação — mas o do transporte. Essa opinião, emitida pelo padre Lebret, fundador do movimento "Economia e Humanismo," foi recebida com certo espanto na ocasião — mas os fatos estão aí para provar a sua exatidão.

Vivemos numa cidade de transporte dificílimo. Talvez em nenhuma outra cidade do mundo se perde tanto tempo à espera de um veículo ou dentro de um veículo do que no Rio de Janeiro. E nesta terra onde se abusa da palavra "problema" (tudo para nós é um problema) o transporte é um de nossos grandes problemas reais.

E o mais inquietante é que nada estamos fazendo já não dizemos para solucionar o problema, mas para aliviar a situação. O alargamento de algumas ruas e a abertura de um ou dois tuneis são providencias que sem dúvida reduzem um pouco o congestio-

(Conclui na 2.ª pág.)

Prêso, o engenheiro advogado major ref. Kroner recebe um telefonema de Mendes de Morais — Pretende abafar tudo

Dona Ruth não vai em casa há 3 dias

O general Mendes de Morais, prefeito da Capital, telefonou para o Batalhão de Cavalaria da Polícia Militar, onde está recolhido um dos acusados no escândalo dos telefones "arranjados" no seu gabinete, e disse ao prêso que não se incomodasse porque a queixa seria retirada, o inquérito arquivado, e não se falava mais nisso.

O prêso, porém, reagiu e diz que exige inquérito para que se constate a sua inocência.

Recolhido incomunicável ao Batalhão de Cavalaria da Polícia Militar, o prêso é o advogado, engenheiro e major reformado do Exército, sr. Kroner. O outro prêso é um empregado do seu escritório, e está recolhido ao xadrez do Departamento de Vigilância. Os nomes de ambos não

(Conclui na 2.ª pág.)

Crime no Futebol

IDENTIFICADO O POLICIAL ASSASSINO

Vicente Lopes de Oliveira e Júlio Martins apontam o criminoso — Um bancário também viu matar o industrial Fernando

No domingo, a multidão que vaiava o juiz Gama Malcher, à saída do Estádio de S. Januário, foi dissolvida a tiros pela polícia. Foi morto, nessa ocasião, com uma bala na nuca, o industrial Fernando Rodrigues de Souza, de 23 anos de idade. Ouvimos a testemunha Vicente Lopes de Oliveira:

— O primeiro guarda civil que fez fôgo — declarou-nos — foi o número 1.125, que mais tarde soubemos chamar-se Euclides de tal. E' um mulato forte, meio atarracado e de ar brutal. Mal êle fez fôgo, Fernando caiu. Eu corri ao seu encontro e gritei para o guarda: — "Você matou o rapaz!". O guarda respondeu: —

(Conclui na 2.ª pág.)

Vítima da brutalidade policial



Este é o jornaleiro Antero Mendes, que trabalha na banca de jornais da Ponte de Cascadura. Antero é mais uma das vítimas da brutalidade policialesca, irritada com a denúncia que a TRIBUNA DA IMPRENSA apresentou contra a "arapuca telefônica" da Prefeitura.

Sábado, à tarde, a guarnição do carro número 59 da Rádio Patrulha foi àquela banca para apreender o maço de exemplares deste jornal. Como Antero protestasse, foi esbofeteado pelos policiais. Dessa maneira, no sábado, Cascadura e adjacências ficaram privadas da TRIBUNA DA IMPRENSA. Os leitores, porém, estão procurando insistentemente os exemplares para saber o que provocou a ira e a exibição de truculência dos esbirros do sr. Lima Câmara.

O BRIGADEIRO aclamado em Belém e Manaus

Discurso pronunciado na capital do Amazonas — Reaparelhamento da frota SNAPP

O Brigadeiro Eduardo Gomes e o sr. Odilon Braga, após a calorosa recepção em Belém do Pará, rumaram para Manaus e ali, o povo aclamou entusiasticamente os candidatos da União Democrática Nacional.

Discursando na capital amazonense, o Brigadeiro Eduardo Gomes abordou os problemas mais importantes da gleba tumultuária, desde a borracha até a navegação fluvial, dizendo:

"O rio é a grande estrada da Amazonia. Sôbre êle deslizam embarcações, mas estas, por vários motivos, já não atendem satisfatoriamente às necessidades locais. O que logo se recomenda, como passo inicial, se nos afigura o seguinte: o reaparelhamento da frota SNAPP pela aquisição de embarcações acionadas a motores Diesel; ajuda financeira por tonelada-milha nas linhas de navegação regularmente mantidas pelos aviadores particulares; uniformização das ta-

(Conclui na 2.ª página)

DEZ FUNCIONARIOS PUBLICOS acusados de varios crimes

Prevaricadores, peculatários e estelionatários — Denuncia o promotor da 11.ª Vara Criminal

O promotor Atila de Sá Peixoto, em exercício na 11.ª Vara Criminal denunciou os funcionários públicos Thomaz Benjamim Cavalcanti de Albuquerque, Herberto de Seixas Filgueiras, Olimpio Martins da Rocha, Lauro de Moura Valadão, Deophanes Soares de Carvalho, Hugo Grey Tavares, Henrique Blanc de Freitas, Moacir do Espirito Santo, Paulo de Vasconcelos Calmon e Lourival Vasconcelos de Meneses, acusando-os de crimes praticados durante o racionamento de gasolina e consequente emprego de gasogênio nos automóveis.

PECULATARIO E PREVARICADOR

Definindo a participação dos denunciados nos acontecimentos, todos, objeto do inquérito, o promotor acusa Thomaz Benjamim Cavalcanti do crime de peculato e prevaricação, de vez que ficou provado ter êle recebido, sem prestar contas, diversos adiantamentos; forjado documentos de despesa; obtido falsas declarações de recebimento; adquirido lenha e carvão vegetal, em nome do Departamento, de diversas firmas, a quem ficou a dever; apropriado ainda de diversos pneumáticos; pago indevidamente pintura em um carro do M. da Educação; efetuado diversos pagamentos em cheque contra o Banco do Brasil sem que constasse a comprovação de adiantamentos; apropriado de um motor circular e demais pertences de uma serraria, adquiridos sem permissão legal mas com o dinheiro do Estado; além de ter feito provas de entrega valendo-se de recibos falsos, passado atestados falsos, etc.

OS OUTROS

Herberto de Seixas Filgueiras, chefe do Almoxarifado Geral dos Correios e Telégrafos, Olimpio Martins da Rocha, encarregado da garage da mesma repartição, Hugo Grey Tavares, almoxarife do Serviço Nacional de Tuberculose, Henrique Blanc de Freitas, diretor da Divisão Comercial do Departamento Federal de Compras, foram denunciados por crimes de prevaricação e condescendência criminosa; Lauro de Moura Valadão e Moacir do Espirito Santo, êste chefe de Seção de Concorrência e Coleta de Preços do Departamento Federal de Compras, por crime de prevaricação; Deophanes Soares de Carvalho, almoxarife da Diretoria dos Correios e Telegrafos, por crime

(Conclui na 2.ª pág.)

CONHEÇA O NORTE DE GRAÇA!

Do Rio a Manaus de navio parando em tôdas as capitais — tôdas as despesas pagas.

Aguarde as bases do apaixonante concurso promovido pela seção de Turismo da TRIBUNA DA IMPRENSA sob o patrocinio do TOURING CLUBE DO BRASIL, e acompanhe o cruzeiro turistico que estamos fazendo ao Norte, pelas colunas da seção de Turismo da TRIBUNA DA IMPRENSA, todos os dias na página 8.

GÓIS AMEAÇA ACEITAR

Indagamos hoje, pela manhã, ao general Góis Monteiro quando êle ia ocupar a tribuna do Senado para tratar da politica nacional, conforme se vem anunciando insistentemente:

"— Por enquanto ainda não marquei o dia. Mas estou disposto a ocupar a tribuna do Senado muito breve, porque os jornais que apoiam a candidatura do Brigadeiro estão me amolando muito. Pretendo, então, escalpelar (o general Góis acentúa o termo e nós grifamos) êsses jabotis, etc.".

— Ainda há possibilidade de v. ex. reabrir a questão da vice-presidência ?

"Se continuarem me amolando muito, existe esta hipótese. E então, meu caro, fique certo que o Getulio ganhará folgado, folgadissimo. Não haverá nada que possa obstar essa vitória. Mostraria que "êles" não valem nada. Que não me amolem, senão Getulio será de novo presidente!"

FINANCISTA CAVALAR

O chefe do Gabinete do ministro da Fazenda, Pascoal Ranieri Mazili, candidatou-se a deputado por S. Paulo. Gesto democrático dêsse alto funcionário: sorteou "dois cavalos mestiços de alto preço", em Campinas, para dar de presente aos carroceiros eleitores daquela praça.

Os nomes dos cavalos não foram revelados.

LEIA HOJE:

Página 2
Cap. VIII de "A Grande Ilusão", romance de ROBERT PENN WARREN.

Página 3
"Um Dia no Mundo", Comentário Internacional de PAULO DE CASTRO — Mais uma aventura de TRIBULINO.

Página 4
"A Reforma Agrária", artigo de CARLOS LACERDA — "Uma Passeata Civica", artigo de GUSTAVO CORÇÃO — "Os portuguêses em Goa", artigo de RAWLE KNOX.

Página 5
Suplemento Econômico — "Economia Feudal, na Paz e na Guerra", artigo de JUVENILLE PEREIRA.

Página 7
Critica do filme "O Inventor das Arábias", de H. NOBRE ALVES.

Página 12
"Não estrangule o center-half" (1), crônica esportiva, de MIELCHE.

DESTITUIÇÃO DE DANTON POR CAUSA DE CAFE' FILHO

Uma mulher contra o presidente do PTB — "Permanecerei no pôsto até o dia 3 de outubro" — Dois nomes consultados para a vice-presidência da República — Resposta ainda hoje de Samuel Duarte — Getúlio em Petrópolis e Juiz de Fora

Aguarda hoje o sr. Danton Coelho, presidente do PTB resposta de "duas pessoas" que foram consultadas para figurar na chapa do sr. Getúlio Vargas, como candidato à vice-presidência, para poder convocar a Comissão Executiva daquêle partido. Um dêsses nomes é o do sr. Samuel Duarte, que se encontra na Paraiba em campanha eleitoral, tendo sido portador do convite o sr. Epitácio Pessoa, que seguiu domingo para João Pessoa. O outro nome permanece ainda em sigilo, pois o sr. Danton Coelho, "para não prejudicar as demarches", conforme nos salientou esta manhã, não quis revelá-lo. Daí as conjecturas surgidas quanto aos nomes dos srs. Olavo de Oliveira e Euvaldo Lodi.

— Amanhã, — disse-nos o senhor Danton Coelho, reuniremos a Comissão Executiva do PTB, pela manhã, para tratar de casos estaduais, homologar acordos, etc. Se recebermos ainda hoje resposta de duas pessoas consultadas, faremos outra reunião à tarde, decidindo em definitivo a questão da vice-presidência. Caso contrário, só quarta-feira. Adianto que é um grande nome nacional.

CAFE GANHA TERRENO

Ontem, o sr. Danton Coelho manifestou a impressão de que

(Conclui na 2.ª pág.)

Estatuto e quadro de pessoal da Central

Comissão designada pelo diretor da ferrovia — Turismo e Publicidade — Alargamento de viaduto

O diretor da E. F. C. B. designou uma comissão para elaborar o projeto do Estatuto e do Quadro do Pessoal da Estrada, para atender exigências da lei 1.163, de julho. A comissão é composta do vice-diretor da Estrada, engenheiro José Caetano Rodrigues Horta Junior (presidente); do chefe do Serviço Juri-

(Conclui na 2.ª pág.)

Artigos de DOM LUIGI STURZO NA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Este jornal orgulha-se de poder oferecer aos seus leitores, doravante, artigos especiais de Dom Luigi Sturzo, uma das mais autorizadas e poderosas vozes da democracia cristã no mundo.

Nascido em 1871, o ilustre prelado italiano foi o secretário da Ação Católica durante a primeira guerra mundial. Depois do armistício secretariou e organizou o Partido Popular Italiano (1919). Foi o valente advogado da Reforma Social cristã, especialmente da Reforma Agrária. Seu programa de reforma agrária era o da expropriação dos latifundios com indenização, a colaboração entre capital e trabalho e uma política internacional baseada em propósitos concretos de paz.

Nas eleições de 1919 o partido de Dom Sturzo obteve 101 cadeiras no parlamento italiano. Quando Mussolini subiu ao poder, Dom Sturzo declarou, em discurso, que um partido popular só pode "ficar de pé, nunca de joelhos" diante do poder. Teve de sair da Itália, a caminho do exílio. Exilado na Inglaterra e depois nos Estados Unidos (1941), escreveu diversos livros, entre os quais "A Itália e o Fascismo" (1927) e "A Igreja e o Estado" (1937).

Voltou à Itália com a queda do fascismo e hoje, ali, é um ardente partidário da Reforma Social cristã e um porta-voz magnífico do programa social da Igreja.

Seus artigos, especialmente enviados à TRIBUNA DA IMPRENSA, começarão a ser publicados depois de amanhã, na 4.ª página. O primeiro chama-se "A mulher, professora de Democracia".

Prezado leitor

Quando rodávamos a edição de ontem, partiu-se o pino de uma engrenagem da rotativa. Isto nos atrasou um pouco a tiragem. Somos gratos aos tantos leitores que nos telefonaram indagando.

Alguns estavam alarmados porque o rádio anunciou distúrbio e morte na tribuna da imprensa... do Vasco. E tudo coincidiu com a agressão de um grupo de policiais a um nosso jornaleiro em Cascadura. Já substituimos a peça quebrada. Os nossos leitores é que são insubstituiveis. Pois nunca vimos tanto interêsse por um jornal.

Isto nos dá uma grande alegria. Também, não é para menos.

O REDATOR DE PLANTÃO

O PREFEITO QUER ABAFAR...

(Conclusão da 1.ª pág.)

foram revelados pelo prefeito, no seu afã de abafar o assunto para salvar a pele do seu candidato a deputado, o sr. Francisco Elisio Guimarães — o mesmo do caso da carne do Rio Grande do Sul —, seu intimo, acusado de ser o mandante de dona Ruth na chantagem contra os pretendentes a obter autorização do prefeito para ligação de telefones em seus escritórios ou residências.

CORRUPÇÃO PELO TELEFONE

A história vem de longe. A pretexto de moralizar a entrega de telefones rigorosamente em ordem de prioridade, o prefeito chamou ao seu gabinete, fora da letra do contrato com a companhia concessionária, e sem autorização legal para tanto, o poder único e exclusivo de autorizar ligações telefônicas. Só a Presidência da República podia concorrer com êle nessa *importantíssima* missão de autorizar a ligação de um aparelho telefônico em residências e escritórios.

O resultado não se fez esperar. Hoje, não há pessoa da intimidade do sr. Mendes de Morais que não tenha quantos telefones queira, enquanto centenas de pessoas realmente necessitadas aguardam a vez. A vez — ou o pistolão competente. Pois só com empenho pessoal junto ao prefeito se obtêm telefones, a não ser — como foi o caso dêste jornal — driblando a sua mesquinharia por recorrer diretamente à secretaria do Palácio do Catete.

Como não podia deixar de ser, em regime de tamanho arbítrio, e sobretudo quando o árbitro é o general Mendes de Morais, a corrupção instalou-se imediatamente.

CHANTAGEM CONTRA UM BANCO

Dona Ruth, funcionária da Prefeitura, protegida do sr. Francisco Elisio, delegado fiscal padrão "S", que funciona no edifício do Instituto de Resseguros e ali só aparece quando lhe dá na cabeça, agora entregue às agruras de uma campanha eleitoral fomentada pela Prefeitura, — dona Ruth foi a um Banco desta praça e pediu cento e vinte mil cruzeiros para obter que o prefeito desse ordem à Cia. Telefônica a fim de montar uma mesa telefônica naquele estabelecimento.

O Banco, desesperado, acedeu, mas em dado momento achou demais. E como constatasse a chantagem, deu parte à Polícia. Esta começou a providenciar. Surgiu o escândalo. Dona Ruth sumiu de casa há três dias. E a polícia esbarrou no sr. Francisco Elisio — e no prefeito, interessado em abafar a questão.

O ADVOGADO NA CADEIA

No momento em que dona Ruth compareceu ao Banco para receber os 120 mil cruzeiros que havia combinado como preço da autorização do prefeito para instalar mesa telefônica no Banco, fez-se acompanhar pelo major reformado, engenheiro e advogado Kroner. A polícia, avisada, deu voz de prisão ao advogado de d. Ruth, que foi recolhido incomunicável ao batalhão da Polícia Militar, onde a muito custo conseguimos avistá-lo.

O Banco havia dado a dona Ruth uma carta credenciando-a a tratar do "negócio", pelo qual receberia 100 mil cruzeiros. O advogado, seu procurador, estava interessado em acompanhar o negócio. Mas dona Ruth queria mais 20 mil cruzeiros para distribuir com os que iam fazer a ligação, dizia ela.

MACIO, O PREFEITO

Como é do seu feitio, o prefeito amaciou a voz ao ver que vinha a público o estranho "negócio" que, em última análise, consiste em obter autorização sua para instalar telefones mediante pagamento a intermediários.

De voz mansa, telefonou ao batalhão a que foi recolhido o advogado e major reformado Kroner, e lhe disse que não se incomodasse, que ia tudo muito bem. (Foi o que ouvimos o sr. Kroner dizer a outro prêso que lá se encontra, ao qual fizemos ontem uma visita a fim de constatar a presença do sr. Kroner no quartel).

O sr. Kroner diz que, ao contrário, deseja que o inquérito vá adiante, para que fique evidenciada a sua inocência.

Veremos se o prefeito conseguirá "dobrá-lo".

E dona Ruth, por que não aparece? A polícia não tem meios de encontrá-la?

Destituição...

(Conclusão da 1.ª pág.)

as candidaturas Góis e Café Filho haviam sido superadas. Hoje, entretanto, o presidente do PTB retificou o seu pensamento, dizendo:

— Ainda há possibilidades para Café Filho. Sua candidatura pelo PTB ainda não está definitivamente liquidada. Vamos aguardar as respostas a que já me referi.

As declarações do sr. Danton Coelho, — dando nova oportunidade a Café Filho — refletem a pressão que o presidente do PTB vem recebendo por parte dos demais dirigentes do partido na questão da vice-presidência. Falou-se até na possibilidade da destituição do sr. Danton Coelho, diante da crise em que se debatem os trabalhistas. A respeito, disse o presidente em exercício do PTB:

— Nunca solicitei entrar para a presidência do PTB. Quando o meu nome era lembrado, apresentava sempre certas objeções. Para mim, a presidência do PTB é um pôsto de sacrifício. Mas nele permanecerei até o dia 3 de outubro. Como todos sabem, os antigos elementos do PTB defendiam o lançamento de uma candidatura do PSD. Sempre me bati pelo lançamento do nome do senhor Getúlio Vargas. Depois de árdua tarefa, meu ponto de vista foi vitorioso. Daí minha eleição para a vice-presidência do PTB, em cujo pôsto só tenho recebido demonstrações de apoio de todos os meus companheiros, tendo sido há dias votada por unanimidade uma moção de confiança à minha atuação.

Desmentiu o sr. Danton, em têrmos categóricos, as notícias de que é iminente uma cisão no PTB:

— Não há cisão nenhuma. No PTB há apenas um elemento que me combate. O outro é uma senhora, que não sei por que, não vai com a minha cara.

ADEMAR E GETÚLIO CONFERENCIAM

Ontem Getúlio e Ademar conferenciaram mais uma vez. Participou da conferência o sr. Mozart Lago, tendo sido o assunto discutido a questão da vice-presidência. Nessa ocasião, o senhor Ademar de Barros fez ampla exposição ao sr. Getúlio Vargas das possibilidades de vitória do nome de Café Filho, reafirmando-lhe que, em hipótese alguma, retiraria seu nome. Propôs-se também a demonstrar, com depoimentos de destacadas figuras do clero nacional, de que a Igreja não está contra a candidatura do sr. Café Filho.

CAMPANHA DE GETÚLIO

No dia 9 reiniciar-se-á a excursão eleitoral de Getúlio pelo centro e sul do país. Hoje o candidato petebista seguirá para Petrópolis, onde almoçará, participando a seguir, de um comício. À noite estará em Juiz de Fora, onde falará mais uma vez, retornando hoje mesmo a esta capital.

Ainda o registro da candidatura Vargas

Recurso interposto para o Supremo Tribunal Federal

O advogado Alvaro de Sena Vale deu entrada na Secretaria do Tribunal Superior Eleitoral a uma petição recorrendo para o Supremo Tribunal Federal da decisão daquela Corte, que rejeitou a sua impugnação e concedeu registro à candidatura do sr. Getúlio Vargas à presidência da República. Alega que o T. S. E. feriu a Constituição nos parágrafos 4.º e 38.º do art. 141 e art. 144 e ainda o artigo 119, ao decidir sôbre ilegitimidade da parte de impugnante. E contrariou o n. I do art. 139 da Carta Magna, ao conceder o registro impugnado. Juntou à petição vários recortes de jornais, contendo artigos contra o ex-ditador.

Anulado o sumário de culpa de Procopinho

Deverá a polícia descobrir o co-réu

Foi anulado todo o sumário de culpa do investigador Procopinho, acusado de haver assassinado a senhora Zélia Magalhães, quando a mesma abandonava um comício, no ano passado.

A medida foi tomada pelo juiz Bandeira Stampa, que fez os autos baixarem à delegacia de origem a fim de que fôsse devidamente citado o co-réu, Ciro de tal, atualmente foragido. Tôdas as testemunhas que já depuseram serão novamente citadas para novo depoimento.

O Ministério Público havia pedido que o processo fôsse encerrado, tendo, mesmo, desistido do interrogatório de diversas testemunhas. O defensor, sr. Celso Nascimento, porém, em longa petição ao juiz, afirmou não se importar com a demora do julgamento, sendo seu interêsse, apenas, a descoberta da verdade. Em vista disso, tomou o dr. Bandeira Stampa a medida enunciada.

O Brigadeiro...

(Conclusão da 1.ª pág.)

belas de soldadas, segundo o critério da justa compensação dos serviços prestados pelas guarnições".

A NAVEGAÇAO AEREA NO AMAZONAS

Em seguida, o Brigadeiro abordou a questão do desenvolvimento da navegação aérea no Vale e acentuou:

"Entram no capítulo das obras públicas, de que carece urgentemente o Estado do Amazonas, várias realizações que completam ou facilitam outras já enumeradas. Assim, não devem ser indiferentes ao govêrno a fundação de uma base aérea, de primeira classe, para aviões de qualquer categoria, na cidade de Manaus; e o aparelhamento do campo de pouso da Ponta Pelada, de modo a servir de base para a navegação aérea do vale amazônico".

MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

E assim terminou o Brigadeiro Eduardo Gomes o seu discurso sôbre os problemas da Amazonia:

Senhores: Da heroica luta que travais com as fôrças da natureza primitiva resultou a vossa firmeza, a determinação de dominá-la. Essa luta vos enrijeceu o caráter, preparando-o para as reações de um civismo tantas vezes experimentado e nunca desmentido. O propósito que nos anima nessa campanha politica é também o de proporcionar a todos melhores condições de existência, como dever do govêrno para a comunidade nacional".

ESTATUTO E...

(Conclusão da 1.ª pág.)

dico, Amuero Costa e do chefe do Pessoal, Alberto Donádio Blois.

APROVEITAMENTO DA CACHOEIRA DO SALTO

Outra comissão, para estudo do aproveitamento hidro-elétrico da Cachoeira do Salto, visando o fornecimento de energia à Central e eletrificação total do ramal de S. Paulo, foi também designada pelo sr. Pires Ferreira. Farão parte desta comissão: engenheiro Jerônimo Monteiro Filho, chefe de gabinete da Diretoria; Jorge Leal Burlamaqui, chefe do Departamento de Planos e Obras e Djalma Ferreira Alves Maia, chefe da Divisão Eletrotécnica.

TURISMO E PUBLICIDADE

Foram designados o engenheiro Carlos de Moraes Niemeyer e o sr. Walter Vieira dos Santos para exercerem as funções de chefe do Serviço de Turismo e Publicidade e chefe de Propaganda do Departamento Comercial da Estrada.

ALARGAMENTO DO VIADUTO DE LAURO MULLER

Está marcada para a tarde de hoje a cerimônia do batimento das primeiras estacas para o alargamento do viaduto de Lauro Muller.

Em Terra Nova o que há de novo é só o nome

SEM ESCOLA, SEM CORREIO E SEM BONDE — UMA CASA NO MEIO DA RUA — O MORRO DO URUBU — O ÚLTIMO MELHORAMENTO DATA DO TEMPO DE PEDRO ERNESTO

O subúrbio de Terra Nova, de novo mesmo só tem o nome. Porque o resto está, como disse o poeta, "posto em sossego, de seus anos colhendo o doce fruto". Escola pública, por exemplo, não há. As crianças, se quiserem, têm de procurar os subúrbios adjacentes. Também não há agência postal, e uma carta ou telegrama, só no Meyer ou no Engenho de Dentro.

AS ULTIMAS OBRAS DATAM DE PEDRO ERNESTO

A única via pública pavimentada que há em Terra Nova é a Av. João Ribeiro. Mas isto foi feito ainda ao tempo de Pedro Ernesto. As demais ruas estão em abandono total. As valas, entupidas de detritos. Lixo depositado em qualquer parte. O mato cresce onde quer e como quer.

400 MIL CRUZEIROS QUE NINGUEM SABE AONDE FORAM

O "Diário Oficial" n. 70, de 24 de março de 50, à página 2.445, sob o título "Verba n. 100 do Prefeito" (Subvenção e Auxílios) consigna a importância de Cr$ 400.000,00 para o conserto das ruas Luiz de Castro e Dona Lídia, no 9.º Distrito de Obras, situadas em Terra Nova. Consertos? Isto dá a impressão de se tratar de ruas já ensaibradas e com galerias pluviais. Puro engano. Na rua Luiz de Castro trabalharam-se os primeiros 50 metros. Na segunda apareceu um dia uma grande maquina niveladora, que acabou de esburacar e desnivelar a rua. Foi só. 400 mil cruzeiros para isto.

TUDO PODE ACONTECER EM TERRA NOVA

Na rua Jacinto Rabelo, transversal a Dona Lidia, há uma casa construida no meio da via pública. Ao que consta, até hoje não foi levantada a hipótese de desapropriação. Moradores nos informaram que a casa pertence a D. Rosalina, residente em São João do Meriti e que só aparece em Terra Nova para receber os aluguéis.

O BONDE FOI PROMETIDO EM 1935

O sr. Armando Lopes Pinto mora em Terra Nova há 40 anos, ali tendo uma barbearia. "Já estou desiludido de esperar qualquer coisa para nosso subúrbio", disse-nos êle. E acrescentou: "A população cresceu. Cresceu também o valor das nossas contribuições em impostos. Mas benefícios ou melhoramentos mesmo, nada".

Contou-nos o sr. Armando que em 1935 houve um projeto da Light para levar a linha de bonde até Tomas Coelho, passando por Terra Nova. Era ministro da Viação o sr. José Américo que, recebendo uma comissão de moradores, afirmou que consentiria no aumento da linha, permitindo à Light a cobrança de mais uma seção. Os técnicos da Light lá foram, mediram, avaliaram. A população de Terra Nova porém, espera o bonde até hoje.

O MORRO DO URUBU

Não falta a Terra Nova a sua favela. E' o "Morro do Urubu". Ali residem de 2.000 a 3.000 pessoas. Residem é força de expressão, pois não se pode conjugar êste verbo para quem se ajeita em casinholas de lata e caixote, que desafiam a lei da gravidade, sem água, sem luz, sem esgotos, em tremenda promiscuidade, que atenta contra a saúde e a moral.

DESAFIO AOS CANDIDATOS

Apesar dos pesares, Terra Nova tem sido visitada por candidatos a postos de eleição. Não é bem visitada. São antes os cartazes e boletins que ali chegaram. Afinal, há por lá algumas centenas de eleitores. E êstes esperam, por si e pelos outros, que os futuros legisladores lhes dêem um mínimo que até hoje lhes tem sido negado, nesta cidade que só tem a zona sul e um estádio inacabado, onde não se ganhou o Campeonato do Mundo.

ARRANCOU O BIGODE DO MÉDICO

Dia 15 o início do sumário de culpa

Será realizado no próximo dia 15 o sumário de culpa do ex-investigador Adalberto de Souza Gomes, vulgo Bolinha, acusado de haver agredido e posteriormente arrancado à unha ou canivete cego (não está bem explicado nos autos) metade do bigode do médico Eros Martins Teixeira. O arrancamento do bigode foi feito na delegacia, a pretexto de que o médico estava promovendo uma reunião de elementos comunistas em seu consultório, na manhã de 14 de abril de 1949.

Foram constituidos pelo doutor Eros para auxiliarem a acusação os advogados Mário Figueiredo, Evandro Lins e Silva e Cida Martins Teixeira, seu irmão.

Muito veículo...

(Conclusão da 1.ª pág.)

namento, mas não trazem uma melhoria prolongada; porque os seus benefícios são logo anulados pelo aumento do número de veículos em tráfego, que tem sido surpreendente nos últimos anos.

70 000 VEICULOS EM TRAFEGO

Enquanto em oito anos — de 1941 a 1948 — o número de veículos em tráfego aumentou de 5.494, nos dois últimos anos — de 1948 a 1950 — o aumento foi de 11.538.

E' claro que a solução não está na limitação das licenças, pois isso seria o mesmo que querer conter o progresso da cidade. E' preciso compreender que automóveis, ônibus e caminhões não precisam só de gasolina para trafegar; precisam de ruas e estradas também.

O PAPEL DO BONDE

Costuma-se dizer que o congestionamento do tráfego no Rio é causado pelos bondes, que atravancariam as ruas — argumento muito defendido pelos motoristas. Mas a verdade é que, se não fossem os bondes, a situação seria mais calamitosa ainda para a população Pode-se dizer mesmo que o bonde tem sido a salvação do transporte urbano. Vejamos as estatísticas:

No ano passado 8.700 carros de praça e lotação transportaram cêrca de 197 milhões de passageiros; 883 ônibus transportaram cêrca de 203,5 milhões; e os trens suburbanos transportaram cêrca de 170,5 milhões, num total de mais de 571 milhões de passageiros.

Pois bem: cêrca de 1.000 bondes (e reboques) transportaram mais de 652,5 milhões de passageiros!

UMA SOLUÇAO PROVISORIA

Na situação atual parece que a solução mais eficaz para o congestionamento do tráfego — solução provisória, bem entendido — seria a coordenação de todos os meios de transporte coletivo da cidade.

Como se faria essa coordenação?

E' o que veremos na reportagem seguinte.

Identificado...

(Conclusão da 1.ª pág.)

"Quem se mete em bolos leva é isso mesmo. E vai caindo fora, você também. Corre, corre — e brandindo a arma — que eu vou atirar para matar". Nós corremos — Julio Martins e eu. Momentos depois voltamos para perto do Fernando que estava caído, sangrando. Segurei-lhe a cabeça e chamei: — "Fernando, Fernando". Fernando ainda suspirou mas não respondeu. Morreu imediatamente.

Ainda vimos, Julio Martins e eu — o guarda assassino tomar o R. P. 60, junto com alguns companheiros seus. Parece que êles iam ajudar a proteger o juiz. Como nos apresentamos como testemunhas, tomamos o P. R. 4 que nos conduziria à delegacia do 16.º Distrito. No caminho a guarnição — prosseguiu Vicente — procurou nos intimidar:

Disse um dos detetives: — "Vocês não viram nada, não foi? E não vão dar com a lingua nos dentes, não é? Nós respondemos: — "Não. Nós vimos o guarda matar Fernando e vamos contar tudo". Os policiais começaram a discutir conosco. Posso dizer que até chegarmos à delegacia, a guarnição procurou nos amedrontar para que não dissessemos nada.

Posteriormente, reconhecemos o guarda mediante uma fotografia e fomos intimados a comparecer hoje, às 13 horas, para a identificação pessoal do criminoso.

Fernando era nosso patrão, mas sempre nos tratou como companheiros. Êle nos foi buscar de carro no domingo, para irmos ao jôgo. Eu e o Júlio Martins Júnior, de 16 anos. O assassino deve ser punido.

LAKE SUCCESS, 5 (A.F.P.)— E' o seguinte o texto da mensagem entregue ao secretário geral da ONU e ao presidente do Conselho de Segurança pelo sr. Ernest Gross, representante dos Estados Unidos, a propósito do incidente relacionado com um aparelho abatido no largo da Coréia e que "apresentava a estrela vermelha": "No dia 4 de setembro, às 19 horas e 50 minutos, as fôrças das Nações Unidas estavam em operações ao largo da costa ocidental da Coréia, em latitude aproximada do paralelo 38, segundo resolução de 17 de julho de 1950, do Conselho de Segurança. Às 13 horas e 29 minutos (hora local) um bombardeiro identificado apenas pela estrela vermelha sobrevoou um navio de controle e prosseguiu viagem para um centro de formação das Nações Unidas, de maneira hostil. O bombardeiro abriu fogo contra uma patrulha de caças, que respondeu, derrubando-o. Um "destroyer" das Nações Unidas conseguiu recolher o corpo de um membro da equipagem do bombardeiro. Os seus papeis de identidade indicavam que se tratava do tenente Michine Tenna, pertencente às fôrças armadas da União Soviética, matricula número 25.054 da URSS".

14 MORTOS NUM DESASTRE AVIATÓRIO

NOVA YORK, 5 (AFP) — Informam-nos de Utica, neste Estado:

"Precipitou-se contra o solo, incendiando-se imediatamente, pouco depois de ter decolado do aeródromo de Oneida um avião de transporte, com 23 pessoas a bordo. Quatorze pessoas morreram no acidente e nove passageiros foram seriamente feridos, bem como o pilôto, em estado grave".

FUSÃO DE EMPRESAS AÉREAS

LONDRES, 5 (AFP) — Anuncia-se oficialmente que, no fim dêste mês, serão fundidas duas companhias de transportes aéreos: a "American Overseas Airlines" e a "Pan American World Airways".

A fim de preparar esta fusão, reunem-se atualmente nesta capital representantes dessas duas companhias, sob a presidência de Harold R. Harris, vice-presidente de ambas.

Exposição internacional de Arte Sacra

ROMA, 5 (AFP) — Inaugurou-se, nesta capital, uma Exposição Internacional de Arte Sacra, organizada pelo "Comitê" Central do Ano Santo e pela presidência da Academia Pontificia "Virtuosi al Panteon". Inaugurando a Exposição, disse o Cardeal Micara que "a Igreja abre suas portas a todas as tendências da arte, mesmo às mais modestas, desde que permaneçam estranhas a qualquer depravação".

Vitorino x A. Arantes

QUEM VENCERA' EM S. PAULO?

S. PAULO, 5 (Asapress) — Continua sendo feita a propaganda do sr. Vitorino Freire para a vice-presidência da República. Essa propaganda é feita aqui pelo Partido Trabalhista Nacional, que apoia o nome do sr. Hugo Borghi para o govêrno do Estado. Hoje, apareceu num jornal local uma notícia politica segundo a qual o sr. Vitorino Freire informa que vencerá o sr. Altino Arantes mesmo em S. Paulo.

Faleceu o ministro do Panamá no Brasil

Faleceu ontem, às 21 horas, o sr. Abdiel J. Arias, novo ministro plenipotenciário do Panamá no nosso país. O óbito ocorreu no interior da ambulância que o conduzia à Clínica de Repouso S. Vicente. Deveria entregar hoje suas credenciais ao presidente da República, no Catete.

O extinto, que já exercera as mesmas funções nesta capital, deixa viúva e uma filha e o seu corpo foi removido para a capela Real Grandeza, donde será transportado para o Panamá.

I Conferência Nacional de Febre Aftosa

SUA INAUGURAÇAO HOJE

Inaugura-se hoje nesta capital, a I Conferência Nacional de Febre Aftosa, organizada pelo Ministério da Agricultura e que tem como objetivo sugerir, através de um temário prèviamente elaborado, diretrizes de uma grande campanha de combate ao mal.

Às 14 horas, no 4.º andar do edifício do Entreposto de Caça e Pesca, será a instalação solene, estando presentes autoridades, técnicos e membros das Comissões de Agricultura da Câmara e do Senado.

No ato da inauguração deverá falar o dr. Renato Farias, diretor do Departamento Nacional de Produção Animal, seguindo-se depois uma conferência que será pronunciada pelo dr. Silvio Torres. Às 20 horas reunir-se-á a 1.ª Comissão Relatora. Amanhã, às 9 horas e 14 horas reunir-se-á a 2.ª Comissão Relatora. Às 20,30, o prof. Otto Waldmann pronunciará uma conferência.

Dez funcionários

(Conclusão da 1.ª pág.)

de condescendência criminosa; Paulo de Vasconcelos Calmon e Lourival Vasconcelos de Menezes por crime de estelionato.

A DESCOBERTA DO CRIME

Como os carros das repartições e estabelecimentos do Estado eram abastecidos de gasogênio com muita demora, decretou-se (Dec. 6.292) em 24 de fevereiro de 1944, permissão para que as mercadorias (lenha e carvão vegetal) fossem adquiridas pelo regime de adiantamento, passando o Departamento Federal de Compras a adquirir lenha e carvão de pedra diretamente nas fontes de produção, distribuindo-se às repartições públicas.

Esse o esclarecimento que faz o dr. Atila, em sua denúncia, onde, mais à frente declara: — "Em 1944 e 1945 o primeiro denunciado (Thomaz Benjamin Cavalcanti) que era extranumerário mensalista e pessoa de confiança do então diretor comercial (que é o sétimo denunciado), recebeu, da Fazenda, diversos adiantamentos num total de Cr$ 1.338.012,00. Para receber quitação de alguns adiantamentos usou de documentos falsos, de parceria com os comerciantes e seus fornecedores, (os dois últimos denunciados), sòmente tendo sido descoberta a desonestidade de Thomaz quando a Fundação Abrigo do Cristo Redentor reclamou o pagamento de Cr$ 88.485,00". Nesta época já não se encontrava na direção comercial do Departamento o amigo e protetor do primeiro denunciado Thomaz.

POR QUÊ?

Telefonou-nos uma leitora, cuja voz traía o seu desespero, para pedir que reclamássemos das autoridades municipais o conserto de um cano de esgotos arrebentado, há mais de um mês, no Parque Proletário da Gávea, junto aos grupos 18 e 19. Várias reclamações tem sido feitas ao zelador do referido parque sem que qualquer providência tenha sido tomada. Os moradores, dentre os quais numerosas crianças, estão, assim, expostos a um possivel surto tifico ou outras doenças, devido ao péssimo estado sanitário do Parque Proletário da Gávea. Por que o prefeito Mendes de Morais não age no sentido de atender às justas reclamações dos moradores do Parque Proletário da Gávea, que representam, inegàvelmente, um forte contingente eleitoral?

Por que?

FESTEJOS DO CENTENARIO DE BLUMENAU

Ordem do dia do gen. Alencar Araripe

BLUMENAU, *Santa Catarina*, 5 — (Agência Nacional) — Por motivo da passagem, recentemente, do primeiro centenário da fundação desta cidade, autoridades federais também participaram dos festejos comemorativos, prestigiando assim o esfôrço das autoridades locais e da comissão encarregada do programa de comemorações. O general Tristão de Alencar Araripe, comandante da 5.ª Região Militar, com sede em Curitiba, associou-se às festas da cidade, tendo, para tanto, dado à publicidade uma ordem do dia que assim começa: "Os soldados da 5.ª Região Militar te saudam, cidade de Blumenau, a ti e a teu povo laborioso, neste dia em que festejas, entre galas e flores, o primeiro centenário de tua fundação. Na história do mundo, quando se perquirem as raizes milenárias das civilizações ou quando se indagam as origens e a evolução das conquistas gloriosas do espirito humano, um século geralmente pouco exprime; mas neste lado ocidental do Atlântico, onde a convergência de três raças vem produzindo um novo tipo de cultura e está forjando a grandeza de todo um Continente, aquele lapso de tempo passa a ter significação de relêvo. Aqui as mais antigas tradições não excedem da Idade Moderna; suas fontes mais longínquas vão pouco além de quatro centúrias de anos. E' um mundo adolescente. Eis por que, jovem cidade de Blumenau, o transcurso de teu primeiro centenário pode e deve ser festivamente assinalado". A ordem do dia do general Tristão de Alencar Araripe termina com as seguintes palavras: "Recebe, pois, a saudação amiga e a homenagem jubilosa, da 5.ª Região Militar que, entre seus soldados mais diletos, mais disciplinados e mais valorosos tem contado sempre e contará ainda com tantos de teus filhos".

VISITA DO BRIGADEIRO AO CEARA'

FORTALEZA, 5 (Asapress) — Ao contrário do anteriormente noticiado, só na segunda quinzena de setembro o brigadeiro Eduardo Gomes visitará o Ceará. O candidato nacional da UDN chegará no dia 17, devendo permanecer aqui três dias. Durante êsse tempo, visitará, além de Fortaleza, as cidades de Joazeiro, Crato, Iguatú, Crateus, Camocim, Acaraú, Aracati e Limoeiro, Sobral, Russas e Itapipoca sòmente figurarão no itinerário do brigadeiro Eduardo Gomes se os campos de pouso o permitirem. Em todas as citadas cidades grandes manifestações estão sendo preparadas para o candidato nacional da UDN.

Folhetim da TRIBUNA

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren
Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. 8

Azar, numa luta honesta

Não havia necessidade de assentar isso, mas fi-lo por uma questão de hábito. Muitos hábitos são adquiridos no espaço de seis anos, e nêsse período podem-se encher muitos caderninhos pretos e depositá-los depois num cofre, pois não são coisas que se possam deixar jogadas. Algumas pessoas dariam seu peso em ouro para tê-los nas mãos. Não é que elas o pudessem conseguir, pois nunca precisei tanto assim de dinheiro. Mas tinha o hábito de guardá-los. Um homem tem necessidade de levar consigo alguma coisa além de um figado estragado, como produto do passado escuro e do abismo do tempo, e por que não levar os caderninhos pretos? Estes se acumulam no cofre, numa pequena caixa, no aconchego da escuridão, representando o trabalho de muitos dias; e o grande eixo do mundo continua a ranger.

— Escolha-o você — continuou o Patrão — mas conserve-se fora das vistas. Mande um de seus amigos atrás dele, e selecione êsse amigo.

— Compreendo — repliquei, pois compreendera perfeitamente.

O Patrão estava a ponto de se virar para dividir a atenção entre a estrada e o velocímetro de Sugar-Boy, quando Duffy limpou a garganta e disse:

— Patrão.

— Hein?

— Sabe quem foi o esfaqueado?

— Não — respondeu o Patrão, preparando-se novamente para se virar para a frente — E não me interessa, nem que tenha sido a santa tia solteirona do Apóstolo Paulo.

Mr. Duffy limpou a garganta, como sempre fazia ùltimamente quando estava congestionado pelo pigarro e por alguma idéia.

— Acontece que vi no jornal — começou a dizer — quando isso aconteceu, que o sujeito que foi esfaqueado era filho de um médico dessas redondezas. Não me lembro qual era o seu nome, mas sei que era um médico. Foi o que saiu no jornal.

Mr. Duffy continuava a se dirigir à parte de traz da cabeça de Willie. Este parecia não lhe prestar a menor atenção.

— Agora — continuou, limpando de novo a traquéia — acho que êsse médico pode ser importante aqui. Sabe como é médico no interior. E' considerado alguém. E não seria nada bom se descobrissem que o senhor estava metido nessa tentativa para livrar o filho dêsse gajo Wynn. Sabe, a politica — explicou — sabe como é a politica. Agora...

O Patrão voltou a cabeça para êle com tal vivacidade que, por aquela fração de segundo, vi apenas um borrão. Era como se seus grandes olhos, castanhos e saltados, olhassem pela parte de traz da cabeça, através dos cabelos, tudo superposto e borrado. Talvez haja algum exagero nesta comparação, mas creio que compreendem o que quero dizer. O Patrão era assim. Ao olhá-lo, tinha-se a impressão de que era um homem lento e ponderado. Tinha um modo de se sentar, jogado, como se estivesse mergulhado em si mesmo e acabasse de afundar pela terceira vez. Seus olhos piscavam como os de uma coruja engaiolada. E então, de repente, êle fazia um movimento. Este podia ser apenas o de apanhar em pleno vôo uma mosca que o estava incomodando, como vi fazer uma vez um pobre diabo que fazia ponto num bar. Este apostava que podia agarrar com os dedos a mosca em vôo, e podia mesmo. E o Patrão também era capaz disso. Ou então virava-se num relance em direção à gente, quando parecia não estar escutando o que se dizia. Voltou ràpidamente a cabeça em direção a Duffy e fixou nele o olhar por um instante, antes de dizer, de maneira simples e expressiva:

— Jesus! — depois acrescentou: — Tiny você não sabe nada. Em primeiro lugar, conheço Malaquias Wynn desde que nasci; seu filho é um bom rapaz e não me interessa quem êle esfaqueou. Em segundo lugar, foi uma luta honesta e êle teve azar; quando isso acontece e chega a ocasião do julgamento, o povo sempre tem pena do sujeito que está sendo julgado por assassinio, pois sabe que foi um azar o outro ter morrido. Em terceiro lugar, se houvesse lavado os ouvidos, me teria ouvido dizer que Jack arranjasse o advogado por intermédio de um amigo, e que escolhesse alguém que não estivesse atrás de publicidade. Para o advogado, como para qualquer outra pessoa, êle pode ter sido enviado até pelo Papa. E seja como for, êle só estará interessado em saber se a erva que lhe darão por êsse trabalho será aceita em qualquer parte. Compreendeu agora, ou quer que eu faça gráficos?

— Compreendi — respondeu mr. Duffy, umedecendo os lábios.

Mas o Patrão já não escutava. Voltara-se novamente para a estrada e para o velocímetro, e dizia a Sugar-Boy:

— Pelo amor de Deus, você pensa que eu quero admirar a paisagem? Já estamos atrasados.

Sentimos, então, Sugar-Boy imprimir tôda a velocidade ao carro. Mas não por muito tempo, pois após meia milha atingimos a curva. Sugar-Boy virou a direção e o cascalho se espalhou, com os pedregulhos pulando e estalando contra o lado inferior dos paralamas, como pula e estala a banha numa panela. Deixamos um rastro de poeira para o outro carro.

Vimos então a casa. Estava situada em ligeira elevação e lembrava uma grande caixa retangular; tinha dois andares, era cinzenta e não fôra pintada. O telhado de estanho, também desprovido de pintura, dispendia chispas sob o sol, pois era novo e não havia ainda sido mordido pela ferrugem. Havia uma grande chaminé de cada lado. Chegamos no portão. A casa ficava perto da estrada, e havia uma boa cêrca de arame em torno do pátio não muito grande. A um canto dêste, algumas murtas em flor, côr de sorvete de framboezas, davam uma impressão de frescura em meio ao calor. Em frente à casa havia um carvalho já meio morto — nada de que se pudesse orgulhar — e a um lado duas árvores de magnólia cujas folhas pareciam estanho enferrujado. Não havia muita grama, e uma meia dúzia de galinhas cocoricava, corria e patinhava na poeira, sob as magnólias. Um grande cachorro branco e peludo como um "collie" ou um cão pastor, estava deitado na varanda da frente, a qual só tinha um andar e parecia ter sido grudada à casa-caixa como se tardiamente se houvessem lembrado dela.

Parecia uma dessas casas de fazenda pelas quais se passa de automóvel no campo, depois do almoço; há galinhas sob as árvores e o cão está adormecido, e sabe-se que a única pessoa existente na casa é a mulher que acabou de lavar os pratos e varrer a cozinha, tendo ido ao andar superior para deitar-se durante meia hora. Sabe-se que arrancou o vestido, jogou os sapatos para o lado, e está deitada de costas na cama, no quarto penumbroso; uma mecha de cabelo ainda está grudada em sua testa pelo suor. Ouve as moscas a girar pelo aposento, e depois o som do motor crescendo lá fora, na estrada, para depois diminuir à distância; e de novo escuta as moscas. Era essa espécie de casa.

Perguntei-me a mim mesmo, certa vez, porque o Patrão não mandara pintar a casa depois de haver conquistado uma situação, e quando o motivo que o obrigava a levantar-se de manhã cedo, não era mais a necessidade de ganhar um dolar. Depois compreendi que êle sabia o que fazia. Suponhamos que a tivesse pintado — então o primeiro individuo que passasse pela estrada diria ao outro:

— Viu como o velho Stark mandou pintar a casa? Está ficando importante. Parecia boa bastante para que êle vivesse lá tôda a vida; mas o filho vai para o Capitólio e a casa não serve mais como estava. Daqui a pouco o velho Stark manda pôr banheiro dentro de casa e faz cozinhar os repolhos atrás do celeiro.

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Guerra da Coréia — Não há alterações de importância na frente da Coréia.

A Rússia prepara-se para a Guerra — "Os russos aumentam progressivamente o poder de seu exército, marinha e aviação, assim como seus depósitos de bombas atômicas e de material destinado a permitir o lançamento das mesmas" — afirmou em Chicago o sr. Stuart Symington, presidente da Repartição de Recursos da Segurança Nacional, falando perante os membros da Liga Operária de Educação Política, organismo dependente da AFL.

— "Com algumas exceções, tudo parece se passar de conformidade com os planos soviéticos de domínio mundial" — prosseguiu o sr. Symington, declarando, de outra parte, que o comunismo, como ideologia, parece ter feito progressos importantes no mundo. O orador concluiu dizendo: — "A guerra da Coréia nos ensinou que não podemos nos permitir esperar outra agressão, e devemos mobilizar para deter a mesma".

Reunião do Conselho de Segurança — O Conselho de Segurança se reunirá à tarde de hoje para examinar o projeto americano de resolução, tendende a "impedir a extensão do conflito da Coréia", que comporta uma condenação aos norte-coreanos pelo "desafio" que lançaram à ONU, não tendo em conta o convite de se retirarem para trás do paralelo 38º.

Nos meios informados considera-se como possível que o sr. Malik, que no decorrer de uma sessão do Conselho já expressou a oposição de seu govêrno a essa resolução, use contra êle de seu direito de veto.

Recomendações sôbre a Alemanha — A Comissão anglo-franco-americana sôbre a Alemanha aconselhou no seu relatório aos Ministros de Estrangeiros:

1) que o govêrno federal alemão de Bonn seja encarregado da direção da política externa alemã, dentro de certos limites, reservando-se à Alta Comissão Aliada o direito de contrôle em certos casos;

2) que seja dada mais liberdade ao referido govêrno na administração da política interna;

3) que a República Federal seja autorizada, em face do perigo criado pela existência da polícia militarizada na zona oriental, a instituir uma fôrça de polícia suficiente para fazer face a êsse perigo.

Movimento "Cruzada pela Verdade" — "Os dados foram atirados sôbre a mesa, na Ásia. Mas não se trata de um conflito localizado. A Europa livre, que luta pelo seu reerguimento econômico e moral, continua objetivo tentador para as fôrças militares de pilhagem". — afirmou, hoje, o general Dwight Eisenhower, o antigo comandante chefe das fôrças aliadas na Europa, em discurso que proferiu por ocasião da inauguração da **campanha da verdade**, lançada pela organização "Cruzada pela Verdade", que tem como presidente o general Lucius Clay, que, por sua vez, foi o comandante das fôrças americanas na Alemanha. O fim principal desse movimento é criar uma emissora "Rádio da Europa Livre" dispondo de importante rede de postos de emissão, para contrarrestar a propaganda comunista".

SEU TRIBULINO está com pressa

Por HILDE WEBER





CRISTIANO MACHADO EM GOIÁS

DISCURSO PRONUNCIADO NO ENCERRAMENTO DA CONVENÇÃO DO PSD LOCAL

O sr. Cristiano Machado, em sua campanha de candidato à presidência da República pronunciou em Goiânia, no encerramento da Convenção do PSD, o seguinte discurso:

"Senhores Convencionais:

Há para todo mineiro duas maneiras de sentir-se em casa. Uma, estando em sua terra natal. Outra, percorrendo Goiás.

E' tamanha a identidade geográfica, sentimental e moral entre os dois Estados, que realmente as divisas administrativas não significam mais do que uma formalidade. Estradas de rodagem, pontes e caminhos fluviais asseguram a continuidade do meio social, avigoram o esfôrço da economia comum, e ligam, no seu destino histórico a terra goiana e a terra mineira.

Por isto me sinto admiravelmente bem em vossa companhia. Aqui se vêem fisionomias leais, significando bons corações. Vê-se o mesmo povo infatigável e modesto, em cujo seio me criei, e que aprendi a estimar como se estimam os valores altos da vida: pureza de sentimentos, energia criadora, perseverança, espírito de sacrifício, solidariedade humana, hospitalidade completa.

Vimos encontrar-vos reunidos em assembléia para a escolha de vossos candidatos às câmaras legislativas. Aqui está a opinião goiana, esclarecida, vigilante, experimentada nas lutas cívicas, e cristalizada em vigoroso partido político.

O FUTURO GOIANO

Chegamos a tempo para saudar-vos, e, por vosso intermédio, a tôdas essas populações da cidade e do campo, que representais, e que respondem pela continuidade da economia goiana, à espera de um grande futuro, ambicionado por todos.

Este futuro não é uma utopia, e aqui estamos, eu e meus companheiros de campanha, para dizer-vos que podereis apressá-lo, através da conjugação de inteligências e vontades em tôrno de um objetivo superior às paixões do momento.

Goiás é a terra que resume impressionantemente os aspectos ao mesmo tempo heróicos e penosos da nossa civilização.

A riqueza agrícola e pastoril que a distingue está ainda longe de alcançar o crescimento e o padrão que devemos esperar.

Vossa produção carece de três elementos fundamentais para organizar-se em bases mais seguras, expandir-se e garantir o bem estar do trabalhador goiano: transportes, crédito e eletricidade.

Estamos viajando pelo Brasil há perto de três meses, e as vozes, os apelos, as aspirações são iguais: é duro produzir sem meios regulares de escoamento de produção, como é árduo manter qualquer exploração agrícola ou industrial sem um sistema eficaz de crédito. E finalmente, a falta de centrais elétricas torna rotineira essa produção e submete o trabalhador a um nível mesquinho de existência.

A política dos transportes há de pois ser nacional, como nacional serão a política do crédito e a da eletricidade.

A RÊDE GOIANA DE TRANSPORTES

A extensão das terras centrais, em Goiás, o escasso índice de povoamento, a solidão natural de seus lavradores e assalaria-

(Conclui na 6.ª pág.)

VIDA ESCOLAR

Diretório Central dos Estudantes — Reunir-se-á hoje, às 20,30, o Conselho de Representantes.

Semana da Pátria — O Conselho Universitário deliberou que não haverá aulas durante a semana da Pátria.

Centro dos Professores de Ensino Técnico Secundário — O seu Conselho Diretor realizará uma reunião amanhã, às 17 horas.

Clube de Engenharia — Haverá hoje sessão do Conselho Diretor.

Instituto Histórico — No próximo dia 8, será comemorado o centenário do padre Julio Maria, proferindo uma conferência o sr. E. Vilhena de Morais.

União Fluminense dos Estudantes — No próximo dia 10, às 18 horas, na Assembléia Legislativa fluminense, será instalado o VI Congresso Fluminense de Estudantes.

Cursos de Extensão Universitária — Acham-se abertas, na Divisão de Educação e Ensino da Reitoria da Universidade do Brasil, as inscrições para os cursos de extensão universitária sôbre História da Medicina, Psiquiatria Forense, Introdução à Crítica Literária, História da Escravidão em Roma e a Crise do Adolescente.

Dia da Independência — Amanhã, no salão nobre da Faculdade Nacional de Direito, a Associação Libertadora Acadêmica comemorará a data de 7 de setembro.

Greve de estudantes secundários — No próximo dia 16, os estudantes secundários de todo o país deverão declarar-se em greve, caso não sejam revogados os aumentos de taxas e mensalidades nos estabelecimentos escolares.

Federalização da Escola de Engenharia de Juiz de Fora — A União Nacional de Estudantes distribuiu uma nota, dando apoio à campanha de federalização da Escola de Engenharia de Juiz de Fora.

VI Congresso Metropolitano dos Estudantes Secundários — No próximo dia 8 será instalado o VI Congresso Metropolitano de Estudantes Secundários.

REGISTRO DA CANDIDATURA A. ARANTES

Já foi solicitada ao T.S.E.

O pedido referente ao registro da candidatura do sr. Altino Arantes à vice-presidência da República, na chapa do sr. Cristiano Machado, foi enviado ontem pelo P.S.D. ao Tribunal Superior Eleitoral. Para relatá-lo, naquela Côrte, foi designado o desembargador Sabóia Lima.

Instantâneos do Senado

Veto presidencial

Foi lida ontem a mensagem do chefe do govêrno expondo as razões do veto parcial oposto ao projeto que organiza o quadro de oficiais da Aeronáutica. Os dispositivos vetados foram os seguintes: "art. 5.º § Único — Na constituição inicial dos quadros de Oficiais Especialistas serão levadas em conta as antiguidades de declaração de aspirante a Oficial nas diversas especialidades. Art. 6.º ... estendendo-se as vantagens do artigo anterior aos seus remanescentes que possuirem, na data desta lei, comendas ou medalhas de mérito militar".

Oportunamente o Congresso será convocado para apreciar a matéria.

Conselho Nacional de Economia

Na presidência, o senhor Plinio Pompeu anunciou o parecer da Comissão de Finanças sôbre os nove nomes indicados pelo general Dutra para o Conselho Nacional de Economia e, de acôrdo com o Regimento, o processo foi encaminhado à Comissão de Agricultura.

As tabelas únicas

O sr. Andrade Ramos ocupou ontem a tribuna para tratar das tabelas únicas que até agora não tiveram uma solução — as dos Ministérios do Trabalho, Educação e Agricultura.

— Sr. presidente — disse o orador — afirmam diversos funcionários e extranumerários, prejudicados, que uma das razões da delonga é a intervenção do DASP, as idas e vindas das tabelas dêsse Departamento para os Ministérios e vice-versa e, presentemente, novas revisões dizem estão sendo feitas, por entender assim necessário, com a nomeação de novos ministros, a fim de que suas posições tenham justa estabilidade.

Construções sem licença

Figura hoje na Ordem do Dia o veto n. 14 oposto pelo prefeito ao projeto que dispõe sôbre a discriminação e reconhecimento das habitações construídas sem licença. O parecer da Comissão de Justiça é pela aprovação.

Outras matérias importantes

Se houver número, o que aliás não é provável, pois ontem só compareceram 25 senadores, serão apreciados os seguintes projetos:

1 — *Direito de reunião;*

2 — *"Proteção aos animais" (touradas);*

3 — *Feriado o dia 3 de outubro (eleições).*

VIDA SINDICAL

ASSEMBLÉIA DOS MÉDICOS — A assembléia geral pro-aumento dos vencimentos dos médicos, que se deveria realizar hoje, foi transferida para data a ser marcada ainda esta semana.

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO PORTO — Amanhã, às 18 horas, se realizará uma assembléia geral para tratar de diversos assuntos, entre os quais o enquadramento sindical.

TRABALHO PERIGOSO — Empregados de emprêsas petrolíferas reclamaram à Justiça do Trabalho o pagamento de mais 30% nos salários, visto lidarem diretamente com materiais inflamáveis. A reclamação será julgada hoje às 14,10 na 4.ª Junta.

REPOUSO SEMANAL REMUNERADO — A 3.ª Junta de Conciliação e Julgamento julgará hoje às 10,10 a reclamação dos empregados do Banco Holandês Unido, reivindicando o pagamento do repouso semanal.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMERCIO ARMAZENADOR — Hoje, às 19 horas, assembléia geral para discussão da situação dos companheiros que se encontram fora de atividade.

SINDICATO DOS CARREGADORES E ENSACADORES DE CAFÉ — O diretor da Divisão de Orientação e Assistência Sindical do Ministério do Trabalho despachou favoràvelmente o requerimento do sr. Ivanildo Henrique Moura para ser reintegrado no quadro social do Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café do Rio de Janeiro.

SINDICATO DOS METALURGICOS — Dia 6, às 18 horas, assembléia dos delegados representantes para discussão de vários assuntos, inclusive eleição sindical.

SINDICATO DOS SAPATEIROS — Dia 11, às 18 horas, assembléia geral para tomar conhecimento da decisão do dissídio coletivo.

SALARIO MINIMO DOS ENGENHEIROS — A comissão reunir-se-á hoje, às 18 horas, à rua Buenos Aires, 85, 3.º andar.

O REI SE DIVERTE

Veraneio de Faruk em Deauville — O monarca do Egito joga, vence concursos e é o centro de atrações da crônica mundana

Cesar Rivelli

Os jornais europeus andam cheios de notícias das atividades do rei Faruk.

O jovem soberano egípcio, cansado de ocupar-se de negócios de Estado, dos caprichos de suas três lindíssimas irmãs e das intrigas matrimoniais c' ex-rainha-mãe, foi veranear em Deauville, ponto de reunião de ricaços e celebridades mundiais.

O REI SE DIVERTE

Ali chegou acompanhado de um séquito dos mais brilhantes: altos dignitários da côrte de Alexandria, diplomatas e generais, secretários e mulheres bonitas. Principalmente mulheres bonitas: uma dúzia, mais ou menos, dessas criaturas lânguidas, de faiscantes olhos negros e tez morena, bocas carnudas e dentes lembrando amêndoas frescas descascadas, misteriosas e loucas, que reunem na sua feminilidade prepotente tôda a fascinação da animalidade e do desespêro de viver, característicos do Oriente.

Faruk, impenetrável detrás do seu sorriso estereotipado e das lunetas pretas, está engordando. São coisas que acontecem até nas melhores dinastias. Mas para o rei, conforme as revelações de seus íntimos, o sensível e constante aumento de pêso representa um insulto insuportável da natureza; de modo que qualquer alusão à gordura, na presença do soberano, provoca, no incauto que cometeu a imprudência de tocar no assunto, pelo menos o ostracismo.

Em Deauville, Faruk e os seus cortezãos deslumbram, pelo luxo, pela extravagância e pela dissipação, a opulenta sociedade internacional, verdadeiro mosáico de riquezas, belezas, famas e celebridades que cada ano se forme, durante alguns meses, na deliciosa cidade francesa.

Não se trata de fábula de outros tempos, não. E' assim mesmo: enquanto um crepúsculo triste envolve uma civilização, enquanto milhões de homens arrastam uma existência sórdida e miserável, enquanto as longínquas terras da Coréia absorvem avidamente sangue de brancos, negros e amarelos, derramado numa luta que pode vir a ser o início duma catástrofe universal, um rei e seus cortezãos fazem reviver a época refinada e amável do Congresso de Viena.

LUTA COM O "CHEMIN DE FER"

Muita razão têm, por isso, os cronistas gauleses, que diàriamente contam para os jornais e as agências de imprensa, as façanhas do atual ocupante do mesmo trono em que sentou Cleópatra. Graças a êsses informadores sagazes e escrupulosos, sabemos que o rei gosta do "chemin de fer" e tem bastante sorte nêsse jôgo. Em duas noites, no Cassino de Deauville, Faruk ganhou perto de quinze milhões de francos: uma quantia respeitável mesmo para o soberano de um país rico como o Egito. Na terceira, perdeu; mas ninguém ficou impressionado com o pequeno fracasso, porque um sacerdote corcunda do séquito, possuidor de virtudes proféticas, vaticinou que o rei voltaria a ganhar.

A CANTORA E A GRAVATA

Além da mesa de jôgo, Faruk frequenta habitualmente os cabarés de luxo de Deauville. No mais famoso deles, aconteceu-lhe um incidente, cuja significação profunda talvez escape aos contes futuros, quando estudarem a ação dos monarcas do nosso tempo. O cabaré estava repleto; um público seleto e alegre assistia a um espetáculo de variedades, incluindo as canções de Lady Patachou, uma chanteuse lançada, há dois anos, por Maurice Chevalier.

Entre palmas estrondosas, Lady Mas Lady Patachou, despótica e atrevida, não quis tolerar a exceção, e resolveu castigar sem demora o rebelde. Acercou-se do rei, e, rapidíssima, cortou-lhe a gravata com uma pequena tesoura de ouro que levava escondida sob o vestido de "soirée".

O gesto da Patachou provocou uma sensação enorme. Faruk, porém, aceitou o sacrifício da gravata e da dignidade régia, com Patachou acabou de cantar. Depois, com a autoridade de sua reconhecida graça e do sucesso artístico conseguido, mandou que todos os cavalheiros presentes na sala se levantassem para dançar com as respectivas damas. Todos obedeceram, imediatamente, à ordem agradável; todos, menos Faruk. Um rei, naturalmente, não recebe ordens.

um estoicismo admirável. Comportou-se à altura de um "samurai" japonês; com a única ditemporâneos, mas sem dúvida será descoberta pelos historiado- ferença que o "samurai" teria operado, mais tarde, a tradicional laparotomia, enquanto o rei, sem dramatizar, foi para o Cassino.

Outro episódio interessante, embora menos significativo, é narrado pelos jornais franceses. Um grupo de milionários americanos, de frágeis duquesas e de estrelas do cinema, ofereceu uma festa em honra do rei egípcio. Ceia, baile, atrações. Para animar mais a reunião, alguém propôs um concurso com prêmios, para quem mais rapidamente "mamasse" uma garrafa de champagne. Foi uma idéia genial, uma nova demonstração da fertilidade e da audácia da inteligência humana, incansável na procura de horizontes inéditos e de conquistas trascendentais. Não é difícil adivinhar quem ganhou o memorável concurso: o rei Faruk, que por prêmio recebeu um beijo da principal organizadora da festa. Acreditamos que esta vitória terá grande repercussão no Egito. O orgulho nacional dos "félás" do vale do Nilo, que trabalham com entusiasmo para manter os funcionários públicos e a côrte, sentir-se-á bastante lisonjeado. Mais uma vez, na verdade, o país das pirâmides, através da sua elite, impôs respeito e admiração ao ocidente super-civilizado.

VIDA DOS PARTIDOS

(Todos os partidos têm direito a notícias sumárias de suas atividades nesta seção).

MOVIMENTO RENOVADOR — São convocados todos os brigadeiristas, udenistas e democratas que queiram servir nas próximas eleições de 3 de outubro, como fiscais, fiscais-volantes, auxiliares e monitores, a se apresentarem na sede do Movimento Renovador, rua 13 de Maio, Edifício Darke, sala n. 526 — a fim de se inscreverem no curso para fiscais.

REUNIAO NACIONAL DE BANCARIOS — O Conselho Nacional Deliberativo do "R.N.B." convoca todos os bancários que o integram e apoiam para a reunião de sexta-feira, dia 8, às 18,15, na sala 536 do Edifício Darke, sede do Movimento Renovador. Nessa reunião serão tratados assuntos de máximo interêsse para os bancários, em face do próximo pleito eleitoral.

U.D.N. — PASSEATA DE 7 DE SETEMBRO — O presidente da seção do Distrito Federal, dr. Jones Rocha, faz um apelo a todos os candidatos e bons brigadeiristas para que compareçam à última e monumental passeata dessa campanha política, que será realizada de automovel e se constituirá de vários cortejos, percorrendo, simultâneamente, as zonas Norte, Sul e os subúrbios. Os interessados deverão se inscrever hoje e amanhã na sede do Partido, à rua da Assembléia 51, 5.º andar, telefone 52-1436.

CURSO DE FISCAIS — Tôdas as segundas-feiras, às 10 horas, e às 18 horas, na sede do Partido funciona o curso para fiscais e monitores, a cargo do prof. Celso de Magalhães. O curso tem a duração de quatro aulas, apenas.

MANIFESTO DOS ADVOGADOS — Acha-se à disposição dos interessados, recolhendo assinaturas, o manifesto dos advogados desta Capital, na sede do partido, com os srs. Venancio Egrejas e Ivan Villon.

P.S.P. — E. do Rio — O Diretório Municipal do PSP, E. do Rio, Barra Mansa, homologou as seguintes candidaturas para o próximo pleito: Presidente da República — Getulio Dornelles Vargas; Vice-presidente João Café Filho; Deputado Federal — Desembargador Ivair Nogueira Itagiba; Deputado estadual — dr. Duilio Pellegrini; Prefeito municipal — João Chiesse Filho. Vereadores: Antonio Pinto Alves, Artur Chiese, Armando Freitas, Creso Paiva, Guilherme Elias, Joaquim Bias dos Santos, Joel Alves de Oliveira, José Novo, José Gomes de Carvalho, Laudemir Pessoa de Araujo, Lídio Ribeiro de Souza, Pedro Furtado, Raimundo Bento de Aguiar, Waldemar A. Rodrigues.

Noticiário da Presidência da República

O presidente da República sancionou os seguintes decretos do Congresso Nacional:

Autorizando o Ministério da Fazenda a mandar cunhar, na Casa da Moeda, moedas auxiliares e divisionárias e dando outras providências;

— autorizando o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério das Relações Exteriores, crédito especial, para pagamento da contribuição do Brasil ao Comitê Consultivo Internacional; e,

— dando nova redação ao art. 3.º do decreto-lei n.º 8097, de 16-10-45, que fixa normas para a movimentação dos oficiais subalternos do Exército;

— abrindo, pelo Ministério da Educação e Saúde, crédito especial para atender às despesas com o pagamento de auxílio concedido à Sociedade Brasileira de Urologia;

— abrindo, pelo Ministério da Educação e Saúde, crédito especial para atender às despesas com o pagamento de auxílio concedido à Cruz Vermelha Brasileira; e,

— abrindo ao Congresso Nacional crédito especial para ocorrer a pagamento de gratificações de representação da Presidência do Senado Federal.

Centro Paulista

Na próxima quinta-feira, dia 7, às 22 horas, tomará posse a nova diretoria do Centro Paulista, eleita a 21 de agosto passado e presidida pelo sr. Manoel Furtado de Oliveira.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

A Câmara em sessão

Uma sessão de pouco mais de uma hora, com número não declarado de presentes e apenas 6 oradores. — No expediente, um convite da Associação Interparlamentar de Turismo aos congressistas brasileiros para o congresso de Turismo de Paris, de 16 a 20 de novembro. — O sr. Damaso Rocha defendeu a necessidade de fixação de preços básicos razoáveis para o trigo nacional. — O sr. Benjamin Farah requereu urgência para o projeto de reestruturação do D.C.T. — O senhor Heitor Collet criticou o livro de Everardo Backheuser, "Nilo Peçanha, um estadista fluminense" em que o A. chama ao biografado de administrador de rotina. Demonstra o contrário, citando a criação, ao tempo de Nilo Peçanha, de liceus de artes e ofícios em todo o Brasil. — O sr. Jales Machado transmite queixas de Lusiânia (Goiás) contra a escassez de sal para o gado. — O sr. Lair Tostes transmite queixas de Juiz de Fora contra a inoperância da Fundação da Casa Popular. — O sr. José Maciel responde a Mons. Câmara no caso do assassinato havido em Sertânia (Pernambuco), que teria sido por motivos particulares e não moveis políticos.

Candidato do govêrno e do PSD do E. Santo o ex-ditador

Cristiano Machado será derrotado no Espírito Santo

VITÓRIA (Do correspondente) — O sr. Getulio Vargas teve, nesta capital, por estranho que pareça, uma recepção oficial. quando chegou, no aeroporto estavam presentes o governador do Estado, o senador Jones Santos Neves, candidato ao govêrno estadual o sr. Carlos Lindenberg, candidato ao Senado e deputado Eurico Sales, todos do PSD.

Os candidatos do PSD ao govêrno estadual e ao Senado tiveram as suas candidaturas registradas pelo PTB na manhã do mesmo dia.

Atribui-se o fato aos receios de que a direção nacional do PSD venha a destituir o diretório local do PSD, em face do apoio que o mesmo dará ao sr. Getulio Vargas.

A propaganda do sr. Cristiano Machado não existe nesta capital, prevendo-se que em todo o Estado não alcançará mais de 10 mil votos.

O órgão oficial do PSD — "A Gazeta" — dedicou a sua primeira página no dia da chegada do sr. Getulio Vargas ao candidato do PTB e, a partir do meio dia, caminhões com chapas oficiais trouxeram gente do interior para a recepção do sr. Getulio Vargas.

Por estas e outras observações feitas, à passagem do sr. Getulio Vargas conclui-se que é êle o candidato oficial do govêrno e do PSD do Espírito Santo.

PUBLICIDADE POLITICA

Para Vereador :
HILCAR LEITE
Partido Socialista Brasileiro

Para Deputado:
OLINDO SEMERARO
Para Vereador:
HUGO RAMOS FILHO
ESCRITÓRIO ELEITORAL
Av. Almirante Barroso, 90 — 3.º and.

Para Deputado
U. D. N.
U. D. N.
Murilo Lavrador

Sôbre qualquer operação com apólices, consulte a
CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA
Não é preciso vender suas apólices para transformá-las em dinheiro.
Av. Treze de Maio, 33/35 — 4º andar
DAS 12 AS 17 HORAS

PARA DEPUTADO
UM CANDIDATO INDEPENDENTE
NA LEGENDA DO TRABALHISMO NACIONAL



PROF OSCAR TAVARES

A reforma agrária

Bem sei que todos falam dela. Até o general Dutra. Mas, por ora vamos falar da reforma agrária... na China. Pois esta, segundo parece, anda mais próxima do que a outra prometida pelo general Dutra há cinco anos passados.

Ultimamente o sr. Mao Tse-Tung, o chefe comunista da China, apresentou um relatório cujos trechos principais, divulgados na imprensa européia, dão a entender que há um recuo no projeto de reforma agrária chinesa. Será o caso de dar pesames aos comunistas chineses, pois essa reforma seria o grande instrumento de sua vitória na China, senão em toda a Asia.

Seja como for, porém, o tipo de reforma agrária preconizado na China deve ser aqui conhecido e estudado se queremos, realmente, algum dia, formular a solução brasileira da questão agrária com as diferenças naturais e necessárias mas tomando na devida conta a experiência alheia.

O sr. Liu Chao Tsi, secretário do Comitê Central do Partido Comunista da China, na II sessão do Comitê Nacional do Conselho Consultivo Politico Popular (sic), apresentou as linhas fundamentais da reforma agrária chinesa.

O objetivo dessa reforma é muito claro. Trata-se de "libertar os trabalhadores do campo, a terra e os outros meios de produção, das cadeias do sistema da grande propriedade fundiária feudal, para favorecer o desenvolvimento da produção agricola e abrir caminho à industrialização da China. O problema da miséria dos camponeses não será definitivamente resolvido senão quando a produção agricola estiver consideravelmente desenvolvida, a nova China for industrializada e melhorar o nivel de vida de todo o país, e se a China enfim, estiver no caminho do desenvolvimento socialista. A reforma agrária, por si só, não pode resolver senão parcialmente a miséria dos camponeses".

Há várias proposições falsas nesse trecho. A industrialização de um país não basta para resolver o problema da miséria dos camponeses nem, propriamente, problema algum. Nas mãos dos comunistas a China só pode estar a caminho da escravidão — e assim por diante. Mas há duas afirmações muito certas e muito sérias, contidas nesse trecho tão cheio de meias-verdades e de mentiras inteiras:

1. A reforma agrária é indispensável ao desenvolvimento geral do país, para a criação de um mercado interno capaz de absorver os produtos de uma indústria genuina.

2. A reforma agrária, "por si só, pode resolver parcialmente a miséria dos camponeses".

Está claro que ao govêrno comunista o que realmente interessa, em tudo isto, é fortalecer:

a) o seu poder.

b) consequentemente, o da Nação que êle domina.

Donde a necessidade da reforma agrária.

Mas, que reforma agrária? Há diversas. Vejamos a dos comunistas chineses, na palavra do secretário geral do Partido.

Já durante a guerra civil a fórmula sumária da repartição de terras foi empregada para um território cuja população atinge a 145 milhões de habitantes. Falta realizá-la num território hábitado por 264 milhões de camponeses, sôbre uma população total de 310 milhões.

Diversas regiões, abrangendo um total de 100 milhões de habitantes, em 300 distritos chineses, "pediram autorização" — diz Liu Chao Tsi — para efetuar a reforma agrária, ultimamente. Resta, portanto, uma região com 164 milhões de habitantes, cuja reforma agrária deverá chegar mais tarde um pouco. "Parte no outono de 1951, parte no de 1952". No resto do país, mais 200 milhões de habitantes abrangendo minorias nacionais, Liu Chao Tsi sustenta que a reforma deverá ser efetuada "mais tarde", em data a ser fixada "depois" que se consiga desenvolver "a consciência politica" dessas minorias... Já se sabe o que isto significa.

"Não deve haver pressa supérflua", salientou o secretário comunista chinês. "Se o plano, que visa concluir a reforma agrária, no essencial, em 2 anos e meio a 3, a contar deste inverno, se realiza, será uma grande vitória histórica do povo chinês"...

Na China oriental, central e meridional, mais de 24 milhões de pessoas já se agruparam em associações rurais. E, naturalmente, criou-se a milicia popular, de cerca de um milhão de homens. Para que? Para que a reforma se realize em ordem, diz o secretário comunista. Pois, sempre que "desvios e certas perturbações surgirem quando a reforma agrária começar, desvios e desordens que não forem suscetiveis de serem rapidamente liquidados, a realização da reforma será suspensa e adiada para o ano seguinte".

E' claro, não?

Agora, vejamos. Afinal, em que consiste a reforma agrária comunista na China?

Em confiscar as terras dos grandes proprietários para reparti-las entre os camponeses sem terra ou mal alojados.

O artigo primeiro da lei de reforma agrária chinesa está assim redigido:

"O sistema da propriedade fundiária, baseado na exploração feudal em proveito da classe dos grandes proprietários rurais, é abolido; o sistema da propriedade camponesa é introduzido a fim de libertar as forças produtivas da agricultura, desenvolver a produção agricola e abrir caminho à industrialização da nova China".

E' mais um manifesto do que um artigo de lei.

O secretário Liu Chao Tsi informa que a estrutura agrária da China, há dez anos, era a seguinte: menos de 10% da população dos campos possuia 70 a 80% das terras. 90 %, portanto, possuia 20 a 30%.

A lei agrária visa:

1. O confisco ou requisição das terras dos grandes proprietários rurais.

2. O confisco ou requisição das terras pertencentes aos santuários, templos, mosteiros, igrejas, escolas e outras coletividades.

3. O confisco ou requisição das regiões rurais pertencentes a industriais e comerciantes.

4. Idem quanto às terras de pessoas de outras profissões ou daquelas que, não empregando mão de obra, cedem lotes de terra em arrendamento, cuja superficie ultrapasse o dobro do que cabe em média a cada habitante, na localidade, assim como as terras arrendadas por camponeses ricos, "semi-grandes" proprietários rurais.

Os grandes proprietários, desde que não sejam condenados pelos tribunais populares, receberão certa porção de terra e outros meios de produção para viverem do seu trabalho e se "reeducarem".

Guardarão, aqueles que trabalharem a terra, a porção que forem capazes de cultivar sozinhos. Tudo o que tiverem em excedente, casa, animais, instrumentos, será confiscado. Por excedente de cereais entende a lei "o que resta aos grandes proprietários acima de suas necessidades pessoais, após o pagamento das colheitas e as entregas ao Estado".

Os outros bens, industriais e outros, dos grandes proprietários rurais, ficará em suas mãos — provisoriamente, ouso dizer, pois o govêrno comunista tem em vista a necessidade de impedir, por enquanto, que êsses proprietários os dissimulem ou os dispersem. E uma regulamentação s e v e r a é anunciada contra os que tentarem se opor à reforma agrária, sendo os proprietários "pessoalmente r e s p onsaveis pela conservação dos bens" que vão perder.

O art. 6 do projeto assegura aos camponeses ricos algumas vantagens:

"Tôda a terra pertencente aos camponeses ricos e cultivada por êles ou com ajuda de mão-de-obra assalariada, assim como os outros bens dos camponeses ricos, é protegida pela lei e deve ser inviolável.

"2. Todos os pequenos lotes de terras arrendados pelos camponeses ricos devem ser conservados e invioláveis. Em certas regiões, contudo, onde as terras arrendadas pelos camponeses ricos tem dimensões consideráveis, uma parte de tôdas essas terras pode ser requisitada com a aprovação das autoridades populares provinciais ou superiores.

3. Se o camponês rico arrenda mais terra do que êle próprio cultiva só ou com a ajuda de assalariados, êle não é mais um simples camponês rico e sim um semi-grande proprietário rural.

Neste caso, as terras arrendadas são requisitadas.

Com êste dispositivo de lei, o Govêrno comunista tem um objetivo que o secretário Li expõe claramente:

Trata-se, diz êle, de manter as explorações dos camponeses ricos, a fim de "isolar a classe dos grandes proprietários rurais e reunir o conjunto do povo na realização da reforma agrária e na liquidação sistemática do regime feudal". Até aqui, tratava-se simplesmente de repartir a terra. Agora, já se pensa nos pobres "camponeses ricos".

"A necessidade de manter essas explorações (dos camponeses ricos)... se manterá ainda por muito tempo".

Não se trata, portanto, de acabar com o salariato, nem mesmo de "dar a terra aos camponeses". Trata-se, isto sim, de fortalecer o Poder do Estado, colocando a todos, pobres e "ricos" camponeses, nas mãos do Estado, que tudo decide. Trata-se de assegurar o fortalecimento da Nação, objetivo, afinal, de todo totalitarismo, seja comunismo ou — digamos que o fascismo não tenha morrido — o integral-fascismo.

A tarefa de encaminhar a reforma agrária é entregue a "associações camponesas", únicas, uma só em cada região, sendo quaisquer sindicatos rigorosamente proibidos, e a tribunais populares, encarregados de julgar os recalcitrantes.

Tais são as linhas gerais da reforma agrária chinesa. Para os que duvidam, há o Boletim de Informação e Documentação da AFP, uma segura e preciosa fonte de documentação sôbre questões internacionais.

Agora resta tirar de tudo isso uma conclusão, menos para a China, que afinal está longe, do que para o Brasil, que às vezes nos parece ainda mais remoto. Ei-las:

1. A reforma agrária não é, ainda que a muitos pareça, uma reforma revolucionária. Pode até ser, como no caso da China, profundamente reacionária, pois pode ser endereçada no sentido de um reforço do Poder estatal.

2. A reforma agrária, por si só, não resolve todos os problemas da miséria no campo.

3. Mas nem por isto ela é menos necessária. Pois, se fala ao trabalhador rural como uma palavra de redenção, — e certamente ela o é, ou deve ser, ao menos em parte —, ela principalmente se dirige para a Nação como um todo, que precisa de um mercado interno para consolidar a sua estrutura econômica, e êsse mercado só se consegue onde houver uma população rural com meios próprios de produção, uma classe de pequenos proprietários bastante numerosa para consumir os produtos da indústria; sem que esta, para viver, precise recorrer ao artificio eterno e progressivo das tarifas alfandegárias, encarecendo a importação de produtos estrangeiros que, sem elas, aqui chegariam mais barato.

4. No Brasil, há mais de 50 anos Joaquim Nabuco dizia que a reforma agrária já vinha atrasada de quase um século.

5. A reforma agrária foi a única conquista genuina e permanente da R e v o l u ç ã o Francesa. A ela deve a França a estabilidade que lhe permitiu atravessar tantas desgraças e sempre levantar-se.

6. Uma base agrária sólida é, até hoje, o segredo do desenvolvimento dos Estados Unidos.

7. Enquanto não se fizer a reforma agrária no Brasil, não há força humana ou desumana que tenha no campo os homens que tiverem um mínimo de capacidade para comparar as condições de vida nas favelas — comparativamente excelentes — com as miseráveis condições da vida rural, infinitamente piores do que as das favelas.

8. O campo, no Brasil, está ficando apenas com os velhos e os imprestáveis. Certo que há muita gente aproveitável nos campos. Mas esta — é o depoimento dos próprios interessados, — é a experiência que se recolhe percorrendo o país, à exceção de algumas regiões onde houve colonização livre e se desenvolveu a pequena propriedade — emigra cada vez mais para as cidades.

A reforma agrária deveria estar sendo debatida na atual campanha presidencial. Prometida pelo atual Presidente, apresentada ao Congresso, ficou no tinteiro, foi engavetada. Agora, com a mesma cara, os oradores dos comicios voltam a falar nela. E que fizeram êsse tempo todo?

E aqui uma conclusão, relativa à China.

Com a palavra da reforma agrária na boca, os comunistas mais facilmente tomaram a China do que a conservariam os nacionalistas com seus apelos à lealdade para com Chiang-Kai-Shek.

Creio que o Brigadeiro, o sr. Cristiano Machado e outros mais têm nesse exemplo alguma coisa a aprender.

Se o Brigadeiro, por exemplo, assumisse o compromisso de efetuar a reforma agrária, êle que é homem de palavra, seria acreditado. E a sua força, então sim, tomaria corpo.

Mas receio que agora seja tarde, pois êle está fazendo uma campanha baseada em não ter compromissos a não ser com a própria eleição.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.159 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — INÁCIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:

Geral	32-8158
Redação	32-8158
Direção	32-8157
Publicidade	32-8156
Oficinas	32-8155
Portaria	32-8154
Anúncios Expressos	32-8154

Diretor: — CARLOS LACERDA

Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 50 centavos

Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS

ANUAL	240,00
SEMESTRAL	120,00
TRIMESTRAL	65,00

Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste Jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

SUCURSAL EM SÃO PAULO a cargo do sr. CLAUDIO ABRAMO — Rua Boulle Gomes, 35, 10.º andar, Conjunto 1002.

Tá-Tá-Tá, Tá na hora...

Desenho de HILDE



Os economistas e a liberdade de trabalho

Não admira que os brasileiros estejam cada vez mais se entregando ao poder do Estado. E' que êles, cada vez mais, tendem a recorrer ao Estado para "protegê-los" mesmo contra perigos inexistentes. Não se deixa mais nada entregue à competência, à capacidade de iniciativa de cada qual. Tudo se quer obter por decreto, o que exige uma fiscalização e impostos para custeá-la, e assim por diante. E como o Estado, para assumir essa responsabilidade, tem que adquirir autoridade cada vez maior, segue-se que caminhamos para um Estado onipotente — à fôrça de suspirar por um Estado onipresente.

Tal é o caso dos economistas, que agora reclamam do Senado um privilégio.

Somos a favor dos economistas. Consideramos necessário que êles tenham uma profissão definida e, de certo modo, protegida contra o charlatanismo. Mas, por outro lado, não julgamos que seja útil aos profissionais da economia o privilégio que alguns pretendem obter do Senado.

Segundo a sua pretensão, ninguem poderia fazer parte do Conselho Nacional de Economia sem ser economista — o que é o mesmo que dizer que os advogados devem ser considerados juristas por decreto.

A série de favores que êles pleiteiam do Congresso importa numa série de obrigações por parte das outras categorias profissionais — com visivel prejuizo para estas. E' necessário que o Congresso não se esqueça — como não esquecemos nós, neste momento, — que não está reunido para legislar à vista de cada projeto, para cada categoria ou casta profissional, e sim para o povo como um todo, para a Nação brasileira. Esta não pode ficar para trás, na luta dos grupos que exercem pressão sôbre o Congresso para arrancar-lhes favores.

Estão neste caso os economistas, cuja causa tão simpática e tão útil está sendo exagerada pelo exclusivismo com que alguns dentre êles encaram as suas prerrogativas profissionais.

Deve ser deixada sempre, em tôdas as coisas, a margem para o bom senso. Convêm que os economistas não esqueçam que o melhor ministro da Fazenda até hoje, no Brasil, foi um médico homeopata...

Definir, conceituar e preservar a profissão de economista, está certo. Conferir-lhe privilégios, é demais.

Cinema por decreto

O sr. Café Filho apresentou à Câmara, em agôsto, um projeto mandando financiar a indústria cinematográfica nacional. Pelo art. 1.º o demagogo do abono diz: "E' o Poder Executivo autorizado a financiar, por intermédio do Banco do Brasil S.A., a indústria cinematográfica nacional".

Isto é, desde logo, um erro.

Se determinada iniciativa industrial é viável, é economicamente interessante, é util, deve lhe ser facilitado o financiamento. Assim, se alguem pretende financiar uma fábrica de fitas de cinema, com elementos técnicos e artisticos e idoneidade suficiente para garantir produção util ao país, está certo que o Banco do Brasil financie. Mas determinar que se faça o financiamento de qualquer jeito, apenas por se tratar de "indústria cinematográfica", é um erro e até um crime, pois, afinal, o cinema não pode passar na frente da carne, do leite, do pão, que tudo isso precisa ser financiado pelo Banco do Brasil, sob a fórma de empréstimos à pecuária, à agricultura, etc.

No § único do art. 1º. o projeto especifica que "Para os efeitos do disposto neste artigo, entender-se-á por indústria cinematográfica nacional a que for de propriedade de empresas constituidas no Brasil *e cujo capital pertencer exclusivamente a brasileiros*".

Essa discriminação é absolutamente intolerável. Ou o sr. Café Filho quis, apenas, um decreto demagógico, tão a seu gosto, ou não sabe o que vem a ser indústria nacional. Nacional é a indústria que produz no país, de acordo com suas leis, dentro da lei, submetida à lei e suas disposições. A adotar-se a iniqua discriminação do projeto, não haveria quase indústria nacional subsistindo. Há um erro de fato, além de um erro de definição.

O art. 2º. regula o critério de financiamento "à base do custo de produção de cada filme". Neste caso, não é a indústria cinematográfica que se pretende financiar e sim o custo de produção de cada filme... E o de instalação da indústria, por exemplo, em que fica?

Pelo art. 3º. "os pedidos de financiamento serão encaminhados por intermédio do Conselho Nacional do Cinema".

Bastaria este artigo para mostrar que o sr. Café Filho não estudou coisa alguma do assunto, e está apenas servindo a interesses de terceiros que lhe sopraram esse projeto.

A justificação que o sr. Café Filho juntou ao seu projeto é ainda pior do que o próprio texto. Não contém um só argumento sério...

Profissão

O sr. Emilio Carlos, locutor, deputado e agora presidente do PTN, tem na realidade um só emprego: o de *office-Borghi*.

Ecos de São Paulo

— Nos logradouros e locais mais sórdidos da cidade, nos "dancings" suspeitos, nos chalés de bicho, nas casas de tolerância de São Paulo, estão pendurados, à parede, dois retratos: o do sr. Getulio Vargas, o baixinho, e o do impoluto professor Lucas Garcez, candidato do primeiro e do sr. Ademar.

— Sinais da curva do prestigio do sr. Getulio em São Paulo: Antigamente se dizia: "Ele voltará". Agora, seus adeptos dizem: "Ele há de voltar, se Deus quiser".

— O nome do sr. Getulio Vargas está sendo cada vez menos mencionado na propaganda "progressista" dos candidatos ao govêrno estadual. E o sr. Ademar, tôda vez que fala em público, esquece repentinamente o nome de seu candidato à Presidência.

— Na propaganda do sr. Lucas Garcez e do sr. Erlindo Salzano, oficialmente apoiados pelo PSP, PTB e PRP (integralistas), aparecem só os dois primeiros. O PRP não é mencionado.

— No comicio de Bauru, realizado pelo brigadeiro Eduardo Gomes, em sua viagem pelo Estado de São Paulo, estava presente grande massa popular. Foi o maior comicio até agora realizado naquela cidade do interior paulista.

IDÉIAS E FATOS

Uma passeata cívica

Sábado último, forçado por um entupimento do tráfego na rua Haddock Lobo, tomei parte numa passeata cívica com que o PSD, num comovente esfôrço, tentava impingir ao povo carioca o inexpressivo nome do sr. Cristiano Machado.

Era um enorme desfile de taxis e de caminhões, cobertos de vistosas legendas, e equipados com ostentóricos alto-falantes. De vez em quando paravam, soltavam foguetes, e o locutor se punha a berrar que era preciso resistir às ameaças da ditadura e que deviam todos votar em Cristiano Machado, guardião das liberdades democráticas. Depois, por falar em guardião, passava a apregoar o nome do sr. Castro Pinto a quem os detentos do Distrito Federal deviam a reforma que fizera da Penitenciaria um aprazivel lugar de meditação e repouso.

Achei divertido o argumento eleitoral do sr. Castro Pinto; tão divertido como a idéia de ter no sr. Cristiano Machado um campeão ou guardião de alguma coisa; e já começava a encaminhar meus pensamentos na pista de risonhas reflexões que repousassem o leitor, quando tive a atenção desviada por um truculento personagem. Era um chauffeur de caminhão que vinha de volta de seu serviço e ali se achava encravado à fôrça no prestito.

— Democracia coisa nenhuma! O que êles querem são os vinte e cinco mil cruzeiros!

E continuou sua longa exposição de motivos, do alto de sua boléia, e no estilo que lhe parecia adequado às circunstâncias, e que eu não posso aqui reproduzir com fidelidade. Dizia êle que estava ali no caminhão desde as cinco da manhã, que o café estava a vinte e cinco cruzeiros, e logo, por uma associação de idéias voltava aos vinte e cinco mil dos deputados.

O chauffeur de um dos taxis civicos olhou para o do caminhão com um sorriso resignado. Esperava que o colega compreendesse que êle estava ali em serviço e que, se o carro estava alugado, não o estavam suas convicções. Os foguetes espocavam. Os altos falantes repetiam as promessas do sr. Cristiano na Presidência e as façanhas do senhor Castro Pinto na Penitenciária.

— Palhaços! Palhaços!

Era um senhor de meia idade, apoplético, de oculos faiscantes, que se esgueirava entre os veiculos estacionados, brandindo um punho grosso e cabeludo.

E os foguetes estouravam, fiéis às fórmulas quimicas, mas sem conseguir as ressonâncias nas almas para as quais, se não me engano, foi inventada e desenvolvida a indústria pirotécnica.

Na verdade, era tão melancólico o espetáculo que mais parecia um enterro em que um dos acompanhantes, com excessivo m a u gosto, tivera a idéia de levar foguetes, e onde o defunto, antes de chegar ao cemitério, era insultado pela voz rouca e cançada dos chauffeurs de caminhão.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta da Índia

Os portugueses em Goa

Rawle Knox

(Especial para a TRIBUNA)

INDIA PORTUGUESA (via aérea) — "Quando o sr. chegar a Goa"— disse-me o ministro português em Delhi — "procure não ter inveja de nós. Lembre-se de que estamos na India há 440 anos. Temos maior experiência do que os ingleses na administração de um império".

O ministro deu-me um folheto intitulado "Aqui é Portugal". Nesse folheto aprendi que todos os territórios ultramarinos de Portugal são provincias da mãe-pátria, gozando de direitos ou de ausência de direitos politicos comuns. O mais humilde lavrador de Goa podia ser primeiro ministro de Portugal — se o sr. Salazar desocupasse o posto. Hipótese que tacitamente se considera afastada.

O panfleto é uma resposta ao Pandit Nehru, que acha que Goa deve voltar para a India.

* * *

O sr. Skotskar, secretário do Fundo de Socorro aos Prisioneiros Politicos de Goa, vive em Bombaim, por trás de fachada do porto internacional. Subi os quatro lances de escada que levam a seus aposentos num dia de calor intenso.

"A situação das massas goanas" — disse-me ele — "é de completa opressão. O sr. Vishwinath Lawande, secretário de nosso Congresso Nacional Goano, foi condenado à revelia pelos portuguêses a 28 anos de prisão".

* * *

A última etapa da viagem de trem de Bombaim a Murmagoa é feita quase toda em território português. "Aqui é Portugal". Casas pintadas de zarcão e azul, com as janelas enfeitadas de conchas marinhas; um cassino abandonado em Vasco da Gama; sólidas igrejas pintadas de branco, plantadas no topo de elevações; crianças a caminho; sacerdotes mandando parar automóveis para transportá-los; uma profusão de bares e conventos. Seria quase Portugal, se não fossem os aspectos típicos do sul da India, como o menino indiano quase nu, empurrando o seu arado puxado por uma junta de bois, as estradas de um vermelho cor de tomate.

Não há indústrias em Goa, a não ser duas empresas empenhadas no beneficiamento de minério de manganês e castanha de caju. Por isso nada há aqui comparavel àquela monstruosidade dos cortiços de Bombaim. Aqui não há mendigos. Todos têm o que comer, porque o governo importa gêneros de primeira necessidade e vende-os a baixo preço. Naturalmente por isso ninguem se queixa do governo — o que é muito bom para todos, porque de qualquer forma o governo não permitiria.

Os portugueses não produzem nada em Goa. Eles estão lá porque acham que devem estar. "Viemos à cata de cristãos e especiarias" — disse Vasco da Gama. Como aquele seu antepassado, os portugueses de hoje colocam as especiarias em segundo lugar. Goa importa cinco vezes mais do que exporta. A quantidade de capital português empregado em Goa é muito pequena.

* * *

Sua Excelência o Governador Geral explicou-me muita coisa sôbre a vida aqui. Explicou-me até por que 44 jornais indianos foram proibidos de circular, e por que o resto da imprensa está sujeita à censura prévia, como em Portugal.

"Não queremos perturbar o espirito do povo" — disse êle. "Não vejo por que os goanos hão de querer passar para a India, quando não lhes falta o que comer sob o regime português". E para fazer-lhe justiça devo dizer que muitos goanos pensam assim. Não seria porém dificil encontrar gente que pensa de outra maneira, sobretudo na elite intelectual.

Cartas dos leitores

O sr. Geraldo de Oliveira Castro enviou-nos a seguinte carta:

"De acôrdo com minha carta de junho p. p., devia enviar-lhe mensalmente uma pequena arrecadação feita entre amigos, como nossa contribuição à campanha do Brigadeiro.

Junto com a referida carta enviei-lhe Cr$ 400,00. Depois disso verificou-se a lamentável aliança com o PRP que nos deixou por algum tempo um tanto desorientados, ocasionando o atrazo que agora estamos pondo em dia.

Era meu desejo escrever-lhe uma longa carta expondo o nosso ponto de vista nesta questão; entretanto, não só os leitores como V. mesmo já esgotaram o assunto. Quanto a nós a verdade é que o acôrdo com o PRP, nos moldes em que foi feito, diminuiu consideràvelmente o nosso entusiasmo. Continuamos com o Brigadeiro, é claro, mas esperamos que, como govêrno, possa êsse entusiasmo ser restabelecido.

Com relação à politica partidária é melhor nem falar; exceтuando-se uns poucos pequenos partidos, todos os outros parecem só ter um objetivo: desmoralizar a democracia e consequentemente fazer o jôgo dos totalitários. E terminando, desejo esclarecê-lo que a campanha para votar em Cristiano como forma mais eficiente de combater Getúlio está tendo sucesso e retirando muitos votos do nosso candidato."

Incluso, remeteu-nos o senhor Geraldo de Oliveira Castro a importância de Cr$ 1.000,00, em dinheiro, que foram creditados na conta do Brigadeiro.

Estatística pitoresca

Artigo do dia: CACHAÇA

Não se assustem os apreciadores do artigo. A exportação de aguardente está em franca decadência e, portanto, não há perigo de haver falta no mercado interno. Depois, o embarque de cachaça para o exterior não é tão convidativo quanto há quatro anos atrás, pois o preço do litro exportado caiu de Cr$ 13,60 em 1948, para 8 no ano passado.

Em 1945, o artigo apareceu na pauta exportadora com 1.313 litros valendo 9.317 cruzeiros. Em 1946 — ano recorde — as vendas de cachaça subiram a 3.878 litros por 53.235 cruzeiros. Daí por diante começou a queda tranquilizadora... No ano seguinte as exportações se situaram em 2.175 litros por Cr$ 24.410,00 e, em 1948, em apenas 613 litros valendo 4.276 cruzeiros, quantidade que foi inteiramente destinada a Portugal.

No ano passado chegou a vez dos Estados Unidos experimentar a "caninha", sendo êsse país o único importador com 540 litros por Cr$ 4.306,00.

Não é de supor que as exportações de cachaça venham a superar dentro de pouco tempo o recorde de 1946. O produto agrada muito mais cá em casa que lá fora, onde se prefere bebidas de nomes arrevezados — para-nós, é lógico. — *Amaral Netto.*

VARIEDADE

MONTMARTRE — Foi fundada recentemente em Paris (rue Lapeyrère, 1), uma "Comissão de Vigilância dos Interêsses de Montmartre", com a finalidade de defender as liberdades do bairro, seus artistas e comerciantes, e a organizar festas originais para manter a fama, o espirito, a alegria e a generosidade que caracterizam Montmartre.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 212 — EM 5-9-950

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais

1 — Planeta.
2 — Motivo.
4 — Sorri.
7 — Escolarizar.
10 — Var. pronominal.
11 — Mácula.
12 — Admite.
14 — Pedi.
15 — Pron. de fio.
16 — Girais.
19 — Em troca.
20 — Artigo.
21 — Afirmativa.

Verticais

1 — Norma.
2 — Imitações ridiculas.
3 — Horrorosas.
5 — Seguia.
6 — Espaço.
8 — Intimo.
9 — Elevada.
10 — Resido.
12 — Tinjo.
13 — Piedosa.
17 — Seguir.
18 — Chega.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

PROBLEMA N. 2 — EM 5-9-950

Horizontais: 1 — Parente. 5 — Doença. 6 — Bafeja. 8 — Cultura. 9 — Beliza. Verticais: 1 — Considerem. 2 — Indivisivel por 2. 3 — Oceano. 4 — Homem. 7 — Reza. A solução sairá amanhã.

Este problema é o quarto da série semanal. Decifre e junte aos outros até o de n. 214, remetendo todos à esta redação até o dia 14, a fim de concorrer ao prêmio de uma assinatura, por 6 meses, da TRIBUNA DA IMPRENSA.

CHARADAS NOVISSIMAS

Num cômodo da casa estava encruzada, sôbre um cobertor, a cobra do Nordeste. — 2-2. (Diofran).

Êle sova com pena porque já está amassado. — 2-1.

CHARADAS CASAIS

E' algarismo quando erra. — 2 — (Anhanguera).

Fica preto quando briga. — 2 — (Anhanguera).

O CARTÃO DO DIA

I. C. Clito Matos

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

Probl. para principiantes: Hor.: Livra — Rimas — Da — Lá — Chorão. Vert.: Lerdo — Vem — Assar — De — Ala.

Charadas novissimas: Bengala, Bagatela.

Charadas casais: Garço-a; Osso-a.

O cartão do dia: Jangadeiro.

As verticais 10 e 13 do problema n. 210 são, respectivamente: Vaia e Via.

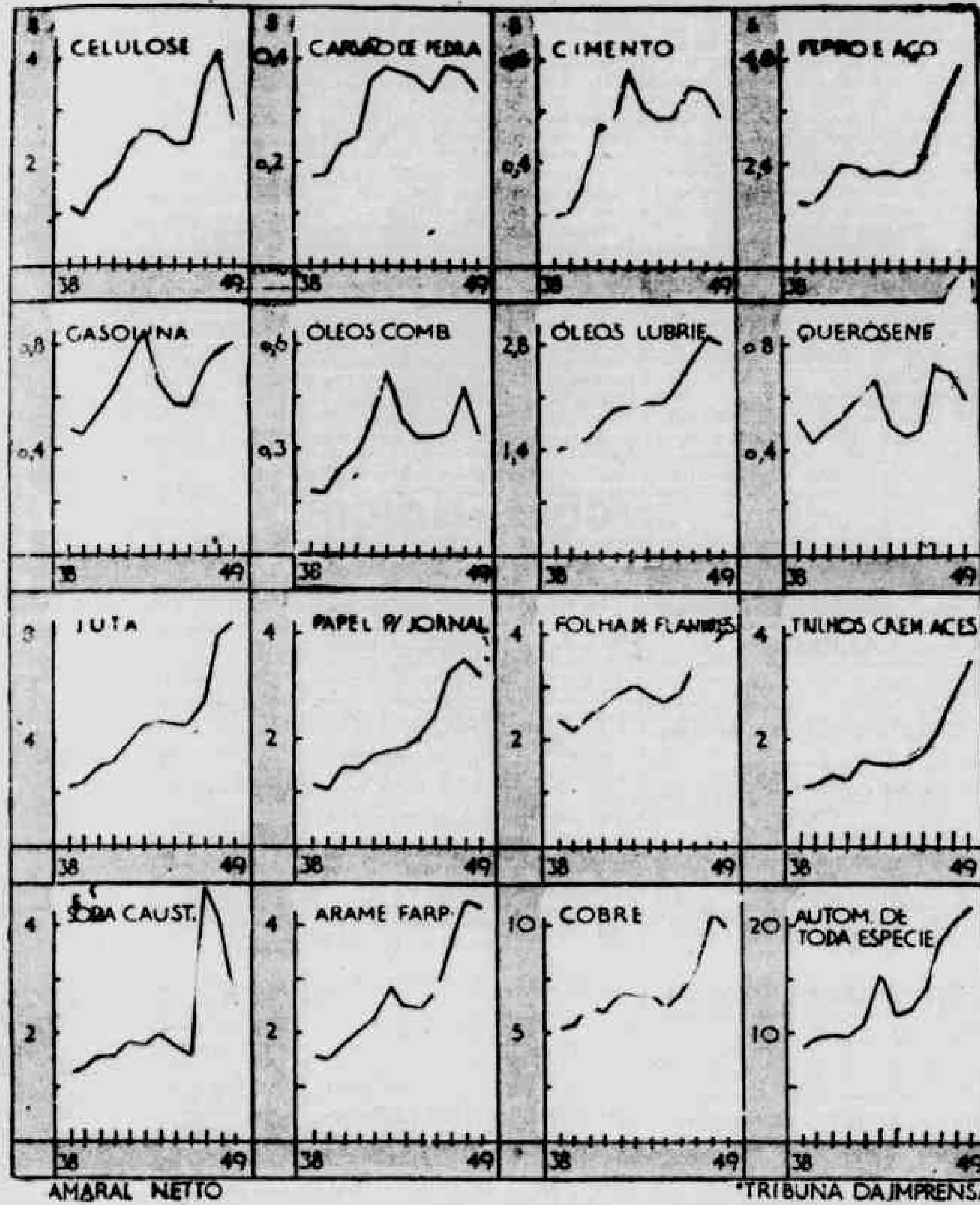
Correspondência para a Secção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — RIO.

R. R.

ECONOMIA

O que pagamos em 16 anos pelas matérias primas importadas

Preços, por tonelada, referentes a 16 produtos



Ao tratar da guerra na Coréia e da mobilização econômica nos Estados Unidos, em recente discurso pronunciado no Senado norte-americano, Bernard Baruch disse o seguinte sôbre preço:

— "A experiência nos ensinou que, quando o govêrno entra no mercado, comprando em grande quantidade e reclamando prioridade, é preciso haver contrôle de preços, inclusive de salários, alugueis, víveres; é preciso eliminar a especulação e racionar mercadorias escassas. A perspectiva não é agradável. Também não o é a perspectiva dos jovens que terão que ir para a guerra. O combatente arrisca tudo, enquanto que os que ficam na retaguarda só terão que abrir mão de algum conforto".

Entre nós êsse controle jamais poderá ser feito com o rigor descrito pelo "veterano estadista" Não dispomos de estatísticas em condições de saber exatamente o que produzimos, importamos, exportamos e consumimos de modo a prever os fenômenos. Desconhecemos os custos de produção de tôdas as mercadorias e produtos. Não sabemos quando os preços sobem ou descem por influências econômicas, financeiras ou resultantes de simples manobras especulativas.

Organizando o quadro e o gráfico que ilustram essa pequena reportagem, o objetivo visado foi o de dar aos estudiosos e aos interessados nos problemas e questões econômicas uma visão do que, de 1938 a 1949, pagamos pela tonelada importada de matérias primas essenciais ao país.

36 milhões de libras em 6 meses

Um ano animador no comércio anglo - brasileiro

Cinco países da América Latina — Brasil, Chile, Uruguai, Venezuela e Nicarágua — tiveram uma balança comercial muito equilibrada com a Grã-Bretanha durante a primeira metade de 1950.

Os dados estatísticos que acabam de ser publicados em Londres mostram que o comércio total com o Brasil, no citado semestre, se elevou a 36 milhões e meio de esterlinos, sendo que aproximadamente uma metade dêsse total corresponde às importações e a outra metade às exportações de cada um dos dois países. No primeiro semestre de 1949, a balança acusou um saldo de 9 milhões de esterlinos em favor do Reino Unido. Se as coisas continuarem no andamento em que se mantiveram até o momento, 1950 se caracterizará como um ano realmente importante no comércio anglo-brasileiro.

10 MILHÕES MAIS DO QUE EM 1949

Tomando-se a América Latina em conjunto pode-se notar que as exportações britânicas foram aumentadas em 10 milhões de esterlinos, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. Por outro lado, as compras efetuadas pelo Reino Unido aumentaram de quase 36 milhões de esterlinos. Na primeira metade do corrente ano a Grã-Bretanha gastou na América Latina mais de 116 milhões de esterlinos, com um "deficit" de uns 44 milhões de esterlinos entre as importações e as exprotações e a exportações.

O quadro seria equilibrado se o comércio com a Argentina se encontrasse estabilizado. Do total importado pelo Reino Unido, 56 milhões de esterlinos procedem da Argentina, porém as compras realizadas por essa Republica na Grã-Bretanha foram menores que no ano anterior, elevando-se sòmente a uns 20 milhões de esterlinos.

Economia feudal, na paz como na guerra

Temos a impressão de que está consumado **o crime econômico** de importar por importar, ou melhor, de gastar não 150 milhões mas 300 milhões de dólares na importação de bens para estocar. E' essa a conclusão a que se chega, após o regabofe realizado em São Paulo e oferecido aos dirigentes de Carteiras e Departamentos Econômicos do Banco do Brasil e Ministério das Relações Exteriores.

Cogita-se de negociar com o **Banco de Exportação e Importação de Washington** não um **empréstimo de 150 milhões** mas de 300 milhões de dólares. E assim, dizem os especialistas oficiais, serão atendidas as exigências dos grupos que defendem uma política econômica de guerra na base de uma estocagem limitada a um ano, **sem se mexer no balanço cambial.**

Não temos dúvida em afirmar que só mesmo a falta de patriotismo de uns poucos concebe tão tola solução. Só o primarismo dos que pensam resolver problemas fundamentais em almoços e regabofes aceitam essa **hipótese** de planejamento econômico para uma guerra que, se se desencadear no mundo, atingirá frontalmente **as mais rígidas** programações econômico-financeiras, e, definitivamente, os programinhas tipo **teatrinho de bôlso.**

QUANDO DIVAGAR E' ACONSELHAVEL

O sr. João Pinto da Costa Leite escreveu um livro acessível a tôda gente pela sua clareza, sob o título "Aspectos Gerais da Economia de Guerra". Logo de início diz o seguinte ao caracterizar a diferença entre uma **economia de paz e uma economia de guerra: "A guerra, no seu aspecto puramente econômico, representa o surgir de uma nova ordem de necessidades, imperiosas, absorventes, que dominam tôdas as demais. No conceito de quem a trava — e só êsse interessa — é, por definição, uma necessidade vital da comunidade que, como tal, há-de sobrepôr-se às necessidades individuais. Que derive de causas econômicas, políticas ou morais, pouco importa; se a comunidade é um fato que domina as existências dos indivíduos e a cuja conservação a guerra é indispensável, as exigências desta hão-de tomar o primeiro plano e tôda a vida da Nação — apenas com a condição de ser vida — há-de subordinar-se a elas".**

Exatamente o oposto pretendem realizar os que hoje estão tratando do assunto. O que está em jôgo nessas mesinhas redondas, almoços e visitas coletivas não são as necessidades vitais da comunidade, mas as individuais de um grupo forte, prestigiado e audacioso.

Ainda agora priva-se o Distrito Federal de açucar, durante alguns dias, por faltarem transportes em condições de trazer das fontes produtoras o que lá está aguardando circulação.

O sr. Malta Cardoso, da Sociedade Rural de São Paulo, protesta pela falta de assistência que à lavoura vêm dispensando os órgãos incumbidos de defender a economia nacional das pressões e arranjos manipulados no exterior. Na **FARESP**, a propósito de carne, o relatório de 1949 do sr. Iris Meinberg faz denuncias e acusações que não repercutem nas esferas administrativas.

Pois bem, na hora exata em que todos os atos da comunidade, no campo econômico e financeiro, indicam que teremos guerra e, consequentemente, que passaremos para um **ato de consumo**, para um intenso ato de consumo de riquezas, consumo que absorve uma parte importante do rendimento total da comunidade, nessa hora, com tristeza, vemos que o que está predominando e predominará é o interêsse individual e não o da comunidade.

Já não chegam as disponibilidades proporcionadas pelo café e pelos demais produtos agro-pecuários. **Agora, fala-se em onerar a riqueza nacional com um empréstimo de 300 milhões de dólares para comprar bens que de forma alguma modificarão a estrutura econômica vigente, anti-social e anti-econômica, arcaica, obsoleta, de baixo rendimento técnico, desconjuntada, embora dando a alguns excelentes rendimentos financeiros.**

Tôdas estas coisas são hoje públicas. Foram tratados na Exposição Industrial de Água Branca, nos salões da Federação das Indústrias de São Paulo, na Associação Comercial de São Paulo, na Bôlsa de Mercadorias, nos jornais e nos bate-papos à sobremesa, após a sobremesa, nos aperitivos e nos passeios.

PAZ E GUERRA

Ao reler o livrinho do sr. Costa Leite, encontramos um trecho que diz o seguinte: — **"A adaptação da economia de paz à guerra, compreende os seguintes problemas fundamentais: 1. A adaptação do fator humano; compensação da mão-de-obra chamada às fileiras; defesa da produção condicionada às necessidades militares; 2. Adaptação da produção às novas condições do consumo e às alterações do abastecimento externo; 3. Condicionamento do consumo como forma de evitar distribuições anti-econômicas e assegurar a necessaria precedência aos consumos de guerra; 4. Defesa do nível de preços como condição para tornar efetivas as regulamentações e redistribuições estabelecidas para o consumo; 5. Regulamentação e orientação, em vista do que antecede, do regime monetário e de crédito".**

Em São Paulo e no Rio de Janeiro, os técnicos do Banco do Brasil, das classes produtoras e do Itamarati que estão tratando do assunto, só conhecem um problema: o da estocagem. Tudo para essa gente se resumia, ontem, em comprar 150 milhões de bens duráveis e de umas poucas matérias-primas, inclusive gasolina, para manter o existente; hoje, em gastar 300 milhões de dolares nessas coisas. Não se fez um levantamento, até agora, das indústrias anti-econômicas; das que só vivem à margem de restrições via licença - prévia - de - importação; não balancearam as necessidades dessa lavoura que se arrasta sabe Deus como; não se preocuparam com os problemas da mão-de-obra; nem dos lucros de guerra, elemento perturbador quando se sai de uma economia de paz para a de guerra; das emissões, no caso de congelamento de divisas.

Não. Trataram só de estocar. De dar lucro aos que obtiverem permissão para comprar e guardar em seus depósitos aquilo que depois venderão por preços elevadíssimos, logo que entrarmos na escassez que vem no bojo da guerra. De **mobilização econômica**, mesmo, não trataram, **êsses** estrategistas obtusos e estrábicos.

Quanto **às demais classes** agro-pecuárias, por exemplo, e aos demais comerciantes e industriais, principalmente os pequenos importadores e pequenos fabricantes, que se arrumem como puderem. **Dêsses não trataram nem tratarão os bigs. Nem os que vivem nos postos-chave da vida econômica e financeira do país.**

Ainda se tivessem pensado no bem-estar da comunidade, no aumento da renda e riqueza nacionais e na sua melhor distribuição e repartição social...

Mas não estão **interessados** nessas coisas os que se autobrindaram em São Paulo e que todos os dias, se auto-elogiam nessas mesas redondas e nêsses almoços onde o que a predomina não é o interêsse coletivo ou o progresso efetivo da economia do país, mas o de alguns e o de uns poucos grupos.

Economia feudal, não há dúvida, a nossa, na paz como na guerra.

JUVENILLE PEREIRA

Política econômica de guerra e estocagem

ALTOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL E DO ITAMARATI REUNEM-SE COM REPRESENTANTES DAS CLASSES PRODUTORAS EM S. PAULO — MAS DOS TEMAS ENUNCIADOS MUITO POUCO SE FALOU

Amabilidades, frases feitas e volta ao ponto de partida

(Do observador da TRIBUNA)

São Paulo hospedou, na semana passada, diretores de Federações comerciais e industriais, altos funcionários e integrantes de órgãos da administração federal responsáveis pelo intercâmbio comercial brasileiro, especialistas e interessados no que se convencionou chamar a *política de estocagem*.

Aos visitantes foi oferecido um almôço no local onde está funcionando a "Exposição Industrial de Agua Branca".

Como não podia deixar de acontecer, à sobremesa foram feitos discursos, destacando-se o do sr. Manuel Garcia Filho, diretor da Federação e do Centro da Indústria de São Paulo, em nome das classes produtoras, e o do sr. Hugo Gouthier, pelos visitantes.

RESPONSABILIDADE BILATERAL

Nos discursos há pontos que precisam ser marcados com mais vigor para que se perceba o que querem as classes produtoras na atual conjuntura econômica e financeira. Disse o sr. Garcia Filho, aos representantes do govêrno ali presentes, que "A RESPONSABILIDADE DE PRODUZIR E' BILATERAL. A NOS PRODUTORES — adiantou — CABEM OS RISCOS DA INICIATIVA, OS ENCARGOS DOS INVESTIMENTOS, A ORGANIZAÇÃO E OPERAÇÃO DAS EMPRESAS, A SELEÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO TRABALHO E, SOBRETUDO, A APLICAÇÃO DA TECNICA DE PRODUZIR BARATO — o "know-how" de que tanto falam os americanos — PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONSUMO, PRODUZINDO PARA O POVO, DE QUE SOMOS PARTE, E NÃO APENAS PARA CLIENTELAS MINORITARIAS. E A VÓS, QUE PARTICIPAIS DE ORGÃOS CONSULTIVOS E DE EXECUÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA DO PODER PUBLICO — concluiu o representante da indústria — CONFEREM-SE ATRIBUIÇÕES QUE CONFIGUREM UM SISTEMA, OU UM REGIME, UM CRITERIO OU UM ESQUEMA (POUCO IMPORTA O NOME) MAS QUE CORRESPONDA AOS INTERESSES DO BEM COMUM BRASILEIRO, AOS ANSEIOS DE PROGRESSO E BEM ESTAR E AS IRRECUSAVEIS PRERROGATIVAS DA INICIATIVA PRIVADA".

O ENCONTRO

Disse mais coisas o sr. Garcia Filho. Entre elas, que "*negociar é missão diplomática*", embora *não pretendam os produtores substituir, nas negociações do comércio exterior, a diplomacia de cujo patriotismo seria injustiça sequer duvidar.* Contudo, — acentuou — *não recuse a diplomacia a mais aberta contribuição dos homens de negócios, pois são êstes, afinal, que respondem pelos compromissos assumidos, produzindo para exportar o que se ajustou, e comprando para vender, o que se firmou nos acordos comerciais*".

Não disse bem o sr. Garcia Filho. Tanto assim que o sr. Lodi, ainda no meio das palmas pede a palavra para registar que "a importância da corrente de intercâmbio entre os povos é uma necessidade iniludível".

E imediatamente, assim como que puxando a orelha dos que ali representavam o outro lado a que se referira o sr. Garcia Filho — os participantes dos órgãos consultivos e de execução a quem as classes produtoras conferem atribuições, etc. — em seu brinde à sobremesa (perdoem-nos o lugar comum):

— "*Nesse setor, até aqui, não tem havido um entendimento entre os responsáveis pela produção e pelo govêrno, não têm eles falado a mesma língua, o que é de lastimar quanto mais que todos estão querendo a mesma coisa: a prosperidade e a grandeza do país.*"

Continuando, advertiu do seguinte:

— "*O encontro que ora se realiza tem portanto uma grande importância. E' oportuna a reunião pois é chegada a hora de alcançar aquela solução de equilíbrio para os problemas que dizem respeito à produção e à administração. E' necessário, pois, falar franco para evitar desentendimentos futuros* — registou o presidente da Confederação Nacional da Industria.

GOUTHIER AGRADECE

O secretário da Divisão Econômica do Itamarati diplomaticamente, informa que A EXPERIENCIA DA CONSULTA AS CLASSSES E' INEDITA NO MUNDO. Agradece a amavel acolhida e termina acentuando que "O ITAMARATI ESTARA' SEMPRE ATENTO AOS INTERESSES DA PRODUCAO PAULISTA E NACIONAL".

FALA CASTRO MENEZES

Falou tambem o diretor da Carteira Cambial do Banco do Brasil, sr. Castro Menezes. **De concreto não disse nada.** Prometeu tratar os assuntos com **INTERESSE E CARINHO** e agradeceu o almôço e as palavras do sr. Garcia Filho e do presidente da Confederação Nacional da Indústria.

ATO FINAL

Quanto ao assunto *política econômica de guerra* ou *política de estocagem*, tudo se resumiu em um ou dois bate-papos na **FIESP**. Num deles o sr. **Mariano Ferraz** discursou saudando os visitantes do **Banco do Brasil** e do Itamarati, o sr. **Sales de Azevedo** alegou que "*não temos tarifas protecionistas*, daí a necessidade de serem "*constituidas na base do critério ad valorem*. Sugeriu que o sr. Castro Menezes fôsse mandado para a conferência de Torquay, Inglaterra, a fim de defender as indústrias *Made in Brazil*, da concorrência estrangeira". Sôbre o assunto nada decidiram os presentes.

O sr. Castro Menezes agradeceu as *palavras de apreço proferidas* pelos oradores e concluiu dizendo que "*a Carteira de Câmbio, de acôrdo aliás com a política que está sendo adotada pelas autoridades federais, já vem tomando as providências que assegurem o prosseguimento das atividades industriais*".

OPERAÇÃO NA VESICULA
e padres os fígado — para não fazê-la tome BILIALGINA.
BILIALGINA nas drogarias

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor, [illegible]9
A melhor [illegible]

PUBLICIDADE

SEXTA VARA CIVEL

Edital de praça, com o prazo de dez (10) dias, na forma abaixo: — O doutor Martinho Garcez Neto, Juiz de Direito da Sexta Vara Cível do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil — Faz saber aos que o presente edital de praça, com o prazo de dez dias virem ou dêle conhecimento tiverem que no dia 12 de setembro entrante, às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel número vinte e nove (29), após as formalidades legais, será levado a público pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lanço oferecer acima da importância de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros), do bem penhorado na ação executiva que A. Costa Sena move contra Luiz da Silva Santiago, o qual é o seguinte, e constante do laudo de avaliação, que se segue: — Laudo de avaliação de fls. 25: — A. Costa Sena — Luiz da Silva Santiago — Sexta Vara Civel — (Garage Barroso) — Rua Siqueira Campos, 229 — Copacabana. (1) Um automóvel da marca Chevrolet, modêlo de 1935, motor n. 4.954.897, côr cinza, duas portas, cinco pneus sendo um sobressalente, licença D. F. — 1-65-38, em perfeito estado de conservação. Avaliamos em Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros). Rio de Janeiro, 18 de agôsto de 1950. — (a.) Délio de Souza Maia. — Alvaro Cesar de Mello Castro Menezes. — E quem quiser os ditos bens arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local supra mencionados, cientes, outrossim, de que a arrematação só se fará mediante pagamento à vista, ou fiança idônea, digo, fiança idônea por três dias. Ficam igualmente cientificados os interessados de que êste Juizo tem a sua sede à rua D. Manoel número vinte e nove, quinto andar, Palácio da Justiça. — E para que chegue ao conhecimento de todos passou-se o presente edital, com o prazo de dez dias, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e oito dias do mês de agôsto do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Wilson Cavalcanti de Oliveira, escrevente substituto, que o dactilografei; e eu, Sylvio Cavalcanti de Oliveira, escrivão, que o subscrevo. — (a.) Martinho Garcez Neto". Está conforme. O escrivão. — Sylvio Cavalcanti de Oliveira.

MÓVEIS DE ESCRITÓRIO
Fergo
TEL: 32-6369




bem barbeado... apreciado!
Nada compromete tanto a boa aparência como uma barba por fazer. Com o novo Gillette Tech e lâminas Gillette Azul, ser-lhe-á fácil adquirir o hábito salutar de fazer a barba diàriamente.


Cruzeiros por tonelada importada -- De 1938 a 1949

Produtos	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949
Celulose	1.163	987	1.474	1.729	2.279	2.592	2.548	2.306	2.344	3.595	4.120	2.753
Carvão	162	165	234	244	352	384	377	365	336	387	380	338
Cimento	193	212	320	554	509	763	609	578	576	691	680	579
Ferro e aço	1.456	1.404	1.781	2.381	2.373	2.147	2.262	2.148	2.312	3.204	3.970	4.646
Gasolina	478	454	533	610	726	847	653	579	569	717	780	806
Óleos comb.	177	172	247	285	379	521	374	328	321	348	478	336
Óleos lubr.	1.355	1.487	1.525	1.731	1.912	1.947	1.965	1.964	2.280	2.608	2.390	3.774
Querosene	516	420	485	526	604	661	498	450	479	720	894	586
Juta	2.200	2.369	2.864	3.043	3.675	4.435	4.635	4.483	4.460	5.432	7.800	8.432
Papel p jornal	1.149	[illegible]	1.455	1.947	1.677	1.759	1.814	2.026	2.451	3.271	3.506	3.170
Fôlhas Flandres	2.352	2.162	2.475	2.606	2.549	3.031	2.852	2.725	2.875	3.494	3.780	4.07?
Trilhos, arames, ac.	1.105	1.168	1.361	1.255	1.627	1.564	1.543	1.609	1.759	2.177	2.800	3.533
Soda caustica	1.253	1.350	1.323	1.560	1.508	1.755	1.934	1.772	1.584	4.720	4.030	2.438
Arame farpado	1.548	1.500	1.790	2.030	2.235	2.369	2.483	2.449	2.735	3.727	4.470	4.340
Cobre	5.176	3.483	6.305	5.252	6.805	6.745	6.735	6.154	6.746	8.217	10.606	9.822
Autom. de tôda espécie	8.575	9.306	9.749	9.600	10.977	15.815	11.602	12.169	14.006	18.368	20.248	21.587

CRISTIANO MACHADO EM GOIÁS

(Conclusão da 3.ª pág.)

dos rurais, o estiolamento da produção nas fontes reclamam com imperiosa sofreguidão novos caminhos.

Alguns deles já foram traçados e se executarão se houver continuidade administrativa. Assim, dentro do Plano de Viação Nacional, a articulação ferroviária Leopoldo de Bulhões-Goiânia-Alto Araguaia, de importância inestimável para a vida do Estado. Outros se impõem com o mesmo carater de necessidade pública, tal seja o prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brasil, de Pirapora até Formosa, passando por Paracatú.

Ao lado disto, a melhoria das condições atuais da Estrada de Ferro de Goiás, seja no tocante à via permanente, seja no que se refere a material rodante e de tração, é tarefa a exigir prioridade, pelas deficiências sabidas de vossa pequena rêde ferroviária.

A Transbrasiliana tem em Goiás uma parte essencial do seu traçado. Os trechos Anápolis Niquelândia, Rio Preto-Goiânia e Goiás-Paraná são etapas importantíssimas de uma rodovia que fortalecerá a unidade nacional, dando aos goianos o sentimento de uma comunhão mais íntima com o todo brasileiro.

Temos a considerar, ainda, no conjunto dos meios de comunicação, a necessidade de promover obras que favoreçam a navegação nos rios Araguaia e Tocantins, e o dever de ultimar a instalação dos aeroportos de Goiânia e Anápolis, juntamente com a disseminação de campos de pouso em todo o território goiano.

Para estes relevantes trabalhos foram reservadas dotações financeiras no plano federal de serviços e atividades, que o Presidente da República apresentou ao Congresso e êste votou, estando já convertido em lei.

E' preciso que os recursos não se percam em consequência da morosidade burocrática e que tenham a estrita aplicação estabelecida pelo legislador. E' de crêr que não sejam suficientes para obras de tamanho vulto, mas constituem já um potencial financeiro de grande volume, e há a possibilidade de reforçá-los com as dotações orçamentárias habituais, dentro de um plano de govêrno que encare de frente o problema goiano.

DEFICIENCIA DE CREDITO RURAL

Vossa segunda carência, como ficou dito, está na mesquinhez e raridade do crédito, quer para pecuaristas, quer para lavradores.

O crédito rural brasileiro é tímido e funciona a juro alto, determinando a atrofia da produção. Tenhamos a coragem de apontar o mal e de indicar-lhe o corretivo.

Está verificado que a organização bancária nacional não atende mais às condições de nossa economia. Nem evita ou remedeia as crises, nem assegura o desenvolvimento das atividades produtivas.

Juros de títulos descontados, que ascendem de 10 a 12% para a indústria, o comércio e a agricultura, recaindo sôbre esta última as taxas mais pesadas, são juros a que não estimulam a iniciativa particular, num país onde ela é ainda tão débil.

O homem do campo, no Brasil, precisa ter o seu banco especializado, que opere com largueza de vistas, classificando devidamente as atividades agro-pecuárias e empreendimentos industriais correlatos, para assistir a tôdas essas formas de produção em suas diferentes etapas, e instituindo uma normalidade de crédito sem a qual viveremos de crise em crise.

O compromisso leal que posso assumir convosco neste particular é, que, se a preferência das urnas se inclinar para o nosso lado, como firmemente esperamos, o crédito agrícola e pecuário terá sua organização estabelecida de forma benéfica e duradoura.

USINA HIDROELETRICA DE CACHOEIRA DOURADA

Na pauta de vossos maiores problemas está ainda o da energia elétrica. A êle já tive ensejo de referir-me quando em contato com os nossos compatrícios do Triângulo Mineiro, ressaltando nessa oportunidade a valia social e a econômica do projeto da Cachoeira Dourada.

O sul de Goiás tirará da usina a ser ali construida um impulso vigoroso para desenvolver-se economica e socialmente. Esta bela capital, que é um dos milagres da capacidade realizadora de vosso povo, terá seu crescimento assegurado pelos quilowats conquistados ao Rio Paranaíba. A eletrificação rural, que redimirá o campo de seu desconforto e de sua rotina sem esperança, virá trazer a uma grande parte de vosso território a alegria de uma vida mais bela.

Para a execução de semelhante projeto podeis contar com o maior esfôrço do futuro govêrno da República se êle fôr constituído na conformidade de nossos propósitos, que são os das fôrças democráticas coligadas.

OUTROS PROBLEMAS

A economia goiana tem sem dúvida outros aspectos a focalizar, além dos que foram expostos nesta rápida síntese, e se êles não são todos enfileirados aqui é porque a natural deficiência de tempo limita o meu contato convosco.

Nunca será demais, entretanto, insistir na conveniência de melhorar a qualidade da produção agrícola, pela adoção de métodos racionais de cultivo, e pelo aluguel ou venda, em condições favoráveis, de máquinas, que igualmente poderão ser obtidas por meio de associações cooperativas.

O mesmo cuidado de aprimoramento é de justiça extender à pecuária. Segundo os técnicos do Departamento de Produção Animal do Ministério da Agricultura, Goiás é um dos cinco Estados brasileiros auto-suficientes em carne bovina, e o único em que todos os municípios se bastam a si mesmos neste particular.

Ainda assim, seus campos de pastagens dão margem para quintuplicar o rebanho existente, e tal acréscimo precisa ser obtido em escala progressiva, ante as enormes necessidades do país, tão mal abastecido de carne. Impõe-se, desta sorte, o incentivo prático e permanente aos homens que instituiram no Brasil Central um dos nossos maiores empórios de criação de gado.

Esperamos ainda no decurso da campanha nos deter sôbre o problema de colonização, que aqui assume aspectos tão interessantes com as possibilidades da prática da faixa colonial do Tocantins, onde poderão ser fixadas 20.000 famílias de colonos nacionais e estrangeiros.

ASSISTENCIA AO HOMEM DO INTERIOR

Estou certo, de que esperais da administração federal outros serviços e outras formas de assistência. Tendes direito a isto. Seria desumana uma prática de govêrno que cuidasse da riqueza material sem referi-la às criaturas vivas e sensíveis para quem ela é destinada.

Nosso pobre e desajustado homem do interior faz jús à atenção maior dos poderes públicos. Precisamos dar-lhe instrução e saúde, se não quisermos agravar nossa dívida para com a posteridade.

Quando um de vossos homens públicos de maior projeção me informou que no nordeste Goiás há um médico para duzentas mil pessoas, avaliei bem a responsabilidade moral que nos assiste a todos, dirigentes e políticos brasileiros, e como o govêrno do Brasil está cheio de terríveis problemas a exigir a consagração total e o sacrifício de cada um de nós.

Incumbe ao futuro govêrno o dever imperioso de prosseguir sem tréguas na campanha pela erradicação da malária, que só por si constitui um título do govêrno Dutra à benemerência nacional, acelerando o saneamento de vossas zonas paludosas e promovendo a distribuição intensiva de medicamentos pelas populações necessitadas, através de serviços permanentes de assistência e educação sanitária.

O ataque frontal ao analfabetismo é outro imperativo de ação pública, a que não poderemos fugir, uma vez que os recursos normais do Estado são notoriamente insignificantes para tarefa de tal envergadura. O Ministério da Educação não pode deter-se nos esforços que vem desenvolvendo nêste sentido, e que cumpre antes desdobrar, atendendo particularmente às necessidades do ensino elementar em Goiás. Simultâneamente, vossa comunidade merece ver estimuladas as suas atividades intelectuais de um sabor regional tão próprio, não sendo de esquecer o apoio a que fazem jús vossos estabelecimentos de ensino profissional e superior, procurados por uma juventude cada dia mais numerosa e ávida de formação cultural.

MENSAGEM AO HOMEM DO INTERIOR

Senhores delegados dos diretórios municipais:

Estamos a menos de um mês das eleições gerais, e a opinião pública ainda não foi totalmente esclarecida acêrca do sentido do pleito.

Na impossibilidade de um entendimento direto com todos os municípios do Estado, é natural que o candidato hoje presente a esta reunião espere e solicite o vosso concurso.

A mensagem que estimarei levar a todos os compatriotas goianos, e que vos peço transmitir é a seguinte:

A eleição será livre. Sendo livre, deve ser consciente.

O eleitor deve escolher com prudência entre os que lhe oferecem tudo, sem estar em condições de concedê-lo, e os que lhe acenam com alguma coisa de possível e de verdadeiro.

O Partido Social Democrático é um partido que nasceu vitorioso. Sua primeira eleição nacional foi uma eleição ganha. Agora está mais forte do que antes, porque tem a seu lado outras agremiações valorosas e conta com a experiência adquirida.

Não queremos conquistar o poder, porque já o fizemos em 1945, sob circunstâncias adversas. Queremos consolidá-lo numa base de cooperação fraternal com outros partidos, para o bem da comunidade brasileira.

Nosso programa é aumentar a capacidade de trabalho do homem brasileiro, prestando-lhe mais assistência e permitindo-lhe apegar-se mais à terra, pela melhor remuneração do seu labor. E' desfazer progressivamente a contradição entre a cidade e o campo, que vai esvaziando êste e tornando aquela uma aglomeração triste e revoltada. E' reforçar a base rural da vida brasileira, tornando mais humana a vida de nosso homem da roça.

Não estamos preocupados com a vaidade pessoal ou a glória do candidato, e nossa campanha não é feita em tôrno de indivíduos. Não desejamos cultivar o fanatismo nem a admiração incondicional. Nossa política é a do homem comum, isto é, não distinguirmos nem classe nem côr, e não incentivamos a separação entre patrões e empregados.

Nossa orientação é a cristã, feita de tolerância e compreensão, e nosso princípio político fundamental é a liberdade.

Este ponto é muito importante e precisa ser bem frisado. Não pretendemos nada fora da Constituição, e faremos tudo pelo respeito a seus princípios, porque é preferível errar com ela a acertar aparentemente sem ela, mas na realidade errando muito mais e irremediavelmente.

A véspera das eleições, como estamos, é preciso que cada um conserve a sua maior calma e serenidade. Não demos ouvidos a notícias alarmantes. Elas passam a ser verdadeiras se acreditarmos nelas.

As eleições não se vencerão com paalvras de exagero ou de leviandade. E' preciso distinguir entre a propaganda honesta e sincera, no rádio, nos jornais e nos comícios, e a aferta ruidosa de milagres que não choverão do céu, ou a acusação infundada que pretende substituir a falta de argumentos.

Há uma cotação frívola, na bolsa de candidatos, que se fixa pelo rumor dos interessados ou pela deficiência do ponto de vista. Demos o devido desconto a estas ilusões, e não nos deixemos contagiar com elas.

Finalmente, meus caros companheiros e correligionários, sejamos disciplinados e firmes, mantenhamo-nos coesos e ativos, e saibamos merecer a vitória. Ela trará, sem dúvida, maiores responsabilidades. Devemos ser dignos do futuro.

Regressando a vossos lares, que siga convosco o espírito da vitória, para o bem de Goiás".

23 comunistas presos em Belo Horizonte

Quando tentavam realizar o "Congresso Mineiro pela Interdição das Armas Atômicas"

BELO HORIZONTE, 4 (Especial para a TRIBUNA) — Estava sendo anunciada para sábado e domingo a realização nesta capital do "Congresso Mineiro pela Interdição das armas atômicas".

A propaganda vinha sendo feita sem muita intensidade, procurando fugir às características mais acentuadamente comunistas. Houve, é verdade, uma matéria paga saída no jornal vespertino dos "Diários Associados", mostrando em grandes clichês o que fizera a bomba atômica na última guerra. Seguia-se uma série de considerações sôbre a paz e o *futuro do mundo*, e por fim convidava o povo para uma sessão do congresso que se reuniria no Edifício Alcasan, e para o comício de encerramento, que teria lugar domingo, na praça General Carneiro (esquina da Sinuca).

Sábado à noite reunia-se na praça Sete de Setembro um grupo de adeptos do congresso, protestando contra a interdição pela polícia da sala onde pretendiam realizar um dos "plenários".

Imediatamente houve uma aglomeração de curiosos, aproveitando-se o sr. Lealson Godói, vereador comunista de Poços de Caldas, para pedir a palavra. O povo talvez o ouvisse mas a polícia não lhe quis dar a palavra.

Estabeleceu-se a confusão. Rádio Patrulha, Polícia Militar e uma patrulha da Base Aérea, se encarregaram de dissolver o comício improvisado.

Houve muita pancadaria, conseguindo entretanto escapar inesperadamente o vereador de Poços de Caldas. Foram presos 23 comunistas que passaram a noite na Polícia Central, inclusive as sras. Valquiria Gomes Jardim e Elvira Coutinho.

A praça Sete é um lugar obrigatório do belorizontino. Qualquer anormalidade nesta calma capital ou tem início no tradicional "Pirolito" ou lá termina.

Sábado, porém, de 19 a 23 horas, ninguém poderia chegar ao Pirolito. A Polícia Militar espalhou metralhadoras por todos os lados, enquanto soldados de fuzil montavam guarda junto às ruas transversais.

UMA NOTA OFICIAL

O princípio de comício de sábado passado poderia ser menos *glorioso* para os comunistas mineiros, não fôsse a inabilidade da polícia. Ninguém nega a intenção dos "partidários da paz" ao se dirigirem para a praça Sete, onde tentariam realizar um comício já proibido pela Polícia, e em local nunca permitido dado seu grande movimento. Mas nem 500 pessoas ali se encontravam e a Polícia se armou para dissolver um comício de pelo menos dez mil comunistas munidos de bombas atômicas.

Na nota distribuída pela Chefia de Polícia, declara o sr. Campos Cristo ter sido proibida a realização de comícios ou congressos comunistas "a pretexto de um chamado Apêlo de Estocolmo".

Lembra depois as determinações do Poder Judiciário, concluindo:

"Ocorre ainda que, na conformidade do disposto no § 6.º do art. 131, do Código Eleitoral, está o mês de setembro compreendido no período da campanha eleitoral, que não pode ser perturbada pela ação dos agentes da propaganda comunista."

INCÊNDIO NA RUA DO NÚNCIO

Ontem à tarde, houve um princípio de incêndio na casa "Eletro-Rádio Universal", na rua República do Líbano, n. 10, antiga rua do Núncio. A ação rápida dos bombeiros, comandados pelo aspirante Andrade, evitou que os prejuízos atingissem grandes proporções.

O fogo irrompeu numa pilha de "chassis" para amplificadores, acondicionados em caixas de papelão com serragem, daí atingindo a escada de acesso à sobreloja.

O proprietário, sr. Max Crunwald, declarou à polícia do 10.º D.P., estar o seu negócio segurado em várias companhias, num total de Cr$ 3.260.000,00. Por sua vez, o sr. Pedro Josquim Duarte, proprietário do prédio, informou estar o mesmo segurado em Cr$ 300.000,00.

Estiveram no local um socôrro da Polícia Militar a cargo do aspirante Valmir e o RP-23, com o detetive 342.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações dêste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Curupaiti, uma Cidade em miniatura

Réstea de esperança entre os leprosos — Como civem os recolhidos no Grande Asilo Hospital de Jacarepaguá — Vida social

Dois médicos, dois frades franciscanos, um engenheiro, um capitão, e algumas outras pessoas de certa posição social estão entre os enfermos de Curupaiti — o grande asilo-hospital que se estende nas terras de Jacarépaguá. Com uma área de 45 hectares, abriga aquêle asilo, atualmente, 724 atacados do mal de Hansen. São 449 homens, 275 mulheres, 21 meninos e 9 meninas.

Ao contrário da crença geral, Curupaiti não é um lugar triste. Os que ali estão não vivem de cabeça baixa, desesperados, julgando-se à margem da vida. Não. Depois que as sulfonas — com o Promim à frente — demonstraram o alto índice de cura, renasceu em todos os leprosários do mundo uma réstea de esperança. E por isso Curupaiti também deixou de ser uma terra de mortos-vivos como o chamaram no passado. Hoje é uma cidade miniatura, com seu Prefeito, seu Chefe de Polícia, seu comércio, guardas de vigilância, igreja, biblioteca, clubes recreativos e esportivos, casais de namorados, cinema, teatro, etc.

A ADMINISTRAÇÃO

O Prefeito de Curupaiti, escolhido pelo Diretor é atualmente um médico enfermo. Êle recebe pelo cargo a importância de Cr$ 900,00 mensais. Seu trabalho é intenso e muitas vezes altas horas da noite êle ainda está estudando os problemas com os seus auxiliares mais diretos, que são os encarregados dos Serviços Urbanos, dos Serviços Auxiliares e dos Serviços de Ordem Social.

E quem visita Curapaiti fica admirando seus jardins floridos, bem tratados, as ruas limpas, tudo arrumadinho e bem cuidado.

O Chefe de Polícia ganha 700 cruzeiros mensais e cada guarda que está ao seu dispor, percebe 300 cruzeiros mensais. Todos são doentes, mas estão sempre bem dispostos para o trabalho.

Há 270 empregados doentes, fazendo os mais variados misteres e só a êles a Prefeitura pagou, no ano passado, de ordenados, perto de 900 mil cruzeiros.

Os funcionários sadios, inclusive médicos, enfermeiros e membros da administração, são apenas 73. Nunca houve um caso de funcionário que adquirisse a moléstia, e só isso atesta o alto índice de higiene existente em Curupaiti.

VIDA SOCIAL

Dissemos que Curupaiti não é um lugar triste. E é a verdade. Em geral os enfermos andam tão preocupados com os seus afazeres que não têm tempo para se lastimar. E haja vista que até agora só houve um caso de suicídio e êsse mesmo ocorrido com uma doente que tambem era debil mental. A percentagem de matrimônios realizados entre doentes tambem revela a esperança que nasceu em seus corações. Os filhos são imediatamente retirados do convívio dos pais, porque está sobejamente demonstrado que o filho do lázaro nasce sadio. Há muitos que, presentemente, estão noivos, seguindo o namoro tôdas as fases normais do mundo cá de fora.

O padrão econômico dos doentes é, em geral, bom. Não chega a cem o número de indigentes, e êsses recebem muitos auxílios de entidades filantrópicas e de sua Caixa Beneficente. Os demais vivem regularmente e muito deles são pensionistas dos Institutos. Circula dinheiro normal, e quer no sortido armazem, como na barbearia, na sapataria ou no botequim, o movimento é intenso. O cinema custa apenas um cruzeiro, que redunda em benefício dos menos favorecidos.

Além das entidades beneficentes, há dois clubes esportivos e as suas eleições são disputadíssimas, com propaganda nas ruas de Curupaiti e uma desenfreada cabala.

CURA E COMPREENSÃO

Atualmente estão em Curupaiti 73 internados em condições de alta, comprovadamente curados, graças à ação benéfica das sulfonas. Muitos deles, porém, receiam o mundo cá de fora. Receiam e incompreensão geral. Embora a ciência moderna tenha demonstrado que o mal de Hansen não seja tão contagiante como se julgava a princípio, o mundo ainda não quis dar uma oportunidade ao curado dessa doença. De dentro de Curupaiti, em nome de todos os enfermos, vem um pedido ao mundo externo: a compreensão e a oportunidade a todos os egressos dos asilos-hospitais. O pedido dos doentes de Curupaiti representa o desejo dos lázaros de todo o Brasil. Êles querem que os leigos acreditem na palavra da ciência e sempre que um sair dali curado, não haja mais receio nem isolamento.

ORIENTAÇÃO E AJUDA

A seção de Serviço Social da TRIBUNA DA IMPRENSA está habilitada a orientar e a encaminhar, às obras sociais competentes, as pessoas necessitadas que a procurarem. Da mesma forma presta orientação sôbre assuntos de ordem jurídica, tais como questões de família, de legislação trabalhista, de menores, etc.

Horário do plantão do assistente social: terças, quintas e sábados, das 9 às 11 horas.

CASOS ATENDIDOS

Internada a moça tuberculosa

M.A.P., a moça tuberculosa sôbre a qual nos ocupamos em nossas edições de 26 e 29 de agôsto, já está internada, graças à boa vontade que encontramos por parte do Departamento de Tuberculose da Prefeitura do D.F., que, no mesmo dia 29, determinou a internação da doente, conforme nos atestam os dizeres do cartão que recebemos do dr. Flávio Fraga, Diretor daquele órgão, assim redigido:

"Faço chegar ao conhecimento dêsse Serviço que na data de ontem, foi dada a vaga à doente MARIA ANTONIA PIRES, no Hospital Abrigo Pedro de Almeida Magalhães, providência adotada por êste Departamento face ao noticiário publicado nesse órgão, edição de 28 de agôsto corrente. Rio, 30-8-50".

Ao Departamento de Tuberculose da P.D.F., na pessoa de seu Diretor, aqui consignamos os nossos agradecimentos pela pronta ajuda que soube proporcionar a quem tanto esatva necessitando da solidariedade humana.

O assistente social da TRIBUNA, que visitou no domingo último a doente, no Hospital A. P. de Almeida Magalhães, em Bangú, entregando-lhe a importância de Cr$ 200,00, que lhe enviaram os leitores dr. Pedro Serrado e Jones Paiva, funcionário da TRIBUNA, (cem cruzeiros cada), recebeu da mesma o pedido de que endereçássemos ao Departamento de Tuberculose da P.D.F. seus agradecimentos, pela internação que lhe foi proporcionada.

A velhinha, mãe de M.A.P., está agora sob os cuidados de um filho recém chegado de fora.

Com vistas ao D.N.D.M.

L.G.M., o homem fraco das faculdades mentais, que perambula pelas imediações da Lapa, em extrema miséria, necessita do amparo dos poderes públicos, já que os particulares não estão aparelhados para assisti-lo. Trata-se, como focalizou a TRIBUNA em sua edição de ontem, de um enfermo que até fome passa. Desejando prestar a êsse homem o amparo que estiver ao nosso alcance, começamos por encaminhar ao dr. Adauto Botelho, Diretor do Departamento Nacional de Doenças Mentais, uma carta em que solicitamos seja L.G.M. submetido a exame médico, a fim de sabermos que tratamento especializado seu caso requer. O próprio D.N.D.M. está aparelhado para prestar a L.G.M. a assistência médica que necessita, tanto em se tratando de internação, como de tratamento em ambulatório.

Máquina de costura

Já temos Cr$ 250,00 para a máquina de costura da viúva L.A.N. Entramos em entendimentos com uma firma que se propõe a vender uma máquina em 15 prestações. Assim sendo, nossa intenção é realizar essa compra entrando com a primeira prestação, prontificando-se a viúva L. A. N., com os recursos que obtiver da própria máquina, continuar pagando as demais parcelas, ou pelo menos, ajudando em muito nesse pagamento.

Cinco crianças suspensas da escola

De São João de Meriti, Estado do Rio, recebemos o pedido de uma senhora, mãe de 10 filhos, cujo esposo ganha salário muito pequeno e que estava com 5 filhos suspensos das aulas, por um mês, devido a que não tinham uniformes nem calçados para comparecerem às aulas.

As investigações sociais procedidas para a verificação da situação da família comprovaram as alegações apresentadas pela mãe das crianças.

Como o *Fundo Econômico da Seção de Serviço Social* deste jornal não poderia comportar uma despesa como a que lhe seria exigida com a compra dos tecidos para os uniformes e dos calçados, encaminhamos o caso a uma instituição que prontamente atendeu ao pedido, proporcionando, dessa forma, às crianças, o regresso às aulas, depois de um mês de suspensão. Com os tecidos que obteve, a própria mãe das crianças confeccionou os uniformes.

Úlcera na perna

O sr. I.C.L., cujo caso social estamos acompanhando de perto, disse-nos que há vários anos tem uma úlcera na perna direita, não fazendo tratamento médico por falta de recursos. Apenas se tratava com remédios caseiros.

Encaminhado pela Seção de Serviço Social da TRIBUNA, à Cruz Vermelha Brasileira, iniciou ali o sr. I.C.S. a devida medicação.

Muito satisfeito com o tratamento que lhe estão dispensando os médicos e enfermeiros da C. V. B., pediu-nos o sr. I.C.S., a êles endereçássemos, desta seção, os seus agradecimentos.

Melhor emprêgo para um irmão

O sr. G.J.S., de Caxias, Estado do Rio, procurou-nos pedindo ajuda no sentido de que um seu irmão encontre melhor emprêgo. Sendo operário, ganha apenas Cr$ 500,00 mensais, não podendo assim, sustentar a família.

Foi encaminhado à Agência de Emprêgos da L.B.A.

Fundo Econômico do Serviço Social da TRIBUNA

Saldo registrado na edição de 29-8-50	2.269,50
Recebidos do sr. Pedro Serrado, para M. A. P. (moça tuberculosa) ..	100,00
De Jones Paiva, para a mesma moça	100,00
Do sr. Cardoso da Silveira, para a máquina de costura de L. A. N.	50,00
Da sra. Antonieta Amaral, também para a máquina de costura ..	100,00
De um anônimo (idem)	30,00
De três redatores da TRIBUNA (idem) ...	70,00
Total	2.719,50
Importância entregue à M. A. P.	200,00
Saldo	2.519,50

NOTA — 1) — Devido à grande distância em que moram as famílias vítimas do desastre de trem (Pavuna), ainda não nos foi possível selecionar as pessoas que serão beneficiadas com os Cr$ 1.000,00 enviados pelo senhor J. Chedid, conforme registro em nossa edição de 29-8-50.

2) — O Banco do Brasil ainda não respondeu à Contabilidade da TRIBUNA, a respeito das 3 Obrigações de Guerra enviadas para o Fundo Econômico do Serviço Social dêste jornal, por "Um assinante" de Curitiba, Paraná.

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS
Diariam. exceto aos sabs., das 16 às 19
Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-0916.

ANÁLISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913

AP. CIRCULATORIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/601 — Tel 22-8250, das 14 às 18 [illegible] 25-2146 (1404)

Dr Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA —
Cons: Av Nilo Peçanha 12, s/ 407. Tel 42-3727, das 16 às 18. Resid: 37-8585

Dr. Sahione Filho
CARDIOLOGIA E HEMATOLOGIA
Av Rio Branco 106/8 10.º s. 1011 das 3 às 6 hs exceto 3as feiras Tel 32-7870

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — Sas. 4as. 6as. das 16 hs. em diante. R. Araujo Pôrto Alegre 70 9º s/903-5 Tel 42-9555

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar
Tels 42-3183
26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Chefe Assit Med Pessoal do IAPI
Cl Pr' Ap Digest Nutrição
TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av 13 de Maio 37-Tels 22-1000 e 37-6198

Dr Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed Arariboia 5.º s/51 Niterói
Tel 2-2605

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405.

AP. RESPIRATORIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3
Tel 42-4446 - Diariamente das 1. às 16 hs.

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s/707 e 709
Tels 42-3671 e 27-2405

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-5861. (1406)

CARDIOLOGIA

DR PAULO VASQUES DE FREITAS
CLINICA MEDICA — CARDIOLOGIA
Av Rio Branco 277 6º s/607 T 22-8250

CIRURGIA

Dr Edgard Valente
CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS
Rua Miguel Lemos 44, s/ 401
Tels 27-0489 e 37-5480

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Iraja 110 (Botafogo)
Tels.: 46-0808
26-2041

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatorio Minas Gerais — Rua Marquês de Abrantes 192. [illegible] — Tel 26-5755 (1409)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
[illegible] — Rua da Quitanda 45, 4.º. Telefone: 22-0116

CLINICA GERAL

Dra Helena Maia Bittencourt
— Com prática dos Hospitais de Paris — Cons R Senador Dantas 83 1.º andar — 3as 5as das 13 às 16 hs Tel 22-6855
Res R Ronald de Carvalho 35 5.º andar (Lido) — às 2as 4as e 6as. 14 às 17 hs. Atende chamados — Tel 37-0238

Dr. Peregrino Junior
GLANDULAS INTERNAS
Ed. Rex — 6.º andar — salas 610/611. Rua Alvaro Alvim, 37 — Tel.: 32-9344 — 2as., 4as. e 6as., das 15 hs. em diante.

CLIN. DE CRIANÇAS

Dr João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons Av Nilo Peçanha 12 12.º s. s 1204
Tel 37-6737

Prof. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31 9º andar —
Tels 22-4700 e 21-6028 —
HORA MARCADA (1419)

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Francisco Toledo
CARDIOLOGIA E SIFILIS — Assembléia 70, 4.º, salas 4/5 — Tel 42-8947 — Diariamente das 17 às 19.
— HORA MARCADA: 37-3413

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde de Rio Branco 34 — das 14 às 16 hora. —
Tel 22-4749. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.º sala 204
Das 8 às 12 hs Tel 52-1104 Res 22-8967

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
Alm. [illegible] CARIOCA 4. 9º andar
— Tel 22-3240 —
Das 3 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA
PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 115 — 3as. 5as e sabs. das 3 às 7 — Tel. 22-6886 (2307)

Dr Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA, TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 7.º, s/ 702. 3as. 5as. sabs das 15 às 19 hs. Tels 22-8757 e 32-1443.

Dr Eduardo P Vasconcellos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s/ 701-3. Tels 37-1696 e 22-8036.

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL
H Marechal Floriano 17 — Tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av Rio Branco 114 10º s 102
2a 4a 6a de 2 às 4 h T 22-1136

Dra. Lydia Soria
OBSTETRICIA — GINECOLOGIA
R Mal Floriano 17. Tel 26-3183

Dra Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 39, s/ 917 2as. 4as e 6as das 13 às 18 hs. Tel cons 42-4866; res 25-2265.

Dr. Newton Passos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS
Av Rio Branco 143 5.º, s/ 1 e 3 — 3as. 5as e Sabs das 17 às 19.30. Tel 52-3827

Dr Osmar Teixeira Costa
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua México 41, s/1206 — 3as. 5as. sabs das 14 às 16. Tel 52-2916.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL
[illegible] 96, sala 73 — Tel 42-1071
— Das 9 às 11 e das 15 às 19 (1338)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 3º andar — de 1 às 7 — Tel 22-3367 (1418)

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz F.º
Da World Medic. Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL, CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s/ 718 (Ed. Carioca). Consultas c/ hora marcada: tel 42-7350.

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0698 (1412)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos, lesões fissuras e fíditas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-6309 — Das 14 às 18 hs (1410)

HIDROCELE

Dr João Pacifico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11. Tel 32-3038.

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511/513
Tels 22-8757 e 37-1551. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — Das 15 às 18.
Tels 42-1065 e 25-0208

Dr. Marcial A. Salaverry
OUVIDOS NARIZ GARGANTA
r. 13 de Maio 37 4.º andar — 2a. 4a. 6a das 15 em diante. Ts 22-1000 e 38-3250

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist. Fac Nac Medicina — Doenças da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s/ 502. Ed. Gonçalves Dias. Diariamente 14 às 19 hs. Tel 42-2242.

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE)
R Santa Luzia 732, 11.º, s/1118
Tels 52-5442 e 52-5272 (res)

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 13, 1.º Tel 22-2600
Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-6259

Dr Nelson Miranda
ELECTROCARDIOGRAFIAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE. R Carioca 48, 1.º (ent. Sapat. Incimuante) Tel 22-1325 — Das 8 às 12 e das 14 às 17 (2221)

Dr Osborne
TOMOGRAFIA — exames em domicílio
Ed. Odeon 7º s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 32-8024 26-9234 37-4227 (1423)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 696. Tel 26-0470

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470
Diariamente das 8 às 11 hs

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 10 hs. R Senador Dantas 85, sob. Tel 22-6855

Dr Octacilio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cistoscopia, [illegible] — Rua México 41, 3º andar, [illegible] 903 e 904 — Tels 22-1718 e 37-7164

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

Clínica São Bento
CASA DE SAUDE E MATERNIDADE — LABORATORIO, RAIOS X — SERVIÇO DE ANESTESIA, GASOTERAPIA, TRANSFUSÃO DE SANGUE — ENFERMEIRA-CHEFE DIPLOMADA PELA ESCOLA ANA NERY.
R Paulino Fernandes 38, tel 26-3131
— Permanentemente um médico de plantão —

CLINICA DE REPOUSO
SANTA HELENA
★ NERVOSOS E ESGOTADOS
★ DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS
★ ASSIST. MEDICA PERMANENTE
Rua dos Expedicionarios 144 — Alto da PETROPOLIS Tel 4361. Res Rio 26-2790

Política em pernas de pau

Maluh de Ouro Preto

Numa bela manhã de setembro três galalaus se encontraram no Largo de São Francisco...

Chama-se de "galalau" ou "pernalta" ao indivíduo que tem pernas muito altas. Mas os mesmos termos também designam êstes sujeitos, que para ficar maiores que o resto da humanidade, andam equilibrados em pernas de pau, e assim se transformam numa categoria inferior de gigantes. Mal nutridos, magros e desproporcionados, com um volume todo filiforme, passeiam com passos duros, grotescos e hesitantes, quais caricaturas ambulantes.

Tôda criança passa pela fase das "pernas de pau", como tem também a sua época de escorregar por corrimãos e patinar na calçada. Pernaltas adultos são vistos apenas na entrada de lojas de brinquedos ou em circos. Especialmente em circos, circulando nos intervalos, ou procurando atrair o público antes dos espetáculos. Não há dúvida que como qualquer coisa que sai das linhas comuns e habituais despertam uma certa atenção. Instintivamente qualquer pessoa vendo um pernalta, acha graça, ri, olha, quer saber o que êle está fazendo.

Mas voltemos aos três galalaus que numa bela manhã de setembro se encontravam no Largo de São Francisco, bem em frente ao cafèzinho em pé... Eram três galalaus diferentes, novos, inéditos, sensacionais. Não se tratava de meninos brincando, de palhaços anunciando um circo ou cômicos aconselhando uma revista teatral. Nada disso... Eram pernaltas sérios, compenetrados, dedicados a uma tarefa importantíssima. Eram pernaltas políticos, propagandistas eleitorais! Cada um erguia bem alto um cartaz com o nome de seu candidato, e com o auxílio de uma corneta apregoava as respectivas virtudes insignes...

A atual campanha política tem se revestido de aspectos pitorescos e bizarros. Desde os incompreensíveis conchavos, negociações intermináveis e conversas estranhas, à multiplicidade infinita de cartazes, à ingênua modéstia orgulhosa dos concorrentes, aos papeluchos de côres variadas que enchem as ruas, aos automóveis falantes que entre sambas e marchinhas aconselham a população atônita a votar em Fulano e Sicrano, e a mil outros recursos. Alguns dêstes aspectos são tristes e desanimadores enchendo de vergonha qualquer cidadão bem pensante, outros são meramente incômodos ou cacetes, e outros ainda cômicos e ridículos. Imaginemos um estrangeiro vindo pela primeira vez ao Rio, e passando pela avenida Presidente Vargas, que pensará êle? Prefiro não saber, mas é inegável que a cidade está em absoluto carnaval, transformada num vasto circo, ambiente êste altamente propício a galalaus ou pernaltas...

Voltemos novamente ao Largo de São Francisco... Ao redor dos galalaus formou-se uma pequena multidão, todo o mundo ria e olhava para cima. E os galalaus dominando o ajuntamento por êles provocado, gesticulavam, sacudiam seus cartazes, pulavam nas pernas compridas, e gritavam, oh como gritavam... Cada um conforme já disse pertencia a um candidato diferente. Não direi os nomes nem os partidos. Um era por "ABCD" do partido "XPTO", o outro por "EFG" do "WYZ" e o terceiro, que era o maior de todos, defendia "HIJ" e o partido "RSUV". "Vote em ABCD o homem íntegro", dizia o primeiro; "Consulte o passado de EFG", replicava o segundo, enquanto o maior de todos, consciente de sua superioridade, contentava-se em exclamar numa voz forte "HIJ! HIJ! HIJ!". De repente, cada pernalta irritado com os outros dois, passou a invectivar os adversários: "HIJ não vale nada! ABCD não presta! EFG não serve!" e ao mesmo tempo brandiam ameaçadoramente os cartazes. O povo às gargalhadas afastou-se prudentemente, para assistir de uma distância segura. A briga continuou por algum tempo, mas afinal o maior venceu. Com as costas curvas, as cornetas mudas e os cartazes pendentes, ABCD e EFG fugiram o mais depressa que podiam nas pernas incertas, seguidos pelas chacotas da assistência. HIJ na pessoa de seu galalau ficou triunfante e sozinho, aplaudido e cercado de gente, berrando com fôrça: "Venci agora! Vencerei nas urnas! HIJ! HIJ! HIJ! ióooootaaaa..."

Não resta dúvida... Estamos em pleno circo!

CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL — O Departamento Social da Casa do Estudante do Brasil prevê tôdas as semanas várias festividades para os seus associados. No sábado último, houve um baile em seus salões ao qual compareceu elevado número de nossa mocidade estudantil. A foto mostra um flagrante do que foi o "party" de sábado, sobressaindo-se as senhoritas Ruth Menes, Catarina Rodrigues, Marina Jordão, Maria Carmen Lopes, Wilma Lopes e Euzides Nazareth.

Teatro

Electra e os espectros em São Paulo

Claude Vincent

Estreando como diretor de companhia em São Paulo, Ruggero Jacobbi apresenta a trilogia de O'Neill, "The Homecoming", "The Hunted" e "The Haunted" que formam "Mourning Becomes Electra". O jovem e culto diretor está de parabens por querer levar no Teatro Roial grandes peças do teatro universal. O público da estréia aplaudiu compreensivamente.

A peça durou quatro horas, e não as 6 da estréia em Nova Iorque. A cronista, que assistiu a esta, lembra como saía o público para jantar e como voltava para ficar no teatro até mais de meia noite, empolgado até o fim. Aqui os "côros" foram cortados; numa entrevista publicada antes da estréia Jacobbi explicou que a estes falta a linguagem poética da tragédia grega, e que o ambiente da peça aproxima-se mais do dos "Rougon-Macquart" de Zola, que do de Esquilo. A cronista não concorda, pensando que o ambiente é de tragédia e que a presença dos espectros precisa realmente dos "prólogos". Mas, praticamente falando, um elenco menor e um espetáculo mais curto torna a encenação mais aceitável.

No grande papel de Lavinia, criado por Alice Brady, com fôrça, mas também com emoção, vimos Madalena Nicol, um grande temperamento trágico com uma voz rica e dominadora e uma máscara expressiva. Apenas falta progressão, porque na estréia começou com intensidade tão marcada que não lhe restava escopo suficiente para desenvolvimento. A grande cena da revelação de seu pecado, ao noivo, faltou emoção trágica, em parte por isso, em parte porque Pedro não contracenou bem nessa cena com Lavinia.

Myriam Carmen, a Lady Macbeth do TEB, foi Cristina, papel estreado pela grande Nazimova. Tem presença teatral. No segundo ato, depois do assassínio de seu marido general Mannon, exprimiu as emoções de pavor em frente de Lavinia, de amor materno para seu filho Orin, e de paixão para Adam, seu amante colaborador no crime. Mas no primeiro ato, quando Cristina está bem segura de si, indicava uma rigidez e uma tensão desnecessárias à situação.

Sérgio Brito enfrentou o duplo personagem do general e do filho Orin.

Seu general não tinha nem as mãos nem os movimentos de um homem envelhecido; mas a volta de Orin no segundo ato é o melhor trabalho deste ato, suas atitudes cênicas condizendo com o papel. Nos outros papéis, o artista mais convincente foi Eliseu de Albuquerque, no velho jardineiro Seth.

O ambiente foi sèriamente prejudicado pela apresentação. Compreende-se que num pequeno palco existam dificuldades de ordem técnica, sendo lícito usar uma esquematização muito grande. Mas o interior assombrado da casa dos Mannon tinha iluminação forte e alegre, os móveis foram pintados de branco, e uma das cortinas era de um azul-rei intenso, "para lembrar a Guerra de Secessão". O pesadelo da família tarada não se criou fàcilmente nestas condições.

Parece que na versão italiana as roupas coloridas não são de época enquanto as de luto são estilo 1868. O' Neill pede roupas de época. Uma grande tragédia ganha com uma grande unidade.

Apesar dessas restrições, é certo que esta apresentação de "Electra e os Fantasmas" por um elenco brasileiro tem valor na história do teatro nacional.

Madalena Nicol e Sergio Brito em "Electra e os Espectros", de O'Neill, estreada terça-feira passada no Teatro Roial, de São Paulo

Dia Social

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Prof. Haroldo Valadão

Cel. Paulo Kruger da Cunha Cruz

João Batista Barroso

Djalma Domingos de Souza

Dr. Josué de Castro

Dr. Antonio Gentil Fernandes

Engenheiro José Carlos de Morais Sarmento.

— Transcorreu a 1.º de setembro corrente, o aniversário do sr. Almeida Filho, corretor de imóveis desta capital, filho do sr. e sra. prof. Abílio Almeida.

Senhoritas:

Maria José Chagas, filha do sr. Argentino Chagas e da sra. Crisálida Soares Chagas.

Maria Helena Brandi, filha da viuva dr. Humberto Brandi.

Yolanda Queiroz.

NASCIMENTOS

SONIA, filha do casal Jorge Vieira de Menezes-Aiala Batista de Menezes.

LUCIA, filha do casal Gilberto Sá-Edina de Amorim Silva.

JOSÉ CARLOS, filho do casal Franklin de Almeida Jorge-Clotilde Simon Jorge.

GEORGINA, filha do casal Alípio de Almeida Castro-Berenice Moreira Castro.

— Nasceu ontem a menina MIRIAM, filha do casal Ester-Carlos Danowski.

NOIVADOS

Participam o seu noivado:

A srta. NEUSA FERNANDES FARIA, filha do casal Durval Pires Faria-Zenir Fernandes Faria, com o sr. Paulo dos Santos, filho do casal João Juliano dos Santos-Maria de Lourdes dos Santos.

A srta. MARIA APARECIDA LEMOS VALIM, filha do casal Arnaldo José Valim-Cloé Lemos Valim, com o sr. Renato Gomes Levi, filho do casal Aroldo Levi-Georgina Gomes Levi.

A srta. IVETE VIRIA, filha do casal Umberto Viria-Constância Gonçalves Viria, com o sr. Helio Moreira Perdigão, filho do casal José Moreira Perdigão-Olivia Moreira Perdigão.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Rubens César de Siqueira e Silvia Machado Rodrigues; Rodolfo Casatte e Luize Silveira; Orlando Dezidério e Rosa Maria da Conceição; José da Cruz Ferreira e Cléia Tavares Magalhães; Jaroslav Plechac e Ivone Maria Teresa Lefevre; Marcílio Barbosa e Ruth Alves das Neves; Manuel Conrado e Isabel Galdina de Matos; Judite Lopes Bezerra e Domicio Maria da Silva; Joaquim Ribeiro dos Reis e Edméa Chaves; Manuel José da Cunha Júnior e Norma Ferreira; Joaquim Amaral Camargo e Celestina Lima Bezerra; José Cândido Ferreira e Leonor dos Santos Amaral; Rodolfo Chaves e Alzira Nogueira da Silva; João Furtado e Simphorosa de Mendonça; Alfredo Costa do Nascimento e Elvert Rodrigues Coutinho; Nelson Linhares Guimarães e Maria de Lourdes Veiga Linhares; Armando de Souza e Rosalina Dutra; Valdir da Mota e Marta Pereira Lessa; José Arimatéia Guimarães Martins e Celi Guimarães Alsia; Taubi de Souza Coutinho e Maria de Lourdes de Almeida Mauro; Alvaro Bastos Freire e Henedina Antonia dos Santos; Ari Vaz de Melo da Fonseca e Doris Azevedo da Fonseca; Elo Arduino e Altair Cremilda Ferreira Alves; Gilberto Borges Duque e Dulce Dantas.

BANCÁRIOS ARGENTINOS

Nos dias 1.º a 10 de setembro próximo, a capital receberá a visita de uma delegação do Clube Atlético de La Nación Argentina, promovida pela Associação Atlética Banco do Brasil, que organizou magnífico programa de homenagem aos hóspedes platinos. Tudo fará a AABB para que a permanência dos irmãos platinos seja a mais agradável possível, contribuindo assim para a maior aproximação dos dois povos vizinhos.

SETE DE SETEMBRO

Conforme vem sucedendo anualmente, será comemorado no próximo dia 7 de setembro, o "Dia da Pátria", cujos festejos cívico-militares culminam, nesta capital, com o maior desfile de tropas equipadas.

Cêrca de 30.000 homens desfilarão êste ano, com todos os equipamentos modernos que possuem o Exército, a F. A. B. e a Marinha de Guerra.

Será apresentada, pela primeira vez, a guarnição da Polícia do Exército, que exibirá seus modernos aparelhamentos militares, sobressaindo a viatura-canhão, recentemente adquirida para melhor desenvolvimento de suas atividades.

FILMOTECA DA CASA DO ESTUDANTE

Dia 8 próximo, às 20,30 horas, a Filmoteca da Casa do Estudante, em colaboração com o Art Club do Rio de Janeiro promoverá no salão nobre da Casa do Estudante do Brasil, à rua Sta. Luzia, 305, a exibição de um bem escolhido programa, constante dos seguintes filmes: A Revolta dos Brinquedos, Escola de Pintura, A Arte dos Novos, A Noite dos Tempos, Evangelho da Pedra, gentilmente cedidos pela Embaixada da França e Legação da Tchecoslováquia. Não há convites especiais, podendo ser esta exibição assistida por todos aquêles que se interessem.

A CASA DO ESTUDANTE VAI INAUGURAR UMA RESIDÊNCIA PARA MOÇAS

Dentro de breves dias a Casa do Estudante do Brasil fará inaugurar à rua das Laranjeiras, 342, uma residência destinada a jovens universitárias, procurando assim realizar um dos velhos sonhos daquela Fundação de assistência ao estudante, que sob a segura orientação da escritora e poetisa Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, comemora o seu 21.º aniversário. As inscrições, exclusivamente para universitárias, com 35 leitos, estarão abertas na Secretaria da C. E. B., à rua Sta. Luzia, 305-11.º andar, a partir do próximo dia 15 do corrente. Acompanhada de representantes de entidades estudantis e culturais, jornalistas e cooperadores, a sra. Anna Amélia, presidente da Casa do Estudante do Brasil, visitou as instalações daquele novo setor da C. E. B.

UNIVERSIDADE CATÓLICA

ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL — "A Previdência Social e Seus Atuais Problemas no Brasil". — Sob os auspícios da Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, o prof. dr. Moacyr Cardoso Velloso de Oliveira, procurador do IAPI e assistente do Ministro do Trabalho, realizará sôbre o tema acima, um curso de Previdência Social no auditório do referido Instituto, à Avenida Almirante Barroso, n. 78 — 13.º andar, o qual terá início hoje, dia 5, das 18,15 às 19,10 horas, e cujas aulas serão dadas às têrças e sextas-feiras. As inscrições ainda serão aceitas nas três primeiras preleções, no local das mesmas.

UNIVERSIDADE DO BRASIL

CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA — Acham-se abertas na Divisão de Educação e Ensino da Reitoria da Universidade do Brasil, as inscrições para os cursos de extensão universitária. — Informações detalhadas sôbre cursos de extensão universitária, poderão ser obtidas na Divisão de Educação e Ensino da Reitoria da Universidade do Brasil.

PRIMEIRA CONFERÊNCIA NACIONAL DE FEBRE AFTOSA

A Primeira Conferência Nacional de Febre Aftosa será realizada nesta Capital, de 5 a 11 de setembro corrente, sob o alto patrocínio do sr. presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, pelo Ministério da Agricultura, em colaboração com as Secretarias da Agricultura dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, Associações Rurais e Instituições Científicas que se dedicam ao estudo dessa virose.

A conferência terá por finalidade debater o temário apresentado e sugerir diretrizes ao desenvolvimento de uma grande campanha de combate à Febre Aftosa.

EMBAIXADA DO SILÊNCIO

Após as formalidades de praxe para a instalação da nova sede social da Embaixada do Silêncio, à Praça Floriano, 55 — 10.º andar, o Departamento Social, organizou o seguinte programa:

Dia 8 do corrente, às 20 horas: — Coquetel oferecido à imprensa e ao quadro social, durante o qual haverá um "show", constante de uma hora de arte.

Dia 9 do corrente, às 23 horas — Baile inaugural, animado pela orquestra do "Russo". Traje passeio completo. Os convites acham-se em poder da Tesouraria à disposição dos interessados. Reserva de mesas com a Tesouraria.

RÁDIO

PROGRAMA DE HOJE

19 HORAS: NACIONAL — Histórias do meu camarada; Aventuras do Anjo; Ag. Nacional. TUPI — O Carioca informa; Rádio-esportes; Instantâneo musical; Ag. Nacional. ROQUETE PINTO — Suplemento esportivo; Ag. Nacional. MIN. EDUCAÇÃO — Semana da Pátria; Música para o jantar; Ag. Nacional.

20 HORAS: NACIONAL — Obrigado, doutor; Repórter Esso; Atualidades em desfile. TUPI — Cine-grátis; Quando é amanhã? ROQUETE PINTO — Música moderna; Música vocal. MIN. EDUCAÇÃO — Roteiro musical; Lendo e contando; Suplemento musical.

21 HORAS: NACIONAL — Cancioneiro Royal; Programa da Antártica. TUPI — Nos bastidores do mundo; Carioca e sua orquestra. Incrível, fantástico, extraordinário. ROQUETE PINTO — Recital da pianista Madalena Loureiro; Suplemento musical; Dentro da vida. MIN. EDUCAÇÃO — Londres informa; Interlúdio; Poemas sinfônicos.

22 HORAS: NACIONAL — Recital de Lucienne Delyle; Dias em dias; Solos de órgão por Scaramboni; Repórter Esso. TUPI — Audição de Cristina Maristany; Grande jornal Tupi. ROQUETE PINTO — Resumo do noticiário da BBC; Rádio Teatro, de Berliet Junior; Música Universal; Encerramento. MIN. EDUCAÇÃO — Mensagem musical.

23 HORAS: NACIONAL — A Rádio Nacional informa; Ritmos da Panair no ar. TUPI — Grande Jornal Tupi; Night Club. MIN. EDUCAÇÃO — Música, apenas música; Encerramento.

24 HORAS: NACIONAL — Ritmos da Panair no ar; Museu de cêra; Encerramento à 1,05 hora. TUPI — Night Club; Primeira do dia; Encerramento.

NOVAMENTE EM S. PAULO AS IRMÃS MEIRELES

Após uma vitoriosa temporada na Rádio carioca, voltaram à capital paulista, por um Bandeirante da Panair do Brasil, acompanhadas de seu pai, sr. José Meireles, as jovens cantoras Milita, Cidália e Rosália Meireles, integrantes do festejado trio vocálico IRMÃS MEIRELES, intérpretes de cancioneiro luso e que tanta popularidade desfrutam em nosso país.

NOVOS PROGRAMAS DA PRE-8

A Rádio Nacional estreou ontem os seguintes programas: "Páginas dos outros", de Fernando Lôbo, às 12,30 horas, na qual uma figura popular revelou suas coisas e temas favoritos, suas emoções e pensamentos; Música Popular, com Dalva de Oliveira e Francisco Carlos, das 13,35 às 14,05, inaugurando, assim, um novo horário diurno de estúdio, e "Você pediu isso...", às 22,05 horas, programa elaborado pela Light para atender aos pedidos de músicas de seus funcionários, tendo Grande Otelo como animador.

Hoje, a Rádio Nacional lançou, às 13 horas, outro programa de Fernando Lôbo: "São histórias que eu conto", radiofonização de contos célebres ou inéditos do próprio autor do programa.

REVISTA DA RADIO NACIONAL

Está circulando o segundo número da Revista da Rádio Nacional, contendo material farto e variado.

PARA HOJE:

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — MÃO BOBA, com Beatriz Costa, Colé, Salomé, Rafael Garcia, Spina, etc. — às 20 e 22 horas.

COPACABANA — Tel. 27-0260 — Estréia dia 7 a Companhia dos Artistas Unidos em OS FILHOS DE EDUARDO.

FENIX — Fechado. Amanhã CAMINHANTES SEM LUA, de Sarah e José Cesar Borba — às 21 hs.

FOLLIES — 27-8216 — BOTAS E BOMBACHAS, revista de Carlos Lopes, com Elvira Pagã, Carlitos, Vitoria Regia — Diz a propaganda que é revista política, mas as charges são fracas — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00.

GINASTICO — Tel. 42-4399 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-9146 — RAINHA CARLOTA, por Leonor Porto, Elza Pinho, Leda Maria de Albuquerque — Cia. Jaime Costa — às 21 horas — Cr$ 15,00 — Nova versão da vida movimentada de Dom João VI e de sua consorte a apaixonada rainha Carlota Joaquina.

JARDEL — 27-8712 — Fechado para reformas.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-4276 — Hoje: KALEIDOSCOPIO 1950 — às 21 horas, com Walter D'Avila, Marlene, Silva Filho, Dick Farney etc. Amanhã: Gilda Abreu em A PATATIVA, comédia musicada, com Vicente Celestino, Walter D'Avila, etc. Um milionário perde seu dinheiro e sua noiva, mas descobre a felicidade com a cigana chamada a Patativa — às 20 e 22 hs. Cr$ 36,50.

RECREIO — 22-5164 — Pròximamente estréia da revista de Walter Pinto.

REGINA — 22-5817 — 6.º mês de AS ARVORES MORREM DE PE', de A. Casona. Comp. Dulcina-Odilon. Direção de Dulcina — com Conchita de Morais, Rodolfo Mayer, Suzana Negri, Aida Ferreira — Trad. W. de Oliveira. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 hs. Cr$ 36,50.

RIVAL — 22-2721 — Amanhã às 21 horas: Alzira em A CAMISOLA DO ANJO, de D. Evangelista e Pedro Bloch.

SERRADOR — 42-6442 — MARIA E JOÃO, de Paulo Magalhães. Estréia às 21 horas Cr$ 30,00. Eva Todor e sua Companhia.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1589 — A GARÇONNIERE DE MEU MARIDO, de Silveira Sampaio — Cr$ 36,50. Com S. Furtado, Laura Soares e outros. Reprise da história de Heról Greteme. Teatro em inglês: CUCKOOS ON THE HEARTH, no Teatro Cassino Atlântico — às 21 horas — dias 6, 7, 8, 9. Cr$ 40,00. Reservas tel. 37-9333 ou na bilheteria do teatro.

CINEMA

BAGDAD (Bagdad) — Universal — Direção de Charles Lamon — Aventura oriental. Maureen O'Hara, Paul Christian, Vincent Price, John Sutton e Jeff Corey. Tecnicolor. S. LUIZ, ODEON, IRIS, RIAN, PIRAJA', CARIOCA, FLORIANO, MARACANÃ e MADUREIRA: 14 — 15,40 — 17,20 — 20,40 e 22,20.

O INVENTOR DAS ARABIAS (Free for all) — Universal — Direção de Charles T. Barnett. Com Robert Cummings, Ann Blyth, Percy Kilbride, Ray Collins, Mikhail Rasumny e Donald Woods. Um inventor maluco e suas complicações na capital. VITORIA e ICARAI (Niterói): 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20.

A BEIRA DA PERDIÇÃO (Daniele Cortis) — Art-Filme — Direção de Mario Soldati, com Sarah Churchill, Vittorio Gassman e Gino Cervi. Drama passional — RIVOLI: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

STROMBOLI (Stromboli) — Da RKO-Rádio — Direção de Rossellini, com Ingrid Bergman e Mario Vitale. 2a. semana. Paixões junto a um vulcão. PLAZA e RITZ: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

NOIVA QUE NÃO BEIJA (Wabash Avenue) — 20th C. Fox — Com Betty Grable e Victor Mature. Musical tecnicolorido. PALACIO, IDEAL, ROXY, AMERICA, MONTE CASTELO e ODEON (Niterói): 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

SETIMO VÉU — Filme inglês, com James Mason e Ann Todd. Três amores na vida de uma pianista. Reprise. IPANEMA e AVENIDA. 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

RECEIOS, com John Hodiak e Silvia Sidney e **VERDE PASSIONAL**, com Sally Gray e Trevor Howard. REX, a partir das 14.

O PECADO DE NINA — Filme nacional, novelesco e complicado. Direção de Eurides Ramos, com Fada Santoro, Cyl Farney e outros. 2a. semana. IMPERIO: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

TARZAN E A MULHER LEOPARDO — Reprise de uma das conhecidas aventuras nas selvas. Johnny Weissmuller, Brenda Joyce e Johnny Sheffield. PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 14 — 15,40 — 17,20 — 20,40 e 22,20.

VITIMAS DO DESTINO (Au Royaume des Cieux) — Da Art Films — Direção de Julien Duvivier, com Serge Reggiani e Suzanne Cloutier. A vida de um reformatório de mulheres. 4a. semana. PATHE': 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

O LADRÃO DE BAGDAD (The Thief of Bagdad) — Reprise de um filme inglês com Juan Dupres e Sabu em côres, com lendas orientais. ALVORADA: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

O NOIVO DE MINHA MULHER — Produção nacional com Orlando Villar e Dircê Bressane. Nos 3 METROS: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

O LADRÃO — Da Pelmex — Com Luis Sandrini e Elsa Aguirre. PRESIDENTE: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — O intrépido e O terror dos Telégrafos

CENTENARIO — Eu burlei a Lei e Uma capa para duas mulheres

EDISON — O Príncipe e o Mendigo

ELDORADO — A senda do crime

GRAJAU' — O intrépido e O terror dos Telégrafos

GUANABARA — Amada por três

JOVIAL — Beijou-me um bandido

MEM DE SA' — O Príncipe e o Mendigo

MODELO — A deusa do Mal

MODERNO — 4 Testamentos e Mundo de sombras

PIEDADE — Enjeitados e Frida

POLITEAMA — Esta loura é um demônio e Laura

QUINTINO — A Deusa do Mal

S. CRISTOVÃO — Homem em fuga e Tôdas as Primaveras

TIJUCA — Mercado de ladrões

TODOS OS SANTOS — Corações aflitos e A dama de Eldorado

VELO — Prisioneiro da moda e Delegado magro

VILA ISABEL — Amada por três

Em Niterói

EDEN — Dom Patch, O puro-sangue e O outro enterrado

IMPERIAL — Sessões passatempo

PALACE — Eram 8 irmãos

Em Petrópolis

CAPITOLIO — Sessões passatempo

DOM PEDRO — Nas garras do lôbo e Fúria indômita

PETROPOLIS — Traidor

EXPOSIÇÕES

RISONI — Continua aberta a exposição de pintura do artista Risoni, do Inst. dos Arquitetos do Brasil, praça Marechal Floriano, 7.

LELIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel tem sido muito visitada a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Bogan, Bonnard, Wlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERÂMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.

MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).

MUSEU DE ARTE MODERNA — Edifício-sede do Banco Boavista.

GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 22, Laranjeiras.

GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 70, sobrado.

GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 702-A.

GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 50-A.

GALERIA VENDÔME — Avenida Copacabana, 259.

GALERIA CALVINO — Na Rua Santa Luzia, 799, 2.º andar.

GALERIA ARKANASY — Na Rua da Quitanda, 63.

FEIRA LITERÁRIA

— Henry e Dana Lee Thomas são grandes divulgadores. A Livraria do Globo já publicou, de sua autoria: Vidas de Estadistas Famosos, de Grandes Filósofos, de Grandes Compositores, de Grandes Pintores, de Grandes Romancistas, de Grandes Capitães da Fé, de Grandes Cientistas, e tem programadas para breve as Vidas de Estadistas Americanos, de Grandes Poetas, de Mulheres Célebres e de Homens Notáveis. São livros que correspondem plenamente ao que visam, i. é., divulgação leve, concisa.

— A José Olimpio lançou a tradução brasileira de "A Peste", de Camus. O tradutor se assina G. R. Por que Graciliano Ramos não quis pôr o nome por extenso? Não lhe terá agradado seu trabalho? Ou não será inteiramente seu, como infelizmente é moda para muitos tradutores?

— Apareceu uma nova edição de "La Messe Là Bas", o belo poema de Paul Claudel, em que aparecem algumas sugestões da paisagem carioca, pois foi escrito ao tempo em que o poeta foi embaixador da França no Brasil.

— Tendo ido a Pernambuco, para as comemorações do centenário de seu pai, o abolicionista José Mariano, já regressou ao Rio o poeta Olegário Mariano.

— E' grande o número de escritores, daqui e dos Estados, que se vão candidatar a vereadores, juizes, prefeitos, deputados estaduais e federais, senadores e até governadores, sim porque o sr. Munhoz da Rocha, por exemplo, do Paraná, é um ensaista de largo fôlego. Quanto à qualidade dos escritores políticos, há de tudo. Entre os poetas, por exemplo, há Manuel Bandeira e J. G. de Araujo Jorge...

J. E. F.

Recupera-se a produção de Hollywood

Segundo um telegrama de Hollywood, no primeiro dia da semana passada estavam sendo rodadas ao todo 42 películas cinematográficas, ou sejam mais duas do que no começo da semana passada.

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos, que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico da TRIBUNA DA IMPRENSA, à rua do Lavradio, 98.

Cinema

Uma comédia americana

(INVENTOR DAS ARÁBIAS)

A história começa com Chris Parker (Robert Cummings) chegando a Washington para registrar uma invenção sua: pílulas que transformavam água em gasolina. Ali conhece um sujeito chamado Abbot (Percy Kilbride) que trabalhava no Registro de Patentes, e sua filha Alva (Ann Blyth). A princípio ninguem acredita na invenção de Parker. A partir, porém, do momento em que vêem um motor funcionar acionado por água, começam as complicações.

Abbott vai comunicar o fato ao Exército. E' forçado, no entanto, a correr de repartição em repartição, até que por fim, recorre à Marinha. Ali também acontece o mesmo. Alva, porém, comunica seus patrões duma companhia de petróleo, que após alguma hesitação acabam acreditando e tentam lesar o inventor.

O filme é repleto dessas situações cômicas, meio sutis, meio "pastelão", que caracterizam a moderna comédia cinematográfica americana. Algumas "gags" são muito boas. A conversa do encarregado do registro de patentes com o inventor de ninhos pré-fabricados, a farsa de que Percy Kilbride se utiliza para tapear o magnata do petróleo (Ray Collins), e outras mais, são bem interessantes. As situações à maneira "pastelão", porém, na maioria das vezes, são meras repetições de coisas já vistas em vários filmes do gênero.

Há críticas à burocracia nas organizações militares, ao espírito capitalista, aos filmes de "gangsters", etc. A película procura ainda caçoar do americano médio e da cultura e da tradição americanas.

E' uma comédia com altos e baixos. De maneira geral, é um filme bom. O diretor chama-se Charles T. Barton. Os atores são de primeira ordem e algumas situações são bem interessantes. A gente sai do cinema dizendo: — Ah, êsses americanos"...

H. NOBRE ALVES

ZECA E ZICO

Por Robert Kai

QUE COISA ÉÉ DERRUBE...!

QUE ACONTECEU?

TIVEMOS UMA PEQUENA RIXA. CREIO QUE BATI NELE COM MUITA FORÇA.

SANTO DEUS! É O DEMOLIDOR, EX-CAMPEÃO DE PESO PESADO.

EX... QUE?

TIO ZICO! DARA! DESMAIOU!

MEU DEUS!

4.ª SEMANA! PATHE HOJE
SERGE REGGIANI SUZANNE CLOUTIER
JULIEN DUVIVIER
VIGOROSO DRAMÁTICO APLAUDIDO UNANIMEMENTE!
VITIMAS DO DESTINO

UMA NOVIDADE EM FILME MUSICAL!
TECHNICOLOR
Betty GRABLE
VICTOR MATURE
NOIVA QUE NÃO BEIJA
WABASH AVENUE
HORARIO 2 4 6 8 10 HORAS
PALACIO IDEAL ROXY AMERICA MONTE CASTELO ODEON
HOJE

ÓTIMAS CENAS CÔMICAS. MUITA BELEZA FEMININA
O LADRÃO
(EL LADRON) com
LUIS SANDRINI, ELSA AGUIRRE
DOMINGO SOLER e CONSUELO G. DE LUNA
DIREÇÃO JULIO BRACHO PROD. FILMEX S.A
HOJE
PRESIDENTE

Cruzeiro ao norte do País

DO ESPIRITO SANTO À BAHIA

Partindo da capital espiritossantense, o navio toma o rumo do norte, tendo à vista, durante longo tempo, a alta serra do Mestre Alvaro. Afastando-se, porém, do litoral, nada pode ser visto das barras do rio Dôce, São Mateus, Mucuri e Caravelas. Isto porque os ilhéus dos Abrolhos assinalam o começo da linha de arrecifes que, daí por diante, acompanha a costa até o Maranhão, e, assim, faz-se necessário que os navios passem de largo. Eis porque raríssimas vezes pode ser visto, por quem segue para o norte, o monte Pascoal, o primeiro ponto do litoral brasileiro avistado pelos descobridores portuguêses, em abril de 1500. Porisso, também, costumam os comandantes de navios dizer aos passageiros, quando são cruzadas essas paragens:

— "Pôrto Seguro? Nenhum é mais inseguro do que êle. Seria seguro para as pequenas náus e caravelas de Cabral, não para os paquetes de hoje!"

Assim, sòmente nas alturas de Belmonte e Canavieiras, reavistamos a costa, com os faróis que assinalam as barras do Jequitinhonha e Pardo, outros rios que, como os citados acima, vêm de Minas Gerais. Mais adiante, depois das serras de Comandatuba, surge à vista uma cidade que, à noite, pode ostentar, durante muito tempo, o colar de iluminação de sua praia marítima: a rica terra do cacau, São Jorge dos Ilhéus.

De novo fazendo-se ao largo, o navio vai alcançar, depois de uma longa reta, o *nariz* do litoral, que é formado pela extremidade da grande Bahia de Todos os Santos. Deixando à esquerda a ilha de Itaparica, célebre na Guerra da Independência, tem à frente a primeira metrópole do país, a *alma-mater* do Brasil, a cidade do Salvador.

Entrada da barra da ilha do Espirito Santo, antes do pôrto de Vitória, a capital capixaba

SERA' EXTINTA A CETEX

O presidente da República concedeu exoneração ao sr. Guilherme da Silveira Filho da presidência da Comissão Executiva Textil, anunciando-se que êsse órgão será extinto, de acôrdo com o projeto existente no Legislativo.

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

— PUBLICIDADE —

TERCEIRA VARA DE FAMILIA

Edital de citação com o prazo de 40 dias à Octavio Fernandes dos Santos, na forma abaixo: O dr. Geraldo Irinêo Joffily, Juiz substituto em exercício no Juizo de Direito da Terceira Vara de Familia do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. Faz saber aos que o presente edital, virem, ou de conhecimento tiverem, e especialmente digo tiverem, com o prazo de 40 dias, e especialmente — Octavio Fernandes dos Santos, que por parte de sua mulher — Adelina Fernandes Jeremias, foi dirigida a êste Juizo, a petição de teor seguinte: — Petição: — Excelentíssimo senhor doutor Juiz de Direito da Terceira Vara de Familia — Ação de desquite. — Adelina Fernandes Jeremias, brasileira, casada, de afazeres domésticos e residente à rua Sampaio Ferraz, oito, apartamento seiscentos e quatro, nesta Capital, quer propôr ação de desquite contra seu marido Octavio Fernandes dos Santos, brasileiro, eletricista e domiciliado em lugar ignorado, com fundamento no artigo trezentos e dezessete, inciso IV, do Código Civil, pelo seguinte: — A suplicante casou-se com o suplicado, pelo regime da comunhão de bens, em nove de abril de mil novecentos e vinte e oito, segundo a certidão inclusa (fotocópia). — Desse enlace nasceu uma filha aos dez de abril de mil novecentos e trinta, de nome Teresinha Fernandes Jeremias conforme prova a cópia fotostática junta da certidão de nascimento. — O suplicado trabalhava na Cia. Luz e Fôrça de Santa Cruz, na cidade de Ourinhos, Estado de São Paulo, e residia com sua familia no edificio aonde está instalado, ainda hoje, o escritório dessa Cia., quando, em julho de mil novecentos e quarenta e um, abandonou não só o emprego, como também a suplicante e a filha do casal, rumando para lugar incerto e não sabido. — Posteriormente, a suplicante e sua filha Teresinha vieram para esta Capital, e, desde o ano de mil novecentos e quarenta e três, residem à rua Sampaio Ferraz, oito, apartamento seiscentos e quatro, na Tijuca, ex-vi dos recibos anexos. — O casal não possui bens nem tem dívidas. — Decretado o desquite, a suplicante voltará a usar o nome de solteira: — Adelina Jeremias Garcia. — Assim, a suplicante requer a vossa excelência a citação de seu marido — Octavio Fernandes dos Santos, para dentro do prazo legal, contestar a presente ação ordinária de desquite — por ter abandonado o lar há mais de novo anos, pena de revelia, permanecendo a filha do casal sob a guarda da suplicante. — Requer mais que a citação seja por edital, com o prazo que v. excia. fixar, por ser desconhecido e incerto o lugar que se acha o suplicado — Nestes termos, dando à presente o valor de vinte mil cruzeiros, para o efeito do pagamento da taxa Judiciária, e, protestando por prova testemunhal, pede deferimento. — Rio de Janeiro, vinte e quatro de julho de mil novecentos e cinquenta. — Orzenvald Felippone Farrulla, Advogado. — Distribuição: — Corregedor da Justiça. — Ao Primeiro Ofício de Distribuidor. D. à Terceira Vara de Familia. — Em vinte e cinco de sete de mil novecentos e cinquenta. — Pinheiro. — Despacho: — A. à conclusão. — Em vinte e seis - sete - cinquenta. — M. R. Horta. — Despacho: — Cite-se, com observância das formalidades legais e com o prazo de quarenta dias. — Se comparecer o citando êste Juizo está disposto a ouvi-lo em audiência prévia, não ocorrendo esta hipótese, considere-o citado para a ação. — Rio, dezessete - agôsto - mil novecentos e cinquenta. — Geraldo Irinêo Joffily. — Nada mais se continha em a dita petição para aqui, bem e fielmente transcrita da própria original ao qual me reporto e dou fé. — Em virtude do que mandei passar o presente edital e outros de igual teor que serão publicados e afixados na forma da lei e, pelo qual, cito — Octavio Fernandes dos Santos, para findo o referido prazo do presente edital, contestar, querendo, sob pena de revelia, a ação ordinária de desquite, no prazo legal de dez dias, ciente de que êste Juizo está disposto a ouvi-lo, em audiência prévia nos termos da lei 968 de 10-12-49, e de acôrdo com o despacho acima transcrito. — Êste Juizo funciona à rua D. Manoel, 1.º andar, Edifício do Pretório. — E para que chegue ao conhecimento de todos e especialmente ao suplicado — Octavio Fernandes dos Santos, mandei expedir o presente, passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e dois de agôsto de mil novecentos e cinquenta. — Eu, Ayrton Carvalho do Valle e Silva, escrevente auxiliar, dactilografei. — E eu, Alcibiades de Carvalho, Escrivão, subscrevo. — (a.) Geraldo Irinêo Joffily. — Está conforme. — O Escrivão Alcibiades de Carvalho.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA VARA CIVEL

Edital de notificação, com o prazo de 20 dias, ao sr. Oscar dos Reis Machado, na forma abaixo. O dr. João Henrique Braune, Juiz de Direito da Décima Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. Faz saber aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que pelo mesmo notifica-se ao sr. Oscar dos Reis Machado, para ciência da petição adiante transcrita, ciente de que êste Juizo funciona à rua D. Manoel n. 29, 5.º andar. — Petição de fls. 2: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel Luiz Brito Bezerra de Mello, industrial, casado, domiciliado e residente na cidade de Recife, Estado de Pernambuco; dr. Othon Lynch Bezerra de Mello Junior, industrial, solteiro, maior, domiciliado e residente nesta cidade; dr. Alberto Brito Bezerra de Mello, industrial, casado, domiciliado e residente na cidade de Recife, Estado de Pernambuco; d. Anna Bezerra de Mello Berardo Carneiro da Cunha, proprietária, casada, sob o regime de separação de bens com Rubens Berardo Carneiro da Cunha, por quem é assistida; d. Maria Amalia Bezerra de Mello de Vasconcelos, proprietária, casada sob o regime de separação de bens com o dr. Dalmo de Vasconcelos Reis Pereira, por quem é assistida; d. Esther Bezerra de Mello de Souza Leão, proprietária, casada sob o regime de separação de bens com o capitão-aviador Luciano Guimarães de Souza Leão, por quem é assistida; Arthur Brito Bezerra de Mello, industrial, casado, domiciliados e residentes nesta cidade; Roberto Brito Bezerra de Mello e Renato Brito Bezerra de Mello, industriais, casados; varo Brito Bezerra de Mello, industriais, solteiros, maiores, domiciliados e residentes na cidade de Recife, Estado de Pernambuco, todos brasileiros, por intermédio de seu advogado, infra assinado, vêm expôr a v. excia., para depois requerer, o seguinte: — 1) Por escritura de compra e venda e doação lavrada em 27 de abril de 1949 nas notas do Tabelião do 3.º Ofício desta cidade, no livro n. 217, fls. 25 (documento anexo), os suplicantes receberam, em doação, de seus progenitores — sr. Othon Lynch Bezerra de Mello e d. Maria Amalia Brito Bezerra de Mello os prédios sitos, nesta cidade, à rua Gustavo Sampaio n. 141, 143 e 145, na freguezia da Lagôa, bairro do Leme; 2) Os imóveis n. 141 e 143, encontravam-se, na época da doação, como até agora, locados, por prazo indeterminado, respectivamente, ao sr. Oscar dos Reis Machado, brasileiro, casado, viajante comercial, e à d. Maria da Penha Nogueira, brasileira, de prendas domésticas, solteira; 3) Acontece, porém, que os suplicantes, agora, necessitam dos mencionados imóveis, a fim de os demolir para, no local, construirem um edificio, com maior capacidade de utilização, destinado a Hotel com mais de 120 quartos e demais dependências, nos termos do Decreto Federal n. 6.761, de 31 de julho de 1944, e Municipal n. 8.955, de 3 de março de 1945, em virtude do que os suplicantes gozaram das isenções fiscais reguladas pelos aludidos decretos, tudo como se vê dos termos do documento anexo; Isto pôsto, requerem os suplicantes a v. excia., com fundamento no artigo 18, inciso V do Decreto Lei n. 9.669, de 29-8-1946, prorrogado pela Lei n. 837 de 26 de agôsto de 1949, combinado com o § 2.º do mesmo artigo, que se digne de mandar notificar os citados locatários para que, no prazo de noventa dias, a contar da notificação, desocupem os mencionados imóveis e entreguem as respectivas chaves aos suplicantes, sob pena de despejo judicial. Requerem, outrossim, que sejam cientificados todos os ocupantes porventura encontrados nos referidos imóveis dos termos da presente petição e que, após feita a notificação e preenchidas as demais formalidades legais, seja o processado entregue aos suplicantes, para os devidos fins, independentemente de traslado. Nestes termos, D. e A. esta, com instrumentos de mandato e o documento acima aludido, P. P. deferimento. Rio de Janeiro, 10 de agôsto de 1950. (a.) Arthur Penna Filho — Advogado — Inscrição n. 4.634. Despacho: A. Notifique-se. 11-8-950. (a.) Braune. — Petição de fls. 29: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Decima Vara Civel — Luiz Brito Bezerra de Mello e outros, nos autos da notificação requerida contra Oscar dos Reis Machado e outra, para a desocupação dos imóveis sitos à rua Gustavo Sampaio n. 141 e 143, nesta cidade, não tendo sido possivel a notificação de Oscar dos Reis Machado, que, segundo se vê da certidão lavrada pelo sr. Oficial de Justiça, se encontra em lugar incerto, no Estado do Pará, requerem a v. excia. que, nos termos do artigo 177, n. I do Código de Processo Civil, se digne de ordenar a expedição de edital de notificação, com o prazo de vinte dias. Nestes termos, J. aos mencionados autos. E.E. deferimento. Rio de Janeiro, 25 de agôsto de 1950. (a.) Arthur Penna Filho — Adv. Insc. n. 4.634. Despacho: J. Sim, em termos, pelo prazo de 20 dias. 25-8-950. (a.) Braune. — Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 28 de agôsto de 1950. Eu, Martha Lobo Simões, escrevente juramentada, dactilografei. E eu, Milton Seabra, escrivão, subscrevo. (a.) J. Henrique Braune. Está conforme. O escrivão, Milton Seabra.

— PUBLICIDADE —

SEXTA VARA CIVEL

E D I T A L de praça, com o prazo de dez (10) dias, na forma abaixo: — O DOUTOR MARTINHO GARCEZ NETO, Juiz de Direito da Sexta Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. F A Z S A B E R aos que o presente edital de praça, com o prazo de dez dias, virem ou dele conhecimento tiverem, que no dia 12 de setembro próximo, às 14 horas, e no saguão do Palácio da Justiça, sito à rua D. Manoel número vinte e nove, após as formalidades legais, será levado a público pregão, digo, o Porteiro dos Auditórios levará a publico pregão de venda e arrematação do bem penhorado nos autos de ação executiva que Patrick Ganley moveu contra J. Gilfredo Alemar, e descrito no laudo de avaliação abaixo transcrito cientificando mais que o referido bem pode ser encontrado à rua Senador Furtado n. 30-A, porão. — LAUDO DE AVALIAÇÃO DE FLS. 19: Um aparelho aspirador de pó, denominado "Exaustor", com um motor de 1 4 de H. P., montado na sala dos fundos, estando o motor coberto com uma caixa de tabuas. — AVALIAMOS O MESMO EM CR$ 1.500,00 (Mil e quinhentos cruzeiros). Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1950. (aa.) Délio de Souza Mata. — segue assinatura ilegivel. — E quem quiser o dito bem arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local supra mencionados, cientes, outrossim, de que a arremata, digo, que a arrematação só se fará mediante pagamento à vista, ou fiança idônea por três dias. Ficam igualmente cientificados os interessados de que êste Juizo tem a sua sede à rua D. Manoel n. 29-5.º andar — Palácio da Justiça. — E para consiar, digo, E para que chegue ao conhecimento de todos, passou-se o presente edital, com o prazo de dez dias, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dez dias do mês de agôsto de mil novecentos e cinquenta. Eu, WILSON CAVALCANTI DE OLIVEIRA, escrevente substituto, que o dactilografei; e eu, SYLVIO CAVALCANTI DE OLIVEIRA, escrivão, que o subscrevo e assino (a.) MARTINHO GARCEZ NETO" — Está conforme: O Escrivão — SYLVIO CAVALCANTI DE OLIVEIRA.

Problemas de Engenharia Sanitária

Sob os auspícios da Seção Brasileira da Associação Interamericana de Engenharia Sanitaria realizar-se-á hoje às 17,00 na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, sita à Av. Franklin Roosevelt 115 - 6.º andar, uma conferência do professor Herman G. Baity, diretor da Escola de Engenharia Sanitária da Universidade de Carolina do Norte e presentemente consultor técnico da Divisão de Engenharia do Serviço Especial de Saúde Pública, sôbre o tema "Problemas de Engenharia Sanitária". A entrada será franca estando convidados, t o d o s os interessados no assunto.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA OITAVA VARA CIVEL

Edital para ciência de terceiros interessados, passado nos autos da ação de Consignação em Pagamento, requerida por João Luiz Vidigal Pereira das Neves contra Nelson de Almeida Cardoso, na forma abaixo: O dr. Raimundo Ferreira de Macedo, Juiz substituto em exercicio no Juizo de Direito da Oitava Vara Civel do Distrito Federal, etc. Faz saber aos que o presente edital para ciência de terceiros interessados, virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que, a êste Juizo e cartório do Escrivão que êste subscreve, lhe foi dirigida a petição do teor seguinte: — Petição inicial de fls. dois: — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel: — João Luiz Vidigal Pereira das Neves, brasileiro, solteiro, maior, piloto civil, residente nesta cidade, à rua Julio de Castilho n. 40, apt. 506, por seu advogado abaixo assinado, vem propôr uma ação de deposito em pagamento com fundamento no artigo n. 310 do Código de Processo Civil, contra Nelson Cardoso de Almeida, brasileiro, casado, aeroviário, encontrado nesta cidade no Hospital da Ordem Terceira da Penitência, à rua Conde Bonfim n. 1.033, pelas razões que passa a expôr: 1.) O suplicante conheceu Nelson Cardoso de Almeida, como Presidente do Clube da Panair do Brasil S.A., de cuja Companhia ambos fazem parte e também, como Presidente da Junta nomeada pelo exmo. sr. ministro do Trabalho Industria e Comércio, que dirige o Sindicato dos Aeroviários desta cidade, porque o suplicante também é aeroviário, em face de exercer o cargo de comandante das aeronaves da Panair do Brasil S.A.; 2) "Resultou dessa aproximação uma boa amisade entre ambos, tanto que, por diversas vezes o suplicado emprestou dinheiro sem juros ao suplicante; 3) Esses emprestimos se faziam de um modo verbal, sem nunca terem sido assinados pelo suplicante vales, cheques sem fundo, ou quaisquer outros documentos em favor do suplicado, salvo quando o suplicante era designado para servir base de fora do Rio de Janeiro ou como de uma feita quando teve que ir, o ano passado, receber uma herança na Inglaterra tendo, nesta ocasião, fornecido uma procuração de seu próprio punho, ao suplicado, para o mesmo receber os seus salários de comandante da Panair do Brasil S.A.; 4.) Julgava o suplicante que Nelson Cardoso de Almeida fosse abonado em p o s s e s, dado a vida faustosa que levava, possuindo automóveis de alto preço, convidando-o para passeios de carro e por ter sempre na carteira quantias elevadas tanto que lhe fornecia 8, 10 e até Cr$ 15.000,00 de cada feita. 5.) Acontece que o suplicante foi surpreendido com a noticia nos jornais de que o suplicado dera um desfalque vultoso na Panair do Brasil S.A., e, como amigo que era do mesmo, procurou-o, incontinenti, para lhe reembolsar da quantia de Cr$ 21.000,00 da qual se encontrava devedor em fins de dezembro do ano passado, não tendo sido possivel aviltar o suplicado, nem tampouco, êste usara da procuração que possuia para receber os seus salários de dezembro de 1949, como verificara, e, por conseguinte, permanecia a dívida, sem documento, do suplicante para com o mesmo suplicado e de Cr$ 21.000,00, já mencionada; 6.) Por outro lado, em fins do mês passado, o suplicante foi surpreendido com um chamado aos escritórios dos advogados da Panair do Brasil S.A., os quais lhe convidaram a depositar na mesma, a referida quantia de Cr$ 21.000,00, sob a alegação de que, num diário particular de Nelson Cardoso de Almeida, apreendido pela Policia Civil do Distrito Federal, figurava o nome do suplicado como em débito para com o mesmo, e diziam, então, os advogados da Panair do Brasil S.A., que tal quantia pertencia a essa Companhia pelo fato do suplicado ter dado um desfalque na Caixa da mesma; 7.) Ora, o suplicante desconhece o fato do dinheiro que o suplicado emprestára provir da caixa da Panair do Brasil S.A., por não ter jamais ido à mesma receber tais empréstimos, como também e como é obvio, de se concluir, e, não existir na mesma caixa geral da Panair do Brasil, quaisquer documentos assinados pelos suplicante e dos quais houvessem sido tirados o montante em débito. Entretanto, o suplicante está pronto, como sempre esteve, para pagar o que deve a quem deve, e, como é público e notório que o suplicado está sendo envolvido no inquérito criminal referente ao desvio daquela Cia. de vultosa importância, achou o suplicante, como acha, que o caminho mais certo era fazer o depósito da sua dívida por meio judicial para que o mesmo não seja eivado de alegação de fraude dos respectivos credores do suplicado: 8.) Assim, vem requerer a v. excia. se digne de ordenar seja citado o suplicado, para em dia e hora que forem designados, para vir a cartório receber, a aludida importância de Cr$ 21.000,00, dando-se da mesma ciência a Panair do Brasil S.A., na pessoa de seu representante legal e mediante editais a terceiros interessados, prosseguindo-se nos ulteriores termos da lei. Nestes termos, p. deferimento. Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1950. as.) Leonel Procoro Bezerra Martins, adv.". — Distribuição: — "Corregedoria da Justiça. Ao Terceiro Oficio de distribuidor. D. à Oitava Vara Civel. Em 8 de fevereiro de 1950. as.) Ilegivel". — Despacho: — "A. cite-se, designando o cartório, dia e hora. Rio, 13-2-50. M. Costa". — Despacho de fls. cinco: — "Expeça-se o edital para ciência de terceiros, como se requer, e dê-se ciência à empresa mencionada no fim da inicial. Rio, 24-2-50. M. Costa". — Petição de fls. trinta e nove: "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Oitava Vara Civel. — João Luiz Vidigal Pereira das Neves, nos autos de ação de consignação em pagamento que por êste Juizo move contra Nelson de Almeida Cardoso, por seu advogado abaixo assinado, atendendo ao R. despacho de fls. vem requerer a v. excia. se digne de ordenar sejam expedidos novos editais de citação a terceiros interessados na forma da lei. Nestes termos, p. deferimento. Rio de Janeiro, 23 de agôsto de 1950. as.) Leonel Procoro Bezerra Martins, adv.". — Despacho: — "J. Sim, em termos. Rio, 28-8-50. R. Macedo". — E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital, para ciência de terceiros interessados, nos autos da ação de Consignação em Pagamento movida por João Luiz Vidigal Pereira das Neves contra Nelson de Almeida Cardoso, que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos trinta e um dias do mês de agôsto do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, as.) Delio Guaraná de Barros Filho, Escrivão substituto, o dactilografei e subscrevi. a.) Raimundo Ferreira de Macedo, o Escrivão. Está conforme.

VOCÊ QUE E' AMIGO DA "TRIBUNA"

... tome uma assinatura para si e mais três para seus melhores amigos. Ajude-nos a formar um alicerce sólido de assinantes, para uma TRIBUNA cada vez mais firme. Receba, desde já, o nosso **muito obrigado.**

À TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua Lavradio, 98 – Rio Peço enviar uma assinatura para:

NOME: ....
ENDEREÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....

Envie-nos êste cupão acompanhado da importância correspondente à sua assinatura, em cheque ou vale postal.

Comércio & Produção

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE AÇO
Em mil toneladas

tns: 600, 400, 200 — anos: 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

AÇO — Produção brasileira no periodo 1940 a 1949.

Ano	Toneladas
1940	141.201
1941	155.357
1942	160.139
1943	185.621
1944	221.188
1945	205.935
1946	342.612
1947	386.971
1948	484.068
1949	605.451

CONCORDATA REQUERIDA — De Abilr Pereira Coutinho, no Juizo da 7.ª Vara. Passivo declarado Cr$ 364.217,00.

CHÁCARAS E QUINTAIS — Recebemos o número de agosto, destacando-se os trabalhos relativos a pontos (dinamo para campanulia), clubes agrícolas de Santa Rita, o vento e o pomar e variola aviária.

COMERCIO EXTERIOR DA FRANÇA POR ZONAS MONETARIAS DE JANEIRO A MARÇO —— MILHÕES DE FRANCOS

	Janeiro 1950	Fevereiro 1950	Março 1950
IMPORTAÇÕES			
Zona dólar	12.914	14.356	15.046
Zona libra	16.567	20.514	18.676
Outros países	33.460	38.352	35.703
A frente dos ultimos figura a Alemanha, com	6.603	5.792	5.788
EXPORTAÇÕES			
Zona dólar	2.033	2.725	2.286
Zona libra	8.000	10.462	9.934
Outros países	30.119	39.166	32.545
O primeiro destes, a Argentina, com	7.266	7.656	8.669

EMPRÉSTIMOS DO BANCO MUNDIAL — Noticias divulgadas nos Estados Unidos dizem que o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento acaba de anunciar haver concedido empréstimos de US$ 100.000.000 e $1.800.000, respectivamente à Austrália e ao Chile, sendo que o crédito para a Republica latino-americana se destina à construção de um setor de 300 milhas de extensão do projetado Viaduto Pan-Americano.

O empréstimo concedido à Austrália foi negociado e aprovado no menor espaço de tempo até o presente registrado para um crédito qualquer (especialmente de maquinaria), vinte e dois dias depois de ser solicitado pelo Primeiro Ministro australiano, sr. Robert Gordon Menzies, quando de sua visita a Washington.

Os fundos adquiridos pela Austrália através do empréstimo serviam utilizados, primordialmente, para a compra de bens e equipamento de produção necessários a varios projetos de desenvolvimento econômico, particulares e governamentais, a serem lançados nos próximos dois anos.

O programa australiano de desenvolvimento econômico destina-se à modernização e expansão da agricultura, da indústria de mineração, fundição e processamento de metais não-ferrosos, extração de carvão produção de aço e uma ampla variedade de outras indústrias.

COMERCIO DO BRASIL COM A CHINA

Anos	Exportação Volume (Toneladas)	Exportação Valor F.O.B. (Cr$ 1.000)	Importação Volume (Toneladas)	Importação Valor C.I.F. (Cr$ 1.000)
1933	125	70	317	1.276
1934	20	20	613	1.362
1935	33	76	283	2.437
1936	2.145	5.529	1.157	3.772
1937	4.109	17.555	806	1.926
1938	7.678	22.676	277	989
1939	48.149	168.142	146	1.052
1940	42.376	154.375	153	1.526
1941	27.165	119.610	121	4.761
1942	—	—	1	216
1943	—	—	—	—
1944	—	—	2	242
1945	6.124	46.548	—	—
1946	78.760	512.109	168	8.465
1947	35.848	312.244	77	14.607
1948	4.512	53.674	67	3.469
1949	55	1.126	55	976

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

FINANCIAMENTO DO CAFÉ — Em discurso pronunciado na Câmara, o sr. Lafer anunciou que o Banco do Brasil aprovará o financiamento do café nas seguintes bases:

a) Cafés de bebida estritamente mole, até o limite máximo de Cr$ 800,00;

b) Cafés de bebida mole, tipo 4, produção de São Paulo, norte do Paraná e sul de Minas Gerais, até o limite máximo de Cr$ 700,00;

c) Cafés de bebida dura, tipo 4, produção de São Paulo, norte do Paraná e sul de Minas Gerais, até o limite máximo de Cr$ 650,00;

d) Cafés de bebida rioda, tipo 5, produção de São Paulo e equivalentes do Paraná e Minas Gerais e cafés de Goiás, até o limite máximo de Cr$ 600,00;

e) Cafés do tipo 7, Rio, até o limite máximo de Cr$ 500,00.

Afirmou também que "um minimo de 3 milhões de sacas deverá ser reservado para a Europa", já tendo sido autorizadas vendas no total de 500 mil sacas.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA PRIMEIRA VARA CIVEL

FALENCIA — DALILA VARELA BIRNSTIEL

Aviso aos credores da falência supra que se encontra em cartório, durante o prazo de cinco dias, para contestação o pedido de restituição de mercadorias formulado pela Cia. Cervejaria Brahma.

Rio, 24 de agôsto de 1950.

O Escrivão — TALMA CAMPOS GUIMARÃES.

Resumo de balanços

VALLOTTO JOIAS E RELOGIOS S. A.
Encerrado em 30-6-1950
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
1.066.310	2.155	4.205.614	5.065.676	207.741

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
5.000.000	26.421	29.655	40.269	—

N O T A S :
Diretores — Creso Fasetti e Angelo Valotto.
Conselho Fiscal — Giovanni Balarim, Hamlet Gill e João Sarau Pinheiro.
Guarda-Livros — Arthur Pedrosa.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 4 DE SETEMBRO DE 1950

Especies e Quant.	TITULOS	Preços	Ultimas Ofertas Vend.	Ultimas Ofertas Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União — Apólices:			
1	Diversas emissões — nom. de Cr$ 200,00	120,00		
1	Idem — Cr$ 500,00	225,00		
57	Idem de Cr$ 1.000,00	700,00		
134	Idem	702,00		
150	Idem	710,00	705,00	[illegible]
20	Idem ao port.	650,00		
10	Idem	655,00		
1	Idem	660,00		
10	Idem	650,00		
19	Idem	705,00	710,00	[illegible]
1	Idem do Emp. 1920	615,00		
100	Tesouro de 1932	1.075,00	1.040,00	[illegible]
349	Guerra de Cr$ 100,00	75,00		[illegible]
62	Idem de Cr$ 200,00	150,00		[illegible]
9	Idem de Cr$ 500,00	375,00		[illegible]
157	Idem de Cr$ 1.000,00	763,00		
278	Idem	764,00		
250	Idem	765,00		
172	Idem	766,00	744,00	[illegible]
51	Idem de Cr$ 5.000,00	3.320,00	[illegible]	[illegible]
	Estaduais — Apls.:			
20	Espirito Santo — 5%	435,00	410,00	[illegible]
50	Minas 7% — port.	580,00	585,00	
201	Idem do Dec. 1177	640,00	645,00	[illegible]
1.458	Idem da Recuperação Economica — 2.ª série	560,00	560,00	[illegible]
2	Idem da 1.ª série	182,00		
24	Idem	184,00	190,00	[illegible]
25	Pernambuco — port.	46,50	46,00	[illegible]
6	São Paulo 5%	205,00	212,00	[illegible]
32	Unif. São Paulo — 5%	550,00	585,00	
	Municipais dos Estados			
10	Pref. B. Horizonte — 7%	565,00	560,00	[illegible]
125	Pref. Niterói — 5%	105,00		[illegible]
	DIV. PARTICULAR			
	BANCOS			
6	Brasil	540,00	545,00	[illegible]
	COMPANHIAS			
323	Minas de Butiá de Cr$ 100,00	[illegible]	42,00	42,00
800	Cervejaria Imperial de Cr$ 100,00	[illegible]	150,00	127,00
40	Carbonífera Riograndense de Cr$ 1.000,00 — port.	1.000,00		
100	D. Docas de Cr$ 200,00 — nom.	210,00	212,00	210,00
722	Idem port.	210,00	215,00	210,00
850	Ferro Brasileiro de Cr$ 200,00	245,00	245,00	240,00
35	Moinhos e Ind. Comerciais Inglêsa de Cr$ 200,00	500,00		
1	Paulista de Fôrça e Luz — port. de Cr$ 200,00	200,00		200,00
225	B. Mineira de Cr$ 1.000,00	1.[illegible]		
73	Idem	1.[illegible]		1.720,00
5	Siderúrgica Nacional de Cr$ 200,00	[illegible]		
56	Idem	185,00	177,00	[illegible]

CAFE' CATEDRAL

PROVEM E RECUSARÃO QUALQUER OUTRO!!!

CAFE' E BAR CATEDRAL
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 32
TELEFONE: 23-1002

CAFE' E BAR 15 DE NOVEMBRO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 32
TELEFONE: 23-2419

ALFREDO, IRMÃO & ROGELLIO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 42 — FONE: 23-5442
ESPECIALIDADES EM BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

GUIA PROFISSIONAL

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC.
Av 13 de Maio 23, 16.º
sala 1626 — Tel 22-3350 (2263)

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES

ECISA
ENGENHARIA COMERCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11º ANDAR
Tels 52-3643 e 22-8609

DENTISTAS

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel. 52-4565

Dr. Meyer Ferreira
PIORREIA, GENGIVAS INFLAMADAS, DENTES ABALADOS, MAU HALITO
Av. [illegible] 104, 6.º. Tel 22-7534. (2310)

CABELEIREIROS E INST. DE BELEZA

PERMANENTES!
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av. Rio Branco 257, sl. s/ 202
Tel 22-1469

DESPACHANTES

Britto
DES.º OFIC.A. — Guias de transm., desmembram. de aptos., intern., transf., predial e territ. — Av. Almte Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2016.

Despachante Jordão
AV ERASMO BRAGA 277, 9.º S/ 906
TEL 22-1720. (3913)

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças. ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 336. Tels 42-2992 e 52-3021.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, 2.º, s/ 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12.15

PROFESSORES E CURSOS

CONTABILIDADE

AULAS PRATICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRES MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-5547. PROF. ALMEIDA.

GUIA IMOBILIÁRIO

IMOVEIS

ADMINISTRADORA FLUMINENSE S/A
Fundada em 1924
ADMINISTRAÇÃO DE IMOVEIS
CONSTRUÇÃO
ROSARIO 129, 1.º
Tels 23-5814
43-8110

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6670

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9327 (2242)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS – COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91
6.º and. Tel. 23-1830 (1358)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2652
Das 9 às 11 e das 14 às 17.30

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS
LAVRA PINTO
Av Graça Aranha 226, sala 707
Tels 22-4417 e 32-7080 (3917)

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA 26 S/ 206
TEL 32-1995

APARTAMENTOS!
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO —
Tem para vender: Casas, Aptos, Terrenos, Sítios, Áreas Industriais, Fazendas, etc. CONSULTE-NOS E NÃO PERDERÁ O SEU PRECIOSO TEMPO. R. Rodrigo Silva 18, 10.º, sl. 1003. Tel 32-4838.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2176

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro J. FRAGELLI) — R. México 41, sobrl. Tel 22-6021

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13
Tels 42-6560 e 22-6052.

LEILÕES

Leilões da Semana
AFFONSO NUNES
VENDERA'
4a. FEIRA, dia 6, às 15.30 — Rua Silveira Martins 70 — PREDIO
4a. FEIRA, dia 6, às 16.30 — Rua General Bellegard 55 — PREDIO
AFFONSO NUNES
Rua Chile 29, tel. 42-2212

LEILÃO JUDICIAL
COPACABANA — Serão vendidos em leilão, dia 4 de setembro, às 16.30 hs., os prédios da Rua Bolivar ns. 16 e 20. Preço base: Cr$ 600.000,00 e 700.000,00. Editais no D. da Justiça de 11 e 7, na Imprensa de 12 e 22 de agosto.

SITIOS E FAZENDAS

COMPRAM-SE
DESEJANDO VENDER SUA FAZENDA PROCURE O CORRETOR
ARY COUTINHO
QUE TEM SEMPRE COMPRADORES NESTE GENERO. AV RIO BRANCO 173, 1.º AND. TEL 22-3305. DEFRONTE A GALERIA CRUZEIRO.

A "EXTRAORDINÁRIA" DE QUINTA-FEIRA

Kuriosa, Cascade e Monte Castelo em interessante confronto

O GRANDE PRÊMIO "F. V. DE PAULA MACHADO", PROVA PRINCIPAL DA REUNIÃO DE 5.ª-FEIRA — KEAMOR!, MACAÚBA E GOLDENA, TRÊS BONS AZARES

Vozes do Turfe

Os responsáveis pelo cavalo Mon Talisman, líder da geração paulistana, estão inclinados a trazer o excelente filho de Albatros para esta capital, a fim de intervir nas principais carreiras destinadas aos "brotinhos". A vitória do defensor do Stud Paula Machado no Grande Prêmio "Ipiranga", domingo último, em Cidade Jardim, veio fortalecer o desejo dos titulares daquela importante coudelaria.

***

A fim de participar no Criterium de Potrancas, prova principal da reunião de quinta-feira, já se encontra na Gávea a potranca Cascade, um dos expoentes da ala feminina em Cidade Jardim.

A promissora filha de Shah Rook, será dirigida na importante prova, pelo bridão Olavo Rosa.

Os "sabidos" da Paulicéia já estão se movimentando e, ao que consta, alguns mais bem informados, andaram fazendo "paradas" na pupila de Manoel Branco.

***

O treinador Henrique de Souza ganhou cêrca de um milhão e duzentos mil cruzeiros na corrida de sábado. O popular compositor paranaense acumulou Selvático, Toé, Pequerrucha e Aciram, afóra as apostas simples feitas nesses animais. Não fôsse Selvático derrotado, o esperto preparador iria dar o maior "tiro" do nosso turfe.

***

E Samuel Duarte com pretensões à vice-presidência, anulado o sumário de culpa de Procopinho, na Corôa contra-atacam os americanos, invictos os brasileiros no Hipismo, assassinato no Maracanã e Kuriosa é a provável vencedora do Criterium de Potrancas.

STARTER

A prova principal da reunião de quinta-feira, o Grande Prêmio "F. V. de Paula Machado" (Criterium de Potrancas), reuniu um campo seleto de éguas nacionais, entre as quais se destacam Kuriosa, Cascade, Monte Castelo, Keamor!, Macaúba e Goldena. Tôdas atravessam explendido estado de treino e têm posibilidades equivalentes, podendo-se, a rigor, apontar Kuriosa como a mais séria candidata ao triunfo, de vez que sua campanha é bem sugestiva e foi reservada para esta carreira, tendo feito forfait no Prêmio "Paulo Cezar", vencido por Monte Castelo.

Aparentemente, é a fôrça do páreo, mas não se deve esquecer que as adversárias acima referidas têm evoluído e poderão, perfeitamente, derrotar a filha de Seventh Wonder.

A estreante Cascade vem de S. Paulo precedida de regular cartaz, possuindo ótimes performances, inclusive, um segundo lugar para o líder Mont Talisman.

Abaixo, os leitores encontrarão o programa organizado para a reunião do dia 7:

1.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 13,30 horas.

			Ks.
1—	1	Grão Mogol	54
	2	[illegible]	55
2—	[illegible]	Leste	54
	4	Pury	51
	5	Gaihardo	56
3—	6	Carlos Magno	50
	7	Alvor	50
	8	Velho Rico	53
4—	9	Guaranyzinho	54
	10	Malandro	53
	"	Ureno	50

2.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 14,00 horas.

			Ks.
1—	1	El Toro	56
	2	Cherife	56
2—	3	Fausto	56
	4	Vardam	56
3—	5	Ituano	56
	6	Cypreste	56
4—	7	Lampo	55
	8	Livramento	56
	9	Alpino	56

3.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — As 14,35 horas.

			Ks.
1—	1	Sarah Bernhardt	54
2—	2	Lovelace	56
3—	3	Invictus	56
	4	Serra Negra	54
4—	5	Don Antonico	56
	"	Camelot	56

4.º Páreo — G. P. "F. V. de Paula Machado" — (Criterium de Potrancas) — 1.600 metros — Cr$ 150.000,00 — As 15,10 horas.

			Ks.
1—	1	Cascade	55
	2	Marinha	55
2—	3	Kuriosa	55
	4	Keamor!	55
3—	5	Monte Castelo	55
	6	Macaúba	55
4—	7	Cucaracha	55
	8	Goldena	55

5.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — As 15,50 horas — (Betting).

			Ks.
1—	1	Islebia	56
	2	Pint	56
	3	Jurema	56
2—	4	Margaret	56
	5	Etincelle	56
	6	Miragem	56
3—	7	Nona	56
	8	Pervenche	56
	9	Tita	56
	"	Casuarina	56
4—	10	Diavola	56
	11	Viscondessa	56
	12	Boliva	56
	"	Brindela	56

6.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — As 16,30 horas — (Betting).

			Ks.
1—	1	Incendiário	56
	2	[illegible]	56
	3	Libano	56
	4	[illegible]	55
2—	5	Brejo	56
	6	July Seventh	56
	7	Charuto	56
	"	Chefe	56
3—	8	Morúcho	56
	9	Dip	56
	10	Barran	56
	11	Welcome	56
	"	Chapadão	56
4—	12	Alvanel	56
	13	Mandú	56
	14	Real	56
	15	Barigui	56
	"	Belmont Park	56

7.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — As 17,10 horas — (Betting).

			Ks.
1—	1	Blue Dream	54
	2	Hazy	54
	3	Maracajú	54
2—	4	Jurujuba	56
	5	Don Padija	54
	6	Leblon	56
	7	Pilantra	54
3—	8	Urubixaba	56
	9	Pelotão	56
	10	Itamoji	54
	11	Mon Rêve	56
4—	12	Frontal	56
	13	Grão Pará	56
	14	Lamêgo	52
	"	Luarlinda	52

Honolulu, um valor que surge



O flagrante acima foi colhido quando Honolulu voltava à repesagem após sua expressiva vitória no páreo destinado aos produtos da nova geração. Vigorosamente impulsionado por Francisco Irigoyen, o filho de Felicitation fez brilhar as cores do sr. Eurico Salgado

Selvático assustou-se e quis voltar

Jacuí não pegou a grama — Blue Dream foi fechado na partida — As anotações do "Livro de Ocorrências" —

No "Livro de Ocorrências" do Jockey Club Brasileiro foram feitas as seguintes anotações:

CORRIDA DE SABADO

C. de Souza informou que o seu conduzido Jugo vinha abrindo devido ter mancado na altura dos 350 metros.

O Macedo informou que na partida, o seu conduzido Selvático se assustou e quis voltar para tráz. Adiantou, ainda, que no direito, quando o animal Globo dominou o seu conduzido, êste procurou abrir.

M. Tavares informou que a partir dos 600 metros finais o seu pilotado Borrachudo vinha sentindo de um dianteiro.

Orlando Serra, piloto de Areja, informou que, no pulo de partida, o cavalo Valdoso largou virado, tendo por isso, cortado a luz do informante.

CORRIDA DE DOMINGO

C. Moreno informou que o seu conduzido Guanumbi, desde os 600 metros, vinha abrindo, não tendo, porém, prejudicado os seus competidores.

L. Rigoni informou que o seu pilotado Jacuí em todo o percurso vinha se escorando devido não pegar bem a grama.

F. Irigoyen, que montou Blue Dream, comunicou que na partida, o cavalo Istar veio de golpe para dentro, o que obrigou o declarante a sofrear bruscamente a sua montada.

W. de Andrade, piloto de Pelotão, informou que o seu conduzido não foi feliz na partida, tendo logo adiante ficado sem passagem, devido os competidores que largaram por fora, terem vindo para dentro, daí o atraso do informante. Acrescentou ainda que, apesar dêsse contratempo, o seu conduzido não correspondeu ao esperado.

Torpedo impressionou bem

Estiveram trabalhando na manhã de ontem, os seguintes animais, cujos exercicios abaixo relacionamos:

LIVRAMENTO — J. Araujo e EL MATACHIN — W. Andrade — melhor para LIVRAMENTO	1.300 em	85"
PETEIM — E. Cardoso	1.300 em	85"2/5
JOIO — O. Castro e TARUMAN — L. Mezaros — juntos.	1.400 em	93"
DON PANCHO — E. Cardoso e ARROZ DOCE — L. Coelho — vencendo ARROZ DOCE	1.500 em	97"
LUJAN — L. Mezaros	1.300 em	86"3/5
JEFFY — O. Macedo	1.400 em	89"3/5
OITRIA — J. Mesquita	1.000 em	64"
SENTA A PUA — O. Castro e TITA — L. Mezaros — suave	1.000 em	68"
TORPEDO — E. Castillo — 2.040 em 130 e os	1.600 em	101"3/5
GUARANYZINHO — E. Cardoso	1.400 em	91"
CAVADOR — D. Moreira	2.040 em	135"
APUVO — J. Mesquita — 2.040 em 132"1/5 e os	1.600 em	102"4/5
LEUCA — P. Machado e LUPINA — O. Ullôa — juntas	1.400 em	91"3/5
CHAMPION — J. Portilho	1.400 em	93"
MARACAJU — E. Castillo	1.400 em	91"2/5
LEBLON — E. Cardoso	1.500 em	96"
THAIS — D. Moreira e DENBIRU — Lad — vencendo facil a primeira	1.300 em	86"
MANDI — E. Silva	1.600 em	104"
BIRRETE — C. Pereira — carreirão	1.500 em	101"
LIVORNO — O. Castro e HALCON — J. Araujo	1.300 em	85"2/5
ALEA — S. P. Ribeiro	1.400 em	92"
MURMURIO — O. Ullôa	1.000 em	65"
LANDA — J. Mesquita	1.000 em	66"
DIP — L. Mezaros e BRASILIAN STAR — M. Coutinho — melhor para BRASILIAN STAR	1.300 em	84"
LESTE — O. Macedo e VISIGÓDO — L. Rigoni — vencendo VISIGÓDO	1.400 em	89"
PANICO — J. Portilho	1.600 em	105"
DON ANTONICO — A. Portilho	1.500 em	97"
KURDO — U. Cunha	1.400 em	90"
DENBILI — C. Moreno	1-300 em	87"
MAGGY — Lad	1.000 em	64"
MONTE CASTELLO — O. Ullôa e LOHENGRIN — J. Araujo — suave	1.600 em	106"
DAMA — L. Mezaros e IBERICO — M. Coutinho — chegaram juntos	1.200 em	78"2/5
CUPLETISTA — L. Rigoni e TEDDY — C. Britto — melhor para CUPLETISTA	2.040 em	133"2/5
LATURNO — O. Macedo — carreirão	2.040 em	140"
PILE — S. P. Ribeiro	1.000 em	66"
CORAJE — E. Castillo	2.040 em	134"
ALGARVE — J. E. Ullôa	1.500 em	96"2/5
GUATAPARA' — U. Cunha	1.000 em	66"
HEREMON — E. Steyka	1.200 em	77"2/5
PACALANO — Lad	1.000 em	65"2/5
LITERAL — P. Coelho	1.600 em	107"
GRÃO MOGOL — C. Moreno	1.400 em	89"
OCRE — M. L'Ollierou	1.300 em	85"
OSIRIS — M. Chirino	1.200 em	78"
URENO — C. Brito	1.500 em	99"
LIZETTE — J. Araujo	1.300 em	85"2/5
LUAR — O. Ullôa	1.000 em	67"
SAMBARE' — A. Portilho	1.400 em	94"
MALANDRO — Lad	1.400 em	94"2/5
LOBELIA — Lad	1.300 em	86"1/5
JEQUITINHONHA — D. Moreira — suave	1.300 em	90"2/5
PERVENCHE — M. Coutinho	1.000 em	65"2/5
JAGUARE' — J. Portilho	1.200 em	82"
MUSTAFA' — C. Calleri — 2.040 em 135"2/5 e	1.600 em	105"2/5
GARRUCHA — A. Ribas	1.300 em	87"2/5
AMY — L. Rigoni — suave	2.040 em	140"
CHEFE — J. Araujo	1.000 em	65"2/5
COUZINET — C. Souza	1.400 em	92"3/5
JEQUITIAIA — J. Araujo	1.400 em	92"
BOLO AZUL — A. Britto	1.000 em	66"2/5
LA FLECHE — O. Ullôa	1.500 em	99"
MEDEA — D. Ferreira	1.000 em	63"2/5
DRILIA — J. Araújo	1.000 em,	63"4/5
BARRAN — E. Steyka	1.300 em	84"
MARIANO — O. Macedo	1.400 em	94"2/5

AOS PROPRIETÁRIOS DE IMÓVEIS

Se os seus imóveis não dão renda e Vv. Ss. pretendem vendê-los, peçam avaliação e plano de venda, sem despezas e compromissos, aos srs. F. SCHILLER e M. BRAGA, em

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.

11 anos de bons serviços prestados aos Srs. proprietários de imóveis

AVENIDA NILO PEÇANHA, 26 — 7.º ANDAR — SALA 706

TELEFONE 32-1993

E. Castillo suspenso por duas corridas

VÁRIOS TRATADORES CHAMADOS À SECRETARIA DA COMISSÃO DE CORRIDAS

Em sessão realizada ontem, resolveram os srs. Comissários de corridas o seguinte:

a) — chamar a atenção dos tratadores de Jarina, Trimonte, Valdoso, Pequerrucha e Saquarema, sôbre a indocilidade déstes animais;

b) — suspender por duas corridas o jóquei Emygdio Castillo, por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores), montando o animal Istar;

c) — multar em Cr$ 200,00, o tratador Antônio Barbosa por infração da alínea "E" do artigo 44 do Código (não ter apresentado a blusa do proprietário do animal Seu Aniceto);

d) — chamar à Secretaria, quarta-feira, dia 6, às 16 horas, os tratadores José do Nascimento, Mário de Almeida, Francisco Camará Fagundes, Salvador Antonucci e Maurilio de Almeida e o cavalariço Ariovaldo Fonseca;

e) — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 26 e 27 de agôsto.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE CAXIAS

Av. Rio-Petrópolis 1945, sobr. — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 1

LIVROS E QUADROS

MARCEL PROUST: A LA RECHERCHE DU TEMPS PERDU (15 VOLUMES)

Reserve as últimas coleções pelo menor preço da praça, na

Livraria Francesa

Av. Pres. Antônio Carlos 54-A - Esplanada Tel. 42-3939 e 42-4847

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA

Livro da Semana:

Pirlechs y Cunedill

ENFERMEDADES DEL TIROIDE.

Ed. 1950 — 580 pgs. — Cr$ 600,

AV. 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR

Edifício Darke — TEL. 52-5995

MÓVEIS E OBJ. DOMÉSTICOS

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES D CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS

A. F. SOUZA

R. Senhor dos Passos 49, Rio - Tel 43-4306

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

Turfe em B. Aires

Albarracin venceu o G. P. Jockey Club

BUENOS AIRES, 5 — (AFP) — O potro Albarracin, pilotado pelo jóquei Juan Martinez, ganhou o Grande Prêmio "Jockey Club", na distância de 2.000 metros, disputado domingo último no Hipódromo de Palermo.

O grande favorito, Mironton, montado pelo jóquei Di Tomaso, chegou em segundo lugar a 1 corpo e meio. Em 3.º chegou Chispeando, montado por Leguizamon, a vários corpos do 2.º colocado. Em 4.º entrou Tamboril, pilotado por Quitero. Em 5.º classificou-se Fascinador, montado por Artigas. Em 6.º, Solano; em 7.º, Holdup; em 8.º Tiroles; 9.º Relumbron; 10.º Berlingot e 11.º Tacona.

O resultado desse páreo deixou emudecidas de assombro às ..... 100.000 pessoas que se encontravam no hipódromo e que tinham escolhido como favorito o potro Mironton.

Albarracin tomou a ponta com 2 corpos de vantagem sôbre Tacoma seguido de Tamboril, Fascinador, Tiroles, Mironton, Chispeado e os demais e nessa ordem entrou na reta final. Mironton tentou se aproximar distanciando-se dos outros competidores mas não conseguiu alcançar Albarracin que ganhou facilmente.

Vence Villoresi

MILÃO, 5 — (AFP) — Luigi Villoresi venceu a Taça Ítalo-Argentina de Automobilismo. Em seguida ao G. P. Itália, oitavo e último da prova contando para a Taça Ítalo-Argentina de Automobilismo, a classificação final foi a seguinte: — 1.º) Villoresi, 48 pontos; 2.º) Alberto Ascari, 37 pontos; 3.º) Juan Fangio, 36 pontos; 4.º) Nino Farina, 34; 5.º) Serafini, 17 pontos.

PROGRAMA DE SÁBADO

DIA 9 DE SETEMBRO

Damos abaixo o programa organizado pelo Jockey Club Brasileiro para a reunião de sábado:

1.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — As 13,30 horas. — "Compulsório".

			Ks.
1—	1	Guatapará	58
	"	Urutú	58
	2	Espadarte	58
	3	Pablo	58
2—	4	Don Rosendo	58
	5	Ganges	58
	6	Cauteloso	58
	"	Elvira	58
3—	7	Aloá	58
	8	Luchon	58
	9	Epilogo	58
	"	Xepur	58
4—	10	Denbirú	58
	11	Helper	58
	12	Lórca	58
	13	Jurú	58
	"	Vibor	58

2.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — As 14,00 horas.

			Ks.
1—	1	Luetzow	53
2—	2	Idealista	62
	3	Hausto	57
3—	4	Scaramouche	55
	5	Leste	53
4—	6	Parlamento	[illegible]
	7	Marshall	61

3.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 14,35 horas.

			Ks.
1—	1	Tinturcira	56
	2	Lujan	56
	3	Chiquita Bacana	56
2—	4	Vitória do Palmar	56
	5	Algarizada	56
	6	Bizarra	56
3—	7	Loire	56
	8	Francita	56
	9	Nereida	56
	"	Ala Sola	56
4—	10	Dama	56
	11	Pile	56
	12	Luisiana	56
	"	Lobélia	56

4.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — As 15,10 horas.

			Ks.
1—	1	Valco	50
	2	Iguape	50
	3	Alecrim	50
2—	4	Múcio Scévola	50
	5	Furão	56
	6	Halcon	56
3—	7	Mirianto	50
	8	Cairo	52
	9	Pacalano	52
4—	10	Mavilis	56
	11	Arroz Doce	54
	12	Icaro	50
	"	Helper	50

5.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — As 15,50 horas — (Betting).

			Ks.
1—	1	Don Fradique	58
	"	Abunan	58
	2	Jaguary	58
	3	Apinagé	52
	4	Hazy	50
2—	5	Vitoriamita	54
	6	Bororé	56
	7	Média Luz	52
	8	Eton	52
3—	9	Jequitiaia	56
	"	Djuti	50
	10	Walderf	56
	11	Poranga	50
	"	Mandinga	50
4—	12	Bombo	52
	"	Rábula	52
	13	Muzuzo	52
	14	Aléa	56
	15	Vineta	50
	"	Thais	50

6.º Páreo — 2.200 metros — Cr$ 80.000,00 — As 16,30 horas — (Betting).

			Ks.
1—	1	Radar	60
	"	Cumberland	54
	2	Literal	50
	3	Coraje	58
2—	4	Apuvo	58
	5	Quejido	58
	"	Aciram	54
	"	Impávido	58
3—	6	Punitaqui	56
	7	[illegible]	[illegible]
	8	[illegible]	59
	9	La Coruña	58
	"	Magali	56
4—	10	Retang	57
	"	Laturno	52
	11	Teddy	51
	12	Torpedo	53
	"	York	49

7.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — As 17,10 horas — (Betting).

			Ks.
1—	1	Moratin	58
	2	Alpina	52
2—	3	Bosambo	50
	4	Lord Polar	52
	5	Bosphorino	52
3—	6	Cravador	54
	7	Jeffy	54
	8	Brown Boy	5[illegible]
4—	9	Anacreon	52
	10	Corretor	54
	11	Taruman	52

Corrida de domingo

Damos abaixo o programa organizado pelo Jockey Club Brasileiro para a reunião de domingo:

1.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — As 13,00 horas.

			Ks.
1—	1	Oistria	53
2—	2	Odila	53
	3	Bicuiba	53
3—	4	Palmosa	53
	5	Good Sport	55
4—	6	Drilia	53
	7	Monterrey	55

2.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — As 13,30 horas.

			Ks.
1—	1	El Campeador	56
	2	Visigôdo	56
2—	3	Baluarte	56
	4	Lohengrin	56
3—	5	Crato	56
	6	Marinno	56
4—	7	Fairfax	56
	8	Cojuba	54

3.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — As 14,05 horas.

			Ks.
1—	1	Old Fashion	56
2—	2	Globo	58
	3	Lanóa	52
3—	4	Mônaco	58
	5	Salpicada	52
4—	6	Lollypop	52
	"	Tarantaise	52
	"	Viúva Alegre	52

4.º Páreo — "General Zenon Norriega A." — 2.000 metros — Cr$ 50.000,00 — (9.ª prova especial de eguas) — As 14,40 horas.

			Ks.
1—	1	Viúva Alegre	57
2—	2	Puritana	58
3—	3	Cuplistista	58
4—	4	Eirela	57
	"	Elite	57

5.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — As 15,15 horas.

			Ks.
1—	1	Reuno	56
	"	Ouro Preto	56
2—	2	Argonauta	56
	3	Loio	56
	4	Don Pancho	56
3—	5	Scarface	56
	6	Ronon	56
	7	Florete	56
4—	8	Attacker	56
	9	Jeruqui	56
	"	Islete	56

6.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — (Betting) — As 15,50 horas.

			Ks.
1—	1	Tocantins	55
	"	Orestes	55
	2	Guambi	55
2—	3	Phillidor	55
	4	Macabu	55
	5	Path Finder	55
	6	Boliêmio	55
3—	7	Cangapé	55
	8	Gengibre	55
	9	Ramon Novarro	55
	"	Dingo	55
4—	10	El Sirôeco	55
	11	Senta a Pua	55
	12	Happy Boy	55
	"	[illegible]	55

7.º Páreo — (Grande Prêmio Conde de Herzberg) — (Criterium de Potros) — 1.600 metros — Cr$ 150.000,00 — (Betting) — As 16,30 horas.

			Ks.
1—	1	Fairplay	55
	2	Marroquino	55
2—	3	Kurdo	55
	4	Grambinus	55
	5	Mandi	55
3—	6	My Love	55
	"	Algarve	55
	"	Honolulú	55
4—	7	Ondino	55
	"	Ocre	55
	"	Odon	55

8.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — As 17,10 horas — (Betting).

			Ks.
1—	1	Lipe	50
	"	Lyra	52
	2	Iguape	54
2—	3	Guelfo	52
	4	Saquarema	54
	5	Icaro	56
3—	6	Olympus	50
	7	Irapiranga	48
	8	Ariana	48
4—	9	Caoré	54
	10	Riachão	50
	11	Tupiara	48
	"	Rolante do Sul	54

Banco Financial Novo Mundo S. A.

End. Tel. "MUNBANCO"

MATRIZ: 71 - RUA D' OUVIDOR - 73 Fone 23-5911, Caixa Postal 919 RIO DE JANEIRO

AGENCIA: Rua Figueiredo Magalhães, 22 Fone 47-3836 COPACABANA

FILIAL: 37 - R. JOÃO BRICOLA - 37 Fone 2-6121, Cx. Postal 159-B SÃO PAULO

AGENCIA: RUA 15 DE NOVEMBRO, 142 Fone 2-3110 SANTOS

GUIA JURÍDICO

ADVOGADOS

Alberto F Bumachar — Av. Rio Branco 277, 11.º, grupo 1103 Tels 42-6595 e 22-6780

Benedicto Ultra — ADVOGADO — Trav. Ouvidor 18 — Tel 52-3311

CO-JURIDICA — [illegible] Tel. 43-5121.

Darcy Ribeiro — ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA — Rua da Quitanda 190, 1.º andar Tel 2[illegible]

Guilherme Moretzsohn Brandi — Av. Almte Barroso 90, 9.º, s/914 Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs. Tel 42-2374

JOÃO VIEIRA DO NASCIMENTO VENANCIO IGREJAS — INVENTARIOS CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS — Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-3. Tel 42-5075

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES — ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL — [illegible]

Prof Milton Rivera Manga — ADVOGADO — México 98, sala 204 Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho — Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6250. (3014)

Dr. O. Garcia Molina — DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL — R. Debret 79, 3.º, s/301 e 306. Tels 42-1799 e 42-9653

Octavio Simões Barbosa — R. Debret 23, 3º, salas 311-12 Tel 22-6428 (2209)

Ramon Benito Alonso — Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 512 Tel 43-3678. (2109)

Renato Borges — ADVOGADO — Tels 22-1670 — 22-0347 — 42-4858 Rua da Quitanda n. 47 4.º and s/8

Prof. Roberto Lyra — ROBERTO LYRA FILHO — R. México 11, 15º andar, grupo 1501 — Tel 22-3242.

SORT S/A — CONTABILIDADE E ADVOCACIA — Av. Almte Barroso 72, s/ 306-7 52-4917.



Ponte rodo-ferroviária sôbre o rio Itajaí-Açu que servirá à ligação Blumenau-Itajaí





Interior de um carro de passageiros de 1.ª classe, construído nas oficinas da Est. de Ferro Sta. Catarina

A Estrada de Ferro Santa Catarina e a interligação dos vales dos rios Itajaí, Canoas, Uruguai e do Peixe

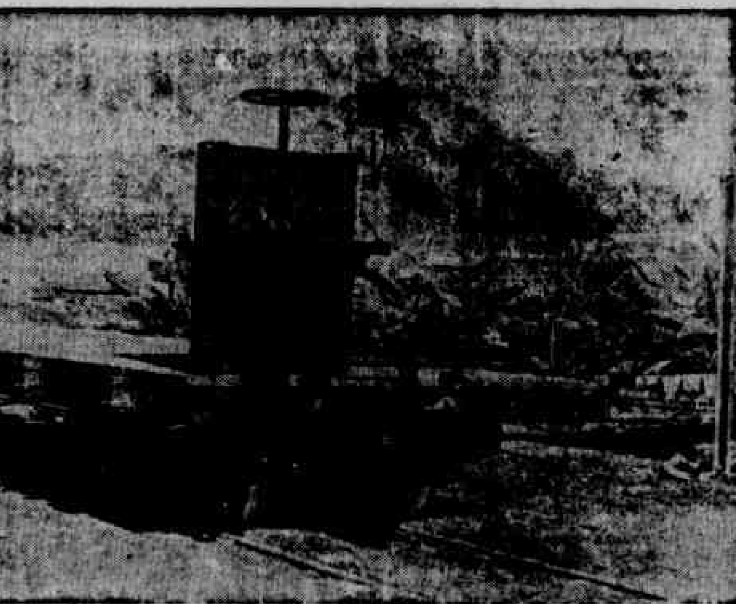
Conexão dos troncos ferroviários Norte-Sul — Uma estrutura destinada a servir ao desenvolvimento do progressista Estado sulino — Prolongamento até Itajaí — Comunicando a periferia com o litoral — Satisfeita uma velha reivindicação da terra "barriga-verde" — Reaparelhamento das oficinas e recuperação do material rodante — Manutenção e via permanente — Retificação do traçado

A Estrada de Ferro Santa Catarina está fadada a desempenhar papel de primacial importância na economia catarinense. Seus trilhos deverão fazer a interligação de quatro vales ubérrimos: o do Itajaí, do Canoas, do Uruguai e do Rio do Peixe. Na direção geral do paralelo geográfico, cortando o Estado de Santa Catarina longitudinalmente, fará a Estrada de Ferro Santa Catarina a conexão dos troncos ferroviários norte-sul, como Pôrto União-Marcelino Ramos, Rio Negro-Bento Gonçalves e, futuramente, a linha já projetada, que partindo de Jaraguá, pelo litoral, irá até Pôrto Alegre. Todos êsses troncos constam do Plano Geral da Viação Nacional. Além dessas conexões, abrangendo riquíssimas e produtivas regiões do Estado, a Estrada de Ferro Santa Catarina deverá servir a Brusque, Ituporanga e Taió, completando-se assim, numa primeira esquematização, uma larga rêde ferroviária, que será a viga mestra de um grandioso desenvolvimento econômico de Santa Catarina.

VISTA PARCIAL DAS OFICINAS EM ITOUPAVA-SECA

INTERLIGAÇÃO DE QUATRO REGIÕES ECONÔMICAS

Na simples inspeção da carta geográfica catarinense, ressalta logo à vista, mesmo àquele que dos problemas econômicos do Estado não é perfeito conhecedor, que o estabelecimento dessas comunicações ferroviárias entrosará vastíssimas regiões, tôdas elas já centros produtores de grande extensão. E com especial agrado constatarão os habitantes do vale do Itajaí a situação privilegiada dêste, pois será êle o caminho natural das riquezas que, produzidas no centro e oeste catarinenses, demandem a orla litorânea para o escoadouro natural, que é o pôrto de Itajaí. Assim, por imperativo econômico, não se pode considerar mirífica a previsão de que o pôrto de Itajaí será futuramente o de maior importância no Estado. Suponhamos realizada essa rêde ferroviária. A produção do oeste, todo aquêle caudal de riquezas dos vales do Rio do Peixe e Canoas encontrará na Estrada de Ferro Santa Catarina a linha de menor resistência econômica para o pôrto de exportação, já pelo encurtamento das distâncias, já mesmo pelas condições técnicas do traçado, que serão então compatíveis com o transporte de grandes massas a altas velocidades. Seria impossível, por exemplo, que as exportações de madeiras daquelas afastadas regiões do oeste catarinense fôssem desviadas para o Paraná e Rio Grande do Sul, com sérios prejuízos para as rendas do Estado de Santa Catarina, como vem acontecendo. Também o que representaria de bem econômico o fato de termos ligados por trilhos os municípios do vale do Itajaí, onde as indústrias dia a dia mais se desenvolvem, com os do oeste catarinense e Lajes, fomentando-se, assim, numa complementação dêles todos, o advento de uma era progressista para o Estado, difícil de se avaliar em profundidade?



Vagão plataforma de 12 m. de comprimento e capacidade de 30 ton., construído nas oficinas da Estrada e primeiro duma série de vinte e cinco em construção

O PROGRESSO AINDA CAMINHA SÔBRE TRILHOS

Muito embora a excelente rêde rodoviária do Estado, é preciso atentarmos nesta realidade: nos EE. UU., onde as estradas de rodagem, o transporte aéreo e fluvial, são modelares, cabe aos trilhos transportar cêrca de 80% de tôda a produção da grande República do Norte. E no Brasil constataremos que 86% da nossa produção caminha pelos trilhos, podendo-se ainda aquilatar a importância das ferrovias do lado político e social, com o número anual de quase trezentos milhões de passageiros transportados pelas nossas estradas de ferro. Onde não há estradas de ferro não poderá haver progresso. No nosso país, verificamos esta verdade, pois justamente nos Estados de maior densidade de ferrovias é onde encontramos melhor desenvolvimento.

PROLONGAMENTO ATÉ O LITORAL

Claro que a consecução dêsse plano exigirá tempo e vultosos recursos. Mas, o que é necessário é que êle seja encarado de frente, num programa sistemático de desenvolvimento que o torne realidade no mais curto prazo possível.

Presentemente, os trilhos da Estrada de Ferro Santa Catarina partem de Blumenau e chegam a Barra do Trombudo, num percurso de 104 quilômetros. Tal situação de insulamento vem prejudicando a apreciação justa do relevante papel da Estrada de Ferro Santa Catarina no progresso do vale do Itajaí. O afastamento de quase 50 quilômetros do pôrto de Itajaí reflete-se num resultado negativo da exploração de um tráfego ferroviário que poderia ser dos mais auspiciosos, compensador mesmo, dos capitais que forem investidos no empreendimento, isto diretamente, e, indiretamente, mais ainda, pelas contribuições que a produção fomentada propiciaria aos cofres públicos.

Felizmente, com o adiantado das obras de construção dessa ligação vital para o pôrto, em pouco tempo teremos concretizada uma velha aspiração que, desde 1913, alimentam os habitantes dêste vale ubérrimo. Os trilhos já estão em Gaspar, aproximando-se velozmente o dia em que as composições da Estrada de Ferro Santa Catarina atingirão aquela cidade. Para isso, restam apenas pequenos serviços na superestrutura recentemente assentada.

De Gaspar para Itajaí, os trabalhos prosseguem aceleradamente, devendo a terraplenagem e obras de arte ficarem terminadas até o fim do corrente ano. Para tanto, nos trechos de maior volume de terras para conclusão de grandes aterros, os trabalhos foram mecanizados e continuam ininterruptamente, dia e noite, para seu mais rápido término. Recentemente foi encaminhada mensagem ao Congresso Nacional pelo Exmo. sr. Presidente da República, pedindo a abertura de um crédito especial de trinta milhões de cruzeiros para a conclusão desses trabalhos. Assim, concedido esse recurso, a concretização do trecho Itajaí-Blumenau ficará apenas na dependência da execução dos serviços de construção desaparecendo o maior empecilho, que seria a inexistência dos meios financeiros necessários.

No dia 22 de agosto último, a Comissão de Finanças da Câmara Federal aprovou a concessão desta verba de trinta milhões de cruzeiros. As perspectivas dessa conclusão, são, portanto, das mais animadoras.

PROSSEGUE A PENETRAÇAO NO HINTERLAND

A penetração para o hinterland catarinense não foi esquecida. O primeiro avanço de Barra do Trombudo para Trombudo Central, está tambem em vias de conclusão, prosseguindo os trabalhos num trecho de 26 quilômetros. Os estudos já atingiram o divisor das águas do Itajaí e do Canoas, conseguindo-se galgar a serra do Mar, em mais um ponto, pela simples aderência, em boas condições técnicas de traçado.

Para custear esta penetração existe no Plano Salte a verba de cem milhões de cruzeiros, garantindo-se, assim, a continuidade dos trabalhos até 1954.

Deste modo, o ano do Centenário de Blumenau encontra a Estrada de Ferro Santa Catarina em plena fase de senvolvimento, quer para o pôrto de Itajaí, quer para o interior do Estado.

MELHORIA DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Tambem, no que respeita a manutenção das linhas em tráfego, vêm sendo despendidos esforços para a melhoria das suas instalações e equipamentos.

As oficinas foram aparelhadas, neste último biênio, com modernas máquinas operatrizes, como tambem em pouco tempo receberá outras mais, de forma que o material rodante e de tração possa ser atendido com eficiência e economia. Está sendo aguardada, para os primeiros meses de 1951 uma locomotiva tipo "Mikado" de procedência americana, que virá auxiliar a manutenção dos trens especiais de madeira. Tambem vagões fechados, plataformas e gaiolas para animais deverão ser recebidos no ano entrante, além de 25 plataformas que estão sendo construídas pela Estrada, uma das quais já se encontra em tráfego.

(Conclui na 11.ª pág.)

Emprêsa Fôrça e Luz Santa Catarina S. A.

BLUMENAU -- SANTA CATARINA

CAIXA POSTAL 27 END. TELEGR.: "FORÇALUZ"

Municípios servidos: Blumenau, Itajaí, Brusque, Gaspar, Indaial, Timbó, Rodeio, Ibirama e Rio do Sul

Usinas do Salto e Cedros - Corrente trifásica Alternada - 50 ciclos e 220 volts de distribuição

Contando com técnicos especializados e engenheiros de grande valor, coopera a EMPRÊSA FÔRÇA E LUZ SANTA CATARINA para o maior desenvolvimento do Estado

CENTENÁRIO DE



EFEMÉRIDE QUE REGISTRA O ESFÔRÇO PUJANTE DE REALIZAÇÕES INDUSTRIAIS QUE ORGULHAM O DADIVOSO VALE DO ITAJAÍ A VARIG, OFERECENDO OS SEUS SERVIÇOS DE TRANSPORTE, SENTE-SE HONRADA EM PODER COOPERAR PARA A GRANDEZA DESTA REGIÃO

Serviços Aéreos VARIG

A PIONEIRA NO BRASIL

TEL. 52-3700 — RÊDE INTERNA

SE O RUMO E' SUL O TRANSPORTE E' VARIG

Uma filha do Dr. Blumenau



— D. Gertrud Blumenau Merien, é aqui vista quando deixava o salão nobre da Prefeitura de Blumenau em companhia do prefeito Bush Junior. D. Gertrud, aos 78 anos de idade, veio da Alemanha especialmente para as festas do centenário da cidade que o seu pai fundou. A ela, e a d. Gerda Sierich Jacobi, neta do dr. Blumenau, várias homenagens foram prestadas pelo povo da cidade.

CINEMA
NO FESTIVAL DE VENESA

"La Ronda", de Max Ophuls, obteve êxito no Festival de Cinema de Veneza. O "filme" é uma sequência de encontros galantes e sentimentais, tratados com espírito cintilante e picaresco, bem parisiense, e com gosto refinado. E' uma "ronda de amor", onde há farça e opereta.

Simone Simon, Simone Signoret, Danielle Darrieux, Serge Reggiani, Gerard Philipe e Jean Louis Barrault são as principais figuras do "filme".

UM QUE DESAPONTOU

Um dos filmes mais esperados do Festival de Veneza era "E Piu Facile Che Un Cammello", produção franco-italiana realizada por Luigi Zampa. Entretanto, quando foi apresentado obteve apenas um modesto sucesso.

Esse filme, cujo autor do "cenário" é Cesare Zavattini, narra a história de um rico industrial que, depois de morto, recebe 12 horas de praz opara voltar à terra a fim de remir suas faltas. O filme, querendo ser alegre e otimista, não consegue apresentar o elemento poético indispensável para uma realização desse gênero".

NOVO ÊXITO BRITANICO

Com "Seven Days to Noon", de John Boulting, também projetado, a Inglaterra obteve um sucesso de público. O filme, em substância, é assás negativo, mas possui, todavia, do ponto de vista técnico, muito bons elementos: mostra Londres sob a ameaça da bomba atômica e a evacuação da população.

Filme documentário sôbre a bomba atômica

A Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa apresentará na próxima quinta-feira, dia 31, às 20,30 horas, o filme "Atomic Physico", produção documentária que representa sob vários aspectos o desenvolvimento da teoria atômica desde os seus primórdios, com a descoberta do cientista britânico John Dalton, no princípio do Século XIX, até o climax, por ocasião do lançamento da primeira bomba sôbre o Japão.

O documentário conta a história de uma das mais importantes conquistas científicas, baseada na obra de cientistas de muitas nacionalidades, mas principalmente nos trabalhos de Lord Rutherford e de School of Nuclear Scientistis, por êle fundada. Até 1943 a maioria dos trabalhos realizados processaram-se em fábricas inglesas, mas nesse mesmo ano, devido a condições impostas pela guerra, os cientistas britânicos mudaram-se para os Estados Unidos e Canadá, onde continuaram suas pesquisas com seus colegas americanos e canadenses. Daí em diante os principais esforços cabem aos cientistas norte-americanos.

A exibição desse filme será aberta ao público.

SAUDAÇÃO DO PREFEITO DE BLUMENAU



Neste ensejo que me proporciona o por tantos títulos prestigioso vespertino carioca TRIBUNA DA IMPRENSA de congratular-me com a população de Blumenau pela passagem de seu grande fasto cívico quero, também, evocar com respeito e carinho a memória dos bravos pioneiros que coadjuvaram o dr. Hermann Bruno Otto Blumenau na construção desta admirável comuna da magnífica terra "barriga verde".

Aqueles abnegados, que inumeráveis árduos sacrifícios de tôda ordem arrostaram e aos seus dignos descendentes, a expressão da minha mais viva admiração e do meu melhor aprêço neste momento festivo.

Que sejam estas minhas palavras a síntese mais feliz das homenagens de

FREDERICO GUILHERME BUSCH JR.
Prefeito Municipal

A expansão do serviço do SAPS por todo o país

O primeiro de uma nova série de 4 Restaurantes Populares acaba de ser inaugurado em Recife



Aspecto do Restaurante das docas de Recife, vendo-se o refeitório com seu mobiliário e, ao fundo, a Cozinha equipada com as mais modernas instalações

A expansão dos serviços assistenciais do SAPS por todos os Estados, no sentido de imprimir âmbito nacional àquela instituição, tem sido o ponto alto, nesses últimos anos, da administração do major Umberto Peregrino.

Encontrando o SAPS limitado ao Distrito Federal, através apenas do Restaurante da praça da Bandeira e alguns outros com as respectivas instalações em estado precaríssimo, além do Restaurante de Fortaleza, a atual administração do SAPS lançou-se à luta pela sobrevivência da Autarquia, conseguindo, sem outros recursos que os normais, reformar inteiramente os antigos, dotando-os de Bibliotecas e Discotecas, criando a seguir novos restaurantes em Barreto, Niterói, em Santos em Juiz de Fora, na capital baiana, em Recife, de modo a levar os redentores benefícios a um número cada vez maior de trabalhadores em todo o país.

Êsse objetivo de tanta significação social e humana já poderia ter sido plenamente alcançado se o SAPS tivesse conseguido o apoio necessário à execução do Plano de Expansão, organizado pelo major Umberto Peregrino, no qual fôra previsto a construção de 204 novos restaurantes em todo o Brasil no período de cinco anos.

E' verdade que, embora deformado na sua estrutura, aquele empreendimento foi incluido no Plano SALTE.

Contudo, o SAPS não ficou à espera, e vai se expandindo dia a dia. Ainda agora, nada menos de 3 novos restaurantes deverão ser inaugurados até fins de outubro próximo, beneficiando Belém, Goiania e São Paulo, sem contar o que foi inaugurado no dia 27 do mês findo nas Docas de Recife, com capacidade para 1.200 refeições em cada turno.

A capital pernambucana possui agora dois restaurantes do SAPS, incluindo o da Fábrica Peixe, além de um Refeitório nos Grandes Moinhos do Brasil.

A solenidade de Recife foi presidida pelo governador Barbosa Lima Sobrinho, vendo-se ainda entre as autoridades, Secretários de Estado, o representante do comandante da 7.ª R.M., o administrador das Docas, o major Umberto Peregrino, Diretor Geral do SAPS, médicos, intelectuais, jornalistas e grande número de trabalhadores.

Falaram, em seguida ao discurso do major Umberto Peregrino, o governador Barbosa Lima Sobrinho e o Administrador das Docas, congratulando-se com os portuários de Recife pela conquista do seu restaurante, e, com o SAPS, pelos inestimáveis serviços que tem prestado ao trabalhador nacional.

(Transcrito de "A Manhã", de 2 de setembro de 1950).

Jean Simmons é do esporte

Jean Simmons, jogando por um time de astros produtores e diretores dos estúdios Pinewood, contra a Granleigh Junior School, de Surrey, marcou 14 pontos num dos mais estranhos encontros de cricket da temporada.

A história do "match" teve início com a estréia do filme "So Long at the Fair", de Jean, quando uma produtora associada, Vivian Cox, Jean Simmon e Trevor Howard foram apresentados ao sr. Charles Blackshaw, diretor da Junior School em Granleigh.

— Apareça com um time do pessoal de seu filme", disse Blackshaw, "e vejamos o que vocês podem fazer num campo de cricket, sem ensaio..."

Tendo Trevor Howard por capitão, o time foi constituido por Betty Boc, produtor; Helen Cherry (Sra. Trevor Howard); Diana Dors; Glynis Johns; Dane Clark; Robert Beatty e Jean Simmons. Dane Clark, que contracena com Margaret Lockwood, em "Highly Dangerous", e Robert Beatty jamais haviam jogado cricket.

O time, comandado por Trevor Howard, derrotou o treinadíssimo time da Granleigh Junior School.

VARIEDADES

270 PALAVRAS POR MINUTO — Com 270 palavras por minuto Mlle. Luce Bonnaudo, de Lyon, venceu o sexto campeonato internacional de estenotipia, realizado recentemente em Paris. Em segundo lugar colocou-se outra francesa, Mlle. Merthe Fleury, de Paris, com 260 palavras por minuto. Do campeonato participaram estenotipistas francesas, belgas, suiças e egípcias.

A POPULAÇÃO DE PARIS — É difícil fixar-se uma cifra exata para a população de Paris. Um recente levantamento municipal fala de 2.725.000 habitantes, enquanto uma publicação do Instituto Nacional de Estatística regista apenas 2.477.000. As duas cifras baseiam-se no recenseamento de 1946, mas a diferença provém do fato de que o Instituto de Estatística não levou em conta as pessoas que vivem em hotéis, comunidades religiosas, colégios internos, asilos, quartéis e prisões. Mas parece que o número mais elevado ainda é inferior à realidade, em virtude do excesso de nascimentos sôbre os óbitos. E' provável que a população atual de Paris esteja se aproximando da cifra de 1936, que foi de 2.829.000 habitantes.

("Le Figaro")

SAUDAÇÃO ÀS COMUNIDADES EVANGÉLICAS



Congratulo-me em poder saudar, por ocasião das festas do centenário de Blumenau, os membros das Comunidades Evangélicas e todos os habitantes deste admirável município.

Nossas Comunidades Evangélicas estiveram sempre intimamente ligadas aos destinos e ao desenvolvimento do vale do Itajaí e estou satisfeito que elas, por seus serviços espirituais, caritativos e culturais, muito tenham contribuido para o progresso desta região e o bem estar de suas populações.

Foram as virtudes cristãs, fé, confiança, temor de Deus, amor fraternal, modestia e o infatigável trabalho cotidiano que ajudaram a vencer tôdas as dificuldades e obstáculos e a suportar todos os reveses e desgraças.

Tenho um só desejo: que essas virtudes cristãs sejam guardadas e transmitidas às gerações vindouras, para que elas se tornem dignas dos seus antepassados e sigam, assim, os ensinamentos salutares de Nosso Senhor Jesús Cristo.

Blumenau, setembro de 1950. *HANS METHNER — Pastor.*

A ESTRADA DE FERRO SANTA CATARINA E...

(Conclusão da 10.ª pág.)

RESTAURAÇÃO DA VIA PERMANENTE

A via permanente vem sendo restaurada, com a mudança intensiva da dormentação e de trilhos. Está sendo montada uma usina de produção de lastro no quilômetro 75, para que o empedramento da linha, executado em plano sistemático e racional, dê à superestrutura capacidade suficiente para suportar o tráfego pesado, como também o aumento da velocidade dos trens de passageiros.

Os carros de passageiros vêm passando por reparações de vulto, assim como as locomotivas.

RETIFICAÇÃO DO TRAÇADO

Um dos problemas sérios da Estrada, a retificação do trecho Blumenau-Subida, numa extensão de 63 quilômetros, está sendo estudada, para o que já foram realizados os serviços de campo. Neste trabalho serão suprimidos quase todos os cruzamentos de nivel com a rodovia Blumenau-Rio do Sul, e o obsoleto traçado será ajustado às condições técnicas dos trechos Itajaí-Blumenau e Subida-Rio do Sul.

Nestas condições, pela continuação dos serviços em andamento e programados, a Estrada de Ferro Santa Catarina, num futuro próximo, estará integrada no traçado econômico que lhe permitirá franco desenvolvimento, aparecendo então no vale do Itajaí como um dos principais dinamos propulsores do seu progresso.

MARCA REGISTRADA
INDÚSTRIA TEXTIL
Companhia Hering
FÁBRICA DE ARTEFATOS
DE MALHA E MEIAS
BLUMENAU
SANTA CATARINA — BRASIL
CAIXA POSTAL, 2
END. TELEGR.: "TRICOT"

Carlos Hoepcke S. A.
COMERCIO E INDUSTRIA
FILIAL: BLUMENAU
Rua 15 de Novembro, 1565 — Caixa Postal, 107 — End. telegr.: "HOEPCKE"
Fones: 1014, 1449, 1121, 1181, 1276
Matriz em
Florianópolis
Filiais em
Joinvile
Joaçaba
Lajes
Laguna
S. Francisco
Tubarão
Escritórios em
Curitiba
São Paulo
Agências em
Santos
Rio de Janeiro
SEÇÕES DE
FERRAGENS
FAZENDAS
MÁQUINAS
DROGAS
AUTOMÓVEIS
OFICINA MECÂNICA

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Têrça-feira, 5 de setembro de 1950 — N.º 214

A crítica esportiva européia nunca olhou com bons olhos o futebol brasileiro. No livro "He Amazon" editado em Londres, por Hodge & Co. o sr. Haron Mielche conta horrores do futebol que aqui se joga. Os trechos que publicamos foram divulgados em várias revistas européias às vésperas do campeonato do mundo. Com os acontecimentos de domingo no Estádio do Vasco da Gama que culminaram com a morte de um torcedor julgamos oportuna essa publicação embora refira-se a uma peleja disputada em Belém do Pará entre o Fluminense do Rio e a Tuna Comercial daquela cidade nortista.

Não estrangule o centerhalf (1)

Por Mielche

— A entrada um indivíduo examinava os ingressos à luz vacilante de uma vela. Nós, meu amigo e eu, íamos assistir a um "match" de futebol no Estádio de Belém, onde deviam enfrentar-se os times do Tuna e o famoso Fluminense, do Rio.

Na primeira fila, nossas cabeças apenas passavam da altura do terreno.

— "As touradas não são permitidas no Brasil", disse o meu amigo. "Os brasileiros compensam indo ao futebol. Ali assistem a violência, com a diferença que só existem toureiros na arena, os touros estão na assistência".

Ouvíamos, realmente, os seus mugidos de cólera... Há quarenta e cinco minutos a partida deveria ter começado e os brasileiros, que não são dos mais pontuais, se impacientavam. Isso às vezes lhes acontece.

Continuava a chegar gente. Em volta da entrada, as velas dançavam na escuridão, com jogos fátuos. Aumentavam o sclamores da multidão.

Súbito, os refletores lançaram a sua claridade branca e ofuscante, que inundou o terreno de todos os lados ao mesmo tempo, dando à grama essa tonalidade verde cru e artificial que se vê nas vitrinas das lojas.

Essa iluminação, que constituía uma inovação, foi acolhida por uma onda de exclamações de alegria e deu o que falar pelo menos durante um quarto de hora.

Rojões subiam de tôda parte. Silvavam petardos e as faíscas caíam na grama, como é de costume ali nos dias de festa.

Finalmente abriram-se as portas e os vinte e dois jogadores apareceram enquadrados por um grupo de funcionários, treinadores, médicos e massagistas que se repartiram pelas margens do campo. A luz do magnésio, os reporteres tomaram instantâneos. Depois uma bola de imaculada brancura foi posta entre os dois times que se alinharam frente a frente. Os espectadores aplaudiram, gritaram e deram para o ar alguns tiros.

Em volta do campo os agentes de polícia, com julgar tensa sob as mandíbulas muito raspadas, preparavam-se para exercer estrita vigilância.

— Que faz tanta polícia aqui? perguntei.

— Talvez se venha a precisar dela.

Essa resposta lacônica não me satisfez. Notei que havia vários policiais presentes; distinguiam-se a polícia especial, reconhecível por seus bonés vermelhos, homens inflexíveis que espancam antes de perguntar e são empregados nos casos de motim político e outras situações delicadas. A polícia regular, em uniforme cáqui, destacamentos da polícia militar do exército, da marinha e da aeronáutica em grande uniforme, armados de revolveres e cassetetes. Finalmente, um grupo de polícia montada em cavalos inquietos, nervosos.

Os cariocas na liderança do pré-mundial

VENCIDA A SELEÇÃO PAULISTA NA NOITE DE ONTEM POR 39 X 35 — — OS AMERICANOS VENCERAM OS MINEIROS MAS NÃO CONVENCERAM — AS ARBITRAGENS

Os cariocas são os novos lideres do Torneio Pré-Mundial de Basquetebol que se vem realizando no Ginásio da Gávea, sob os auspícios da Confederação Brasileira de Basquetebol. A rodada de ontem encerrou-se com a vitória da seleção do Distrito Federal sôbre a de São Paulo por 39 a 35 e a dos norte-americanos do Bowling Green sôbre os mineiros, por 44 a 37.

A VITORIA DOS CARIOCAS

Dos mais expressivos foi o triunfo dos pupilos de Ruy de Freitas na noite de ontem. Os paulistas que anteriormente haviam derrotado os norte-americanos na peleja de sábado, estavam credenciados para uma grande "performance". Entretanto, a seleção carioca embora sem vencer por contagem elevada, não chegou a ter sua vitória ameaçada pelos bandeirantes em momento algum da peleja. A primeira fase encerrou-se com a contagem de 28x16, proporcionando aos locais uma atuação mais cômoda, na etapa complementar.

Plutão de Macedo voltou a impressionar pela certeza nos arremessos. Todos, entretanto, atuaram com acêrto.

VITORIOSO O BOWLING GREEN

Os norte-americanos, embora vencendo os mineiros, voltaram a decepcionar. Firma-se agora a opinião de que o quadro Bowling Green não é das melhores expressões do basquetebol dos Estados Unidos. A equipe mineira que se apresenta no torneio desfalcada dos seus melhores elementos, assim mesmo conseguiu apresentar alguma resistência, sendo vencida finalmente em virtude da "boa mão" de alguns dos elementos do quadro ianque.

QUADROS E MARCADORES

Cariocas — Rui (12) e Plutão (16) — Tales II (2) — Algodão (3) e Montanha (3) — Godinho (2) — Almir (1) e Passarinho. Total: 39.

Paulistas: Marson (2) e Braz — Angelin (6) — Alexandre (1) e Bifulco (5) — Miltinho (13) — Libano (8). Total: 35.

Bowling Green: Clarence (6) e James (8) — Long (5) — Beck (10) e Wallace (8) — Galetti (1) — Joyce (3) — Sherin (2) — Bales e Sandy. Total: 44.

Mineiros: Flexas (5) e Ladeira (6) — Baldonedo (9) — Maurício (9) e Silvinho (3) — Arnaldo (2) — Quati (2) — Alvaro (1) e Arcinio. Total: 37.

ARBITRAGENS

O jôgo entre cariocas e paulistas foi arbitrado pela dupla Aladino Astuto e Marzano, enquanto que no prélio entre o Bowling Green e mineiros, funcionaram Marzano e Turcão.

A. A. CARIOCA

Em prosseguimento aos festejos do 12.º aniversário, a Associação Atlética Carioca fará realizar no próximo dia 9, das 23 às 3 horas, um magnífico baile, com o concurso da orquestra de Yôyô.

Os convites e as reservas de mesa deverão ser providenciados na Secretaria com a necessária antecedência. Destacamos do programa comemorativo do aniversário do clube, o "show" que será realizado no dia 16, com artistas do nosso broadcasting, das 20 às 22 horas. No dia 21 o "Show Panair" fará uma exibição, inaugurando a boite atleticana.

Fica transferido sine die o sorteio da Tombola Pró-Ginásio, marcado para o dia 21 do corrente, em sua sede social, à rua Senador Soares, 61, Vila Isabel, em virtude de não haver extração da Loteria Federal.

Tribuna dos Clubes Independentes

ONZE UNIDOS F. C. 2
E. C. NACIONAL 1

No jôgo realizado entre o Onze Unidos F. C. de Bangu e o E. C. Nacional, da mesma localidade, venceu o primeiro, por 2x1, quebrando desta forma o título de invicto, que ostentava o Nacional.

Este feito foi muito comemorado entre os torcedores do Onze Unidos. O vencedor formou com: Lula; Ezio e Nariz de Ferro; Beto, Dinho e Didiu; Zé Pequeno, Nilson, Gininho, Waltinho e Zuca.

E. C. BRASIL 1
BARÃO F. C. 0

No encontro realizado no campo do Triângulo F. C., entre os quadros infantis do Brasil e do Barão, saiu vencedor o primeiro, por 1x0.

COM O E. C. GUANABARA

Solicitamos ao Esporte Clube Guanabara, de Santa Cruz, mandar para êste jornal o endereço de sua sede.

YANKEE 2
GONÇALVINHO 0

No campo do Atlético defrontaram-se os clubes Yankee e Gonçalvinho, cujo resultado favoreceu ao primeiro por 2x0.

O quadro vencedor: Orlando; Almir e Carlos; Adiberto, Silvio e Zequinha; Valdes, Orlando II, Fittipaldi, Chico e Neca. Conquistaram os goals para o Yankee: Valdes e Chico.

Na preliminar também venceu o Yankee por 12x1.

Também o Colégio Anglo-Americano nos jogos de voleibol da "Tribuna"

Entusiasmo nos colégios da zona sul pelo Torneio Colegial dêste jornal — O professor Euclides Soares da Silva enaltece a iniciativa

Também o Colégio Anglo Americano disputará os jogos do Torneio Inter-Colegial de Voleibol da TRIBUNA DA IMPRENSA. Na manhã de ontem, naquele colégio o professor Euclides Soares da Silva prontificou-se a inscrever as duas equipes de voleibol que representarão aquele educandário da zona sul.

COLABORARA'

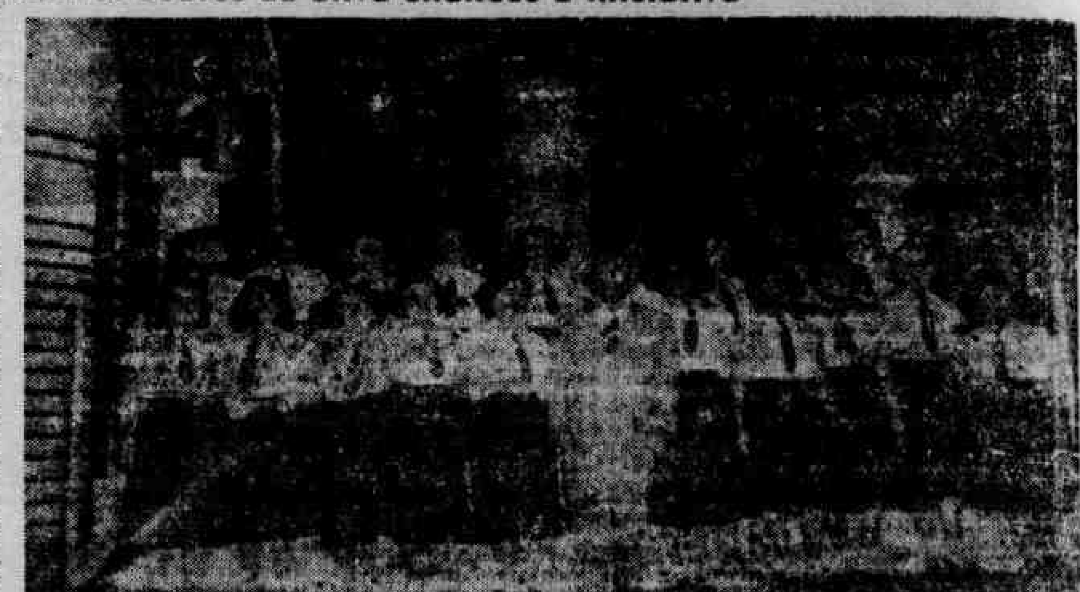
O professor Euclides que já ministrou aulas de educação física na Associação Cristã de Moços além de emprestar solidariedade à iniciativa deste jornal, está disposto a colaborar técnicamente na organização do certame. Falando sôbre a organização do torneio obedecendo ao sistema de "chaves" manifestou-se inteiramente favorável pois concorda que não só facilitará a locomoção dos alunos para os locais de jogos como proporcionará maior entusiasmo pelas primeiras pelejas, pois de um modo geral a maior rivalidade esportiva entre colegiais, prende-se e está ligada diretamente à proximidade de localização entre as sedes.

MAIOR DIVULGAÇAO DO ESPORTE AMADOR

Finalmente aquele professor enalteceu a iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA, dizendo que a realização do Torneio colaboraria sem dúvida alguma em favor da divulgação dos esportes amadores atualmente relegados a plano secundário.

ENTUSIASMO ENTRE OS ALUNOS

Também os alunos do Anglo Americano não esconderam o contentamento pela adesão ao Torneio da TRIBUNA. Algumas das participantes da equipe feminina prometeram intensificar imediatamente os treinamentos. Querem conquistar a supremacia do voleibol colegial da zona sul.



O professor Euclydes Soares da Silva entre um grupo de alunos do Colégio Anglo Americano.

Chegou Renato para o Fluminense



RENATO CHEGOU PARA O FLUMINENSE — Vem um pouco tarde mas vem. Não é muito "broto" mas é ainda jovem. Tem vinte e quatro anos. Chegou ontem pela Aerovias e foi esperado por Oto Vieira mas houve um desencontro no aeroporto. Mais tarde Renato foi bater em Alvaro Chaves. Trazia endereço certo. Hoje ficou de fazer sua primeira prova de campo para ser contratado. Seu clube em São Paulo era o Ponte Preta, do interior bandeirante. O passe de Renato custará trinta e cinco mil cruzeiros ao Fluminense que só o contratará depois de uma série de testes. Sua posição é a de centro médio onde joga mais atacando que defendendo. E' uma nova esperança para a direção técnica do quadro e para a torcida tricolor, desejosa de um triunfo no campeonato

TÊNIS

Na fase final o Torneio Interno do Fluminense

Zuleide Muniz e Inah Ferraz campeãs de duplas de senhoras — Hoje os "matchs" complementares do torneio

O Fluminense Futebol Clube está realizando um Torneio Interno de Tenis cujo desenrolar tem sido bastante movimentado, devido ao elevado nível técnico dos raquetistas disputantes.

UMA GRANDE PARTIDA

Uma das partidas que mais impressionou aos assistentes, foi a da série de Duplas de Senhoras, travada entre Rute Mesquita-Mirian Murgel x Inah Ferraz-Zuleide Muniz. Após três "sets" bastante movimentados, Inah Ferraz-Zuleide Muniz venceram a dupla adversária, por 6/1; 4/6 e 6/2.

RESULTADOS DE DUPLAS MIXTAS

Em disputa da série de Duplas Mixtas, jogaram Inah-Paulo Ferraz x Rute Mesquita-L. Machado. Venceram os primeiros por 6/4 e 6/1. Evidenciando um melhor preparo técnico, Inah e Paulo Ferraz não tiveram grande dificuldade em derrotar os seus antagonistas.

OS PROXIMOS JOGOS

São os seguintes os jogos a serem realizados hoje em prosseguimento ao Torneio. Simples de Senhoras — Final — Mirian Murgel x Rute Mesquita. Simples de cavalheiros — Eduardo Melo x Herbert Mesquita. Duplas de cavalheiros — Final — Paulo Ferraz — Humberto Costa x Herbert Mesquita-O. B. Teixeira.



Zuleide Muniz, uma das expressões máxima do tênis tricolor

Resultados de ontem

Os jogos realizados ontem pelo Campeonato Carioca de Tênis, ofereceram os seguintes resultados: 2.ª Classe — Individual de Senhoras — Mirian Figueiredo venceu Hilda S. Rocha, por 6x1 e 6x3; Terezinha Del Panta derrotou Bety Jean Clock por 7x5 e 6x0; Maria D. Soares venceu, por desistência, Maria D. Gulmarães; Inge Eichorn derrotou Waldelina Fraga por 6x3 e 6x2; K. Zimmermann abateu Elinor Potter, por 7x5 e 6x1; Elza Araes venceu Nair R. Mesquita, por 6x2 e 6x1 e Lucia Eva derrotou Ely S. Martins, por 6x0 e 6x3. 3.ª Classe — Terezinha Del Panta foi derrotada por Ely S. Martins por 5x7, 6x3 e 6x0.

O dia esportivo no mundo

ATLETISMO — Em Buenos Aires, o campeão olímpico Delfo Cabrera venceu a prova de 18 quilômetros, em 1 h.2'6" e 1/5.

AUTOMOBILISMO — A prova autobilística Grande Prêmio Gal. San Martin, organizada pelo Santiago Morning, da capital chilena, foi adiada para 24 de setembro, a fim de facilitar a participação de destacados ases argentinos.

/ / /

CICLISMO — A 18.ª etapa do Circuito Ciclista da Espanha, entre Granada e Málaga, foi vencido pelo italiano Drei, cobrindo os 183 quilômetros em 6 h.9, e 23".

/ / /

FUTEBOL — O Comitê Olímpico Chileno em sua última reunião, tratou da nota enviada pela Federação de Futebol do Chile à A.F.A., sôbre a negação de licença havida nos últimos tempos, para a atuação em campos chilenos dos conjuntos argentinos. O Comitê decidiu aguardar mais 15 dias resposta dos argentinos, a fim de tomar decisões a respeito.

/ / /

NATAÇÃO — Dois nadadores argentinos — Sugden e Abertondo — continuam a esperar, em Folkestone, que as condições sejam favoraveis às suas tentativas de atravessarem a Mancha.

/ / /

REMO — A Itália venceu o campeonato europeu de remo de quatro sem patrão.

/ / /

TURFE — O cavalo Novato caiu fulminado por uma sincope quando se dirigia à pesagem, conduzido pelo jóquei Ortiz, depois de vencer a oitava corrida do Hipódromo de La Plata.

Travessia da Mancha "a pé"

LONDRES, 5 — (AFP) — Um engenheiro londrino de 54 anos, Fearnley Whetcroft, tentará no próximo dia 6, atravessar a Mancha "a pé". Nesse intuito, Whetcroft treinou ontem, no Tamisa, durante 9 horas e o "Daily Express" que publica hoje uma fotografia do engenheiro lendo jornal, nas águas do rio, relata que êste último pretende vencer a distância entre o Cabo Grix e Dover em trinta horas.

Parece que Whetcroft declarou ao jornal londrino que o "segredo" de seu método consiste em acionar as pernas como se estivesse subindo uma escada. "Caminhando sôbre as águas, afirmou êle, gasta-se a metade do esforço que se emprega para nadar". "A única dificuldade, concluiu o "pedestre" é que as pessoas que vão me acompanhar na quarta-feira poderão me abandonar, impacientando-se com a lentidão do meu avanço".

Noticiário dos Estados

(RESUMO TELEGRAFICO ASAPRESS)

SAO PAULO — A Federação Paulista de Ciclismo transferiu para o período de 12 a 15 de novembro a prova ciclística Rio-São Paulo.

Está praticamente resolvida a transferência do zagueiro Guilherme, da Portuguesa Santista para a Portuguesa de Desportos. O clube praiano pediu pelo passe do jogador a importância de 30 mil cruzeiros, devendo as negociações encerrar-se até amanhã. Ao que tudo indica, a transferência será efetuada.

São os seguintes os jogos da próxima rodada do certame paulista de 1950: Ipiranga x Palmeiras; Corintians x Nacional; Juventus x Portuguesa Santista; São Paulo x Jabaquara; Santos x XV de Novembro e Guarani x Portuguesa de Desportos.

E' a seguinte a colocação dos clubes, no Campeonato Paulista de Futebol: 1.º — Ipiranga, Portuguesa de Desportos e XV de Novembro, com 0 p. p.; 2.º — Palmeiras, com 1 p. p.; 3.º — São Paulo, Santos e Guarani, com 2 p. p.; 4.º — Corintians, Juventus e Portuguesa Santista, com 3 p. p.; 5.º — Jabaquara e Nacional, com 4 p. p.

CURITIBA — Na penúltima partida do certame oficial de futebol, o Juventus empatou com o Jacarezinho por 0x0.

SALVADOR — O Ipiranga derrotou o Botafogo pela contagem de 3x1, na partida realizada domingo, pelo Campeonato Baiano de Futebol.

SÃO LUIZ — No "match" realizado domingo, em disputa do Campeonato da Cidade, o Sampaio Correia derrotou o Maranhão por 2x0.

FORTALEZA - América e Gentilandia empataram por 1x1, em prélio do Campeonato da Cidade.

NATAL — O ABC derrotou o Atlético por 3x0, em partida realizada pelo Campeonato da Cidade.

CUIABA' — Derrotando o Atlético por 5x2, o Misto garantiu a vice-liderança do certame oficial de 1950.

CAMPOS — O Rio Branco derrotou o São José por 4x2.

JUIZ DE FORA — O Tupy venceu o Duque de Caxias por desistência, por ter o último deixado o gramado aos 43 minutos de jogo do primeiro tempo, quando o marcador era de 0x0. Motivou essa decisão dos seus dirigentes o fato de ter sido expulso o ponta Orlandino.

SAO FRANCISCO — O Atlético, desta cidade, vencendo o América por 4x1, finalizou o primeiro turno do Campeonato Joinvilense invicto.

Campeonato inglês

LONDRES, 5 — (AFP) — Várias partidas foram disputadas ontem valendo para o Campeonato da Inglaterra de Futebol, com os seguintes resultados:

Manchester United 3 x Ashton Villa 1; Blackpool 4 x Fulham 0; Burnley 1 x Portsmouth 1; Sheffield Wednesday 1 x Stoke 1; Bolton 1 x Chelsea 0.

"BALLET AQUÁTICO"

ESPORTE E BELEZA



...riam, M. Lucia, Zulcica, Jane e Elza, todos componentes do Ballet aquático, dirigido por Crisca Jane

Voleibol Masculino

Fluminense x Botafogo a atração da rodada de hoje

Em prosseguimento ao Campeonato Masculino de Voleibol realiza-se esta noite mais uma rodada, reunindo um total de quatro jogos. Botafogo e Fluminense, constituirá o cartaz da rodada, uma vez que o grêmio alvi-negro terá nesse "match" de defender a liderança e o titulo de invicto, contra o sexteto tricolor que apresentar-se-á bem credenciado e disposto a reabilitar-se do revez sofrido na semana passada frente ao outro lider invicto, o Flamengo.

AUTORIDADES ESCALADAS

A Federação Metropolitana de Voleibol indicou as seguintes autoridades para controlar os jogos de hoje.

BOTAFOGO x FLUMINENSE — Em Alvaro Chaves. Juiz, William Barbosa; fiscal, José Chaves; apontador, José Pinho.

REALENGO x JEQUIA — Em Realengo. Juiz, Denis R. Hathaway; fiscal, Frota Menezes; apontador, José Guió.

TIJUCA x AMÉRICA — Na quadra do primeiro. Juiz, Antônio de Souza; fiscal, Simou Nicola; apontador, Moacir de Oliveira.

FLAMENGO x GUAIRA — Na Gávea. Juiz, Eduardo Cabral; fiscal, Germano Muniz; apontador, Milton Pinho.